

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 487 ANO 48.º UM ESCUDO



COMEMORADO O FIM DA GUERRA COMBATENTES DE HÁ 50 ANOS EM DESFILE NA AVENIDA

Velhos combatentes do primeiro conflito mundial estiveram esta manhã junto ao monumento erguido a meio da Avenida da Liberdade, participando numa cerimónia comemorativa do Armistício de 1918, no decorrer da qual o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, condecorou a bandeira da Liga dos Combatentes com a Ordem do Infante e descerrou uma placa que torna aquele conjunto escultórico consagrado a todos os combatentes mortos pela Pátria, sem distinção de épocas e lugares.

Flores de diversas proveniências, nomeadamente da Câmara Municipal e do Governo Militar de Lisboa, da G. N. R., G. F. e P. S. P., das instituições de ensino militar ou paramilitar, da C. V. P., do M. N. F. e de delegações de antigos combatentes es-

trangeiros radicados no nos-
honras do estilo por um ba-
talhão a três companhias re-
presentativas de cada um dos
ramos das Forças Armadas,
sob o comando do capitão-de-
mar-e-guerra Encarnação Si-
mões, o Chefe do Estado foi
depois cumprimentado pelo
ministro da Defesa e pelos
titulares das pastas militares
so País, juntavam já a base
do monumento, quando o

(Continua na 8.ª página)

OS POLÍTICOS DA REPÚBLICA E A I GUERRA MUNDIAL

Por RAUL RÊGO

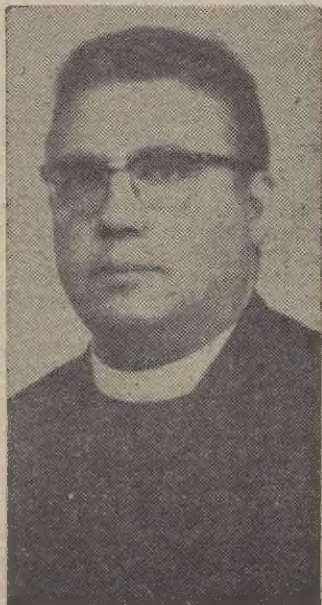
Há meio século que o mundo saiu de uma hecatombe, classificada de grande como se outra maior não pudesse haver; e todavia 20 anos depois a mesma geração assistia ao desencadear de outra guerra ainda maior, de maior duração e mais destruidora.

Os anos da Primeira

(Continuação da 8.ª página)

A PROPÓSITO DE UM DECRETO DO CARDEAL-PATRIARCA

O P. FELICIDADE NÃO FARÁ A REPARAÇÃO EXIGIDA



P. JOSÉ DA FELICIDADE ALVES

Tem causado profunda expectativa, sobretudo nos meios católicos, a série de ocorrências (respeitantes ao padre Felicidade) que começou em 19 de Abril e terminou há dias.

Como se sabe, naquela data, o então pároco das freguesias de Santa Maria de Belém e de São Francisco Xavier leu ao conselho paroquial uma exposição que deu origem a larga controvérsia.

Há três dias, foi tornado público um decreto do sr. cardeal-patriarca, datado do passado dia 2, pelo qual aquele sacerdote é removido das suas funções de pároco e lhe é exigida «pública e suficiente reparação particularmente à Igreja e em especial ao Papa, vigário de Cristo», num prazo de dez dias, sob pena de suspensão «a divinis».

Esclarece-se que um sacerdote suspenso «a divinis» está

(Continua na última página)



Cinquenta anos volvidos sobre a hora em que a paz foi assegurada por algum tempo, sobreviventes da primeira guerra voltaram a desfilar na Avenida, perante o Chefe do Estado e uma teoria de altas patentes dos três ramos das Forças Armadas. Os seus estandartes erguidos ao alto simbolizavam o orgulho que lhes morava nos peitos conetados de medalhas

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O Vietnam do Norte bombardeou posições americanas a sul da «Zona desmilitarizada»

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Pela primeira vez depois do termo dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, artilheiros norte-vietnamianos instalados na parte sul da «zona desmilitarizada», bombar-

dearam, ontem, posições americanas situadas ao sul daquela zona — segundo um informador militar dos Estados Unidos.

(Continua na 13.ª página)

Diário de Lisboa
INQUÉRITO

UNIVERSIDADE E CIÊNCIA

Os problemas de transmissão do saber e da investigação analisados pelo prof. dr. Gouveia Monteiro

Os problemas da ciência e do seu ensino e, directamente relacionados com estes, os da investigação, são dos mais importantes e debatidos da Universidade — por isso que a sua análise seja indispensável neste inquérito em que, além do mais, se visa contribuir para que possa ter verdadeiro significado nacional a anunciada Reforma da Universidade.

Sobre aqueles problemas depõe hoje no nosso inquérito o prof. dr. Gouveia Monteiro, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, cientista e investigador, que, por de facto o ser, a sério e em profundidade, não se divorcia das realidades concretas e das opções que também neste campo é preciso saber fazer.

Assim, e dando apenas um exemplo ainda nas comemorações do «Dia da Universidade», promovidas pela Associação Académica de Coimbra no último ano em que teve uma direcção eleita, ou seja, em 1965/66, as quais não chegaram a realizar-se por não ter sido dada a respectiva autorização, o prof. Gouveia Monteiro ia apresentar um trabalho de sua autoria, num colóquio integrado nas referidas comemorações.

A hierarquização dos planos — de pesquisa de escopo largo, bem como a concessão de bolsas e subsídios para estes projectos e para os de âmbito mais limitado, devem pertencer a um Conselho Nacional de Investigação Científica, essencialmente constituído por representantes das várias Universidades.

COM ARTHUR THOMSON, podemos dizer que a Ciência é um sistema de conhecimento, construído em bases de observação e experiência, e unificado pela reflexão sobre os dados que aquelas proporcionam. Aliás, já Aristóteles exprimira a mesma ideia quando — chamando arte ao que hoje apelidariamos ciência — afirmou que a arte surge quando, a partir de um grande número de experiências, se chega a uma concepção geral que compreende todos os casos semelhantes.

A atitude científica é, pois, uma atitude essencialmente objectiva, imparcial e impessoal, tão expurgada quanto possível de qualquer espécie de preconceito. Implica, em primeiro lugar, a análise minuciosa e rigorosa dos factos, que se procurará sempre registar em termos precisos. Como escreveu Lord Kelvin, quase todas as grandes descobertas da Ciência têm sido a consequência de medições exactas e de um trabalho paciente e continuado na cuidadosa crítica de resultados numéricos. Quando os factos, cautelosamente observados, se acumulam em casuística de volume significativo, precisa então o cientista de argúcia e prudência ao extrair deles as suas con-

clusões, que só poderão ter valor quando sólidamente fundamentadas, quer pelo que respeita aos dados básicos, quer no que concerne à legitimidade dos raciocínios sobre eles elaborados.

E assim a Ciência, são estes os seus métodos. E que objectivos se propõe? Quais os fins que tem em vista?

O alvo directo da Ciência é compreender. Para um espírito cientificamente formado, o simples facto de entender algo que até aí lhe escapava, independentemente das eventuais consequências práticas do facto, é um prazer raro, uma emoção pura que enriquece e embeleza a vida. Ainda que a este sentimento possa reconhecer-se uma tonalidade egocêntrica, nem por isso ele é menos nobre e comovedor na sua espontaneidade e desinteresse, diríamos na sua ingenuidade.

Os objectivos da Ciência não podem, contudo, ficar por aqui. Não basta compreender e embevecer-se na compreensão. Entende-se e aceita-se que um homem se dedique à investigação pura e nela consuma uma vida, sem que do seu esforço e do seu génio se perceba o alcance prático. Por um lado, há espiritos assim formados, e mal iria que lhes

estorvássemos a plena realização. Por outro lado, quem pode algum dia assegurar que o que parece agora puramente especulativo não trará mais tarde extraordinárias consequências práticas? Quantos exemplos destes a História da Ciência não revela?

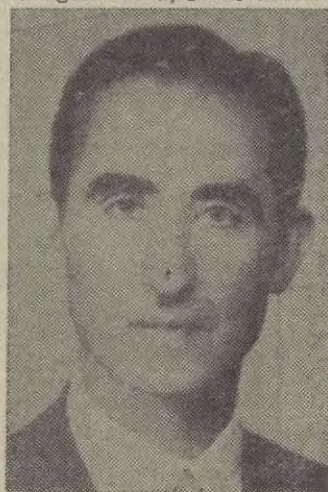
Porém, ou o próprio investigador que compreendeu uma verdade, ou outrem que dele tomou o testemunho, tem obrigação de procurar para o novo conhecimento uma aplicação útil. Porque, como disse Spencer, a Ciência é para a Vida e não a Vida para a Ciência. O desenvolvimento científico vem colocando, nas mãos do Homem, instrumentos de progresso que lhe permitem melhorar cada vez mais o seu domínio da Natureza e de si próprio, porque, como escreveu Comte, o conhecimento é previsão, e a previsão significa poder.

Até onde poderá levar-nos este caminho, quantos domínios aparentemente estranhos irá invadir, limitar, ou quicá suprimir, é difícil prevê-lo. Mas, como diz Thomson, o que é caracteristicamente moderno é o ideal de conseguir que a Ciência englobe e ilumine todos os problemas humanos, os da saúde do corpo como os do espírito, os da educação como os da agricultura, os do desenvolvimento

objectivo, razoável e justo, mesmo assim temos de concluir que os resultados não são satisfatórios. Como o que fundamentalmente interessa não é chorar sobre o passado, mas preparar o futuro, vou sobretudo propor alguns remédios. Encararei sucessivamente os três aspectos fundamentais da missão científica da Universidade, todos eles contidos no decreto citado, mas a que julgo preferível dar uma ordenação diferente. Ficarão a ser: 1.º O ensino da ciência feita; 2.º A criação de ciência nova; 3.º A divulgação da mentalidade científica.

1.º — A primeira tarefa — o ensino da ciência feita — é ainda, das três, a menos deficiente, certamente por ser a mais fácil. Nos vários sectores da Universidade, sempre se tem vindo a ensinar a ciência que lhes é peculiar, com maior ou menor brilho com maior ou menor dedicação, com maior ou menor eficiência. Seria, contudo, descabido optimismo afirmar que a situação é boa e que não necessita, ou não é susceptível, de franca melhoria. Vejamos algumas propostas.

a) A admissão dos candidatos a cursos superiores deve ser alargada e modificada nos seus critérios.



PROF. DR. GOUVEIA MONTEIRO

A Universidade não pode divorciar-se da Nação e tem que procurar difundir pela grande massa a mesma atitude mental, sem o que ignorância e preconceito travarão a marcha de qualquer ciência na sua aplicação à melhoria da vida.

ético como os de uma mais económica exploração e emprego dos recursos naturais.

Ensino gratuito a todos os jovens em condições de igualdade

Eu creio que o panorama geral das relações da Universidade com a Ciência está já, praticamente, todo ele esboçado na lei sobre as Universidades, publicada em 1911, logo após a implantação da República. Criadas as Universidades de Lisboa e Porto, sai um decreto que as organiza, bem como a Universidade de Coimbra, já existente. No Art.º 1.º desse decreto pode ler-se:

«As Universidades são estabelecimentos públicos de carácter nacional... para o triplice fim: a) Fazer progredir a Ciência, pelo trabalho dos seus e iniciar um escol de estudantes nos métodos de descoberta e invenção científica. b) Ministrar o ensino geral das ciências e das suas aplicações, dando a preparação indispensável às carreiras que exigem uma habilitação científica e técnica. c) Promover o estudo metódico dos problemas nacionais e difundir a alta cultura na massa da Nação pelos métodos de extensão universitária.»

Se estas normas me parecem justas e decorreram 57 anos sobre a sua publicação, dispomos já de um recuo suficiente para avaliar a sua concretização. Atingiram-se os objectivos prescritos? É certamente mais fácil marcar um alvo que alcançá-lo, e é mais fácil falhar que conseguir. É também exacto que, quando se falha, não se falha em regra totalmente, e uma realização parcial não deixa de ser uma realização. Todavia, mesmo procurando compreender as dificuldades naturais, tentando arredar todo o azedume nascido da decepção e reconhecendo quanto se procurou fazer e o que se fez, que é algo; isto é, curando de ser

Alargada, para que todos os que o desejem e mereçam possam usufruir de instrução superior. Num mundo que se faz cada vez mais técnico, aí do país que não possua homens habilitados para as tarefas múltiplas e complexas que o esperam. Nem a premência da necessidade, nem os cabedais que se possam investir, conseguem suprir imediatamente essa falta, porque um cientista ou um técnico não se improvisa. Mesmo nas melhores condições, leva anos longos a preparar, e é com previsão larga que se há-de acautelar o futuro.

Amplie-se, pois, o ensino superior, deixando-o aberto a quantos tenham condições para usufruí-lo. Claro está, só esta medida implica modificações profundas em tantos aspectos actuais da vida escolar, mesmo pré-universitária.

Depois, há que seleccionar os candidatos ao ensino superior segundo um critério válido, não pelo absurdo «exame de aptidão» que se tem teimado em manter. E naturalmente, como esse critério válido, seja ele qual for, só poderá basear-se na capacidade dos alunos, há que tornar todo o ensino gratuito e que ampliar largamente a concessão de bolsas de estudo, pois só assim se colocarão todos os jovens em condições de igualdade, libertando-os das discriminações nascidas da desigual situação económica dos pais.

Finalmente, a extensão do ensino de escalão mais alto, obrigará também à criação de novas escolas superiores e ao alargamento dos respectivos quadros.

b) Mas não basta ampliar, há ainda que remodelar. Sei o que se passa nas Faculdades de Medicina onde o ensino precisa urgentemente de uma verdadeira reforma, não de um simples arranjo de cadeiras, como se tem feito Ouço e acre-

(Continua na 7.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

O ULTRAMAR — UMA CONSTANTE

Ao embarcar, esta madrugada, de regresso a Luanda, o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz disse: «Volto consciente de que o Ultramar continua a ser uma constante no pensamento do Governo da Nação e que, portanto, nem em um só momento Angola deixa de estar presente na linha das preocupações de quem tem a alta responsabilidade de responder pelos destinos de Portugal».

E, depois de afirmar que fora essa a ideia que lhe ficara das trocas de impressões que teve com o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, esclareceu que o ministro do Ultramar «den superior orientação a assuntos que terão grande influência no futuro imediato de Angola, porque irão consolidar ou estimular sectores de trabalho, de promoção ou de fomento, que rasgarão novos horizontes a um progresso que é cada vez mais nítido e real».

Estiveram a despedir-se do tenente-coronel Rebocho Vaz os ministros do Ultramar e do Exército e muitas outras individualidades.

AFOGADOS NO LIMA

Iam de S. Martinho da Gandara para S. Paço de Jolda, onde havia um cortejo de oferendas. Mas o barco em que, com muitas outras pessoas, atravessavam o rio Lima, voltou-se. E assim morreram os irmãos Conceição e Carlos Fernando Mendes, de 13 e 9 anos, filhos de Manuel Pereira Mendes e de Rita Fernandes, e a sr.ª Rosa Gomes Carvalhosa, de 50, casada.

MORTE TRÁGICA

No lugar de Azurara (Vila do Conde), um automóvel de matrícula suíça, conduzido pelo cidadão da mesma nacionalidade sr. Josef Walter Volklin, de 27 anos, solteiro, técnico têxtil, despiestouse e embateu violentamente num muro. O condutor foi retirado, sem vida, da amálgama de ferros e chapas em que o carro ficou transformado.

SOB O RODADO

Quando a camioneta do sr. António de Almeida Figueiredo, comerciante em Figueiró, conduzida por ele, fazia uma manobra de recuo, na povoação de Canelas, freguesia de S. Cipriano, Viséu, colheu António Manuel, de 7 anos, filho do sr. Joaquim Marques da Cunha e da sr.ª D. Fernanda de Almeida Figueiredo, daquela última localidade, dando-lhe morte quase imediata.

A MORTE E A VIDA

Na Gafanha da Encarnação (Aveiro), quando seguia de bicicleta a par de seu irmão Messias Manuel, de 13 anos, o menor João José Ferreira Cardoso, de 10 anos, por ter rodado na roda do velocípede do primeiro, desequilibrou-se e caiu, sendo colhido por uma camioneta, conduzida pelo sr. José Augusto Vieira, residente em Viso, suburbio desta cidade. O infeliz garoto, que teve morte imediata, era filho do sr. Manuel Magueta Cardoso e da sr.ª Norbinda de Jesus Ferreira, moradores na citada povoação. De registar a coincidência de os pais do srtizado terem sofrido tão doloroso desgosto háras depois de lhes haver nascido um outro filho.

BEN BELLA VAI SER JULGADO POR UM TRIBUNAL DE EXCEPCÃO?

ARGEL, Novembro — Como faziam prever as recentes declarações do coronel Boumedienne, um Decreto que deve brevemente ser tornado público cria na Argélia um tribunal revolucionário. Esta jurisdição de excepção será chamada a resolver «atentados à revolução e infracções contra a segurança do Estado», que anteriormente eram da competência das jurisdições criminais ou dos tribunais mi-

litares, e julgará tanto civis como militares. A sua composição e modalidades de funcionamento ainda não

quanto o presidente será nomeado por Decreto.

Parece claro que os militares e civis co-autores (ou cúmplices) da tentativa de «putsch» de Dezembro passado e do atentado falhado contra o coronel Boumedienne em Abril último, bem como provavelmente os membros do movimento de Krum Belkacem, acusados de haverem projectado um atentado contra Kaïd Ahmed (e cujo julgamento foi adiado

várias vezes) serão os primeiros a comparecer perante o novo tribunal. Mas não se exclui a hipótese de este tomar também conta do caso do ex-presidente Ben Bella, mantido sob prisão desde Junho de 1965.

O tribunal especial "foi constituído explica-se oficialmente, «para defender o Estado e a revolução contra todas as forças malsãs que querem impedir o Estado de se edificar e o povo de realizar a sua revolução, enfraquecer a Argélia para prejudicar a sua edificação, fazê-la regressar à era do caos para saciar ambições pessoais ou entravar as opções fundamentais da revolução».

Por ocasião do aniversário do começo da revolução, o Governo mandou libertar (1 de Novembro), a pedido do partido, uma centena de pessoas — estudantes, universitários, dirigentes sindi-

A politizada Aveiro

Por MÁRIO SACRAMENTO

AO RECONDUZIR no cargo de governador civil de Aveiro o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, o sr. ministro do Interior quis honrar Aveiro e as suas gentes ao referir-se, segundo vejo nos jornais, a «essa politizada terra de Aveiro».

Foi nesta cidade, com efeito, que a burguesia liberal de 1828 pegou pela primeira vez em armas contra a regência de D. Miguel, conduzindo ao Porto as forças germinais do movimento de 16 de Maio desse ano, que viria a saldar-se pelo enforcamento e decapitação de alguns dos seus melhores filhos. Foi nela, ainda, que se fez ouvir pela primeira vez a voz do grande «leader» nacional que foi José Estêvão. E foi nela, sempre, que um dirigente republicano como Homem Cristo pôde tornar um pequeno semanário local no órgão crítico que nenhum letrado do País podia ignorar.

Tendo estado, assim, na vanguarda dos sucessos que implantaram e conduziram o Liberalismo e a República entre nós, Aveiro é hoje a capital de um distrito que ocupa o terceiro lugar entre os mais industrializados da Metrópole. Como poderia ser, então, terra de gentes despolitizadas? Só o subdesenvolvimento gera

a despolitização, e é confirmação sociológica disso ver-se que as áreas mais arcaicas ou medievais do distrito — as confinadas a uma lavoura primitiva — são aquelas, precisamente, em que o desinteresse pela política ou o seu degraçamento em caciquismo feudal preponderam. O progresso é irreversível, embora não se processe nos termos simplistas que os seus teorizadores definiram. E nenhum Teles Jordão pode evitar que o tractor e a chaminé da fábrica tragam consigo a alfabetização, o despertar tecnológico, a adaptação social a novas e sucessivas conjunturas, o transistor, a teleseleção, o sentido da vida pública, em suma. E tudo isso é (ou implica) política.

Além, todos os dirigentes da Nação o reconheceram sempre.

O Professor Marcello Caetano declarou, na sua primeira mensagem ao País, que se impunha chegar a uma plataforma em que todas as vozes fossem ouvidas. E o actual ministro do Interior (também num discurso de posse) insistiu em que o Poder não dialoga, mas só pode governar bem se escutar ainda melhor.

A politizada Aveiro tem dado nesse sentido uma contribuição clara e cons-

trutiva. Nela se realizou o único Congresso Republicano Português deste quase meio século. Pode alguém estranhar que o secretário desse Congresso se sintia no dever de declarar que, adversário político intransigente do Governador Civil agora reconduzido, vê nesse acto de justiça um preito de homenagem ou de reconsideração do Poder pelo homem que teve a firmeza e a hombridade de autorizar tal Congresso? Dizer menos do que isso seria covardia moral.

Ao escrever estas palavras, tem o ex-secretário diante de si a meia dúzia de fascículos em que as teses do Congresso foram recolhidas. Lamentavelmente os fascículos todos. Relê, de qualquer modo, os que restam e verifica que os estudos apresentados por personalidades de incontestada envergadura intelectual (e especializada), correspondiam e correspondem aos interesses nacionais. Foram uma contribuição positiva da politizada Aveiro para a politização (tão indispensável como urgente) da consciência nacional. Com gratidão com o facto de ser (e só querer ser) um intelectual de base, um governado que depõe, um cidadão que interviém. E diz à politizada Aveiro: obrigado por teres sido minha mãe!



Ben Bella
O ex-presidente argelino.

cas — presos durante o Verão, algumas das quais militavam mais ou menos na organização de resistência popular (Partido da Vanguarda Socialista), de tendência comunista, ou no Partido da Revolução Socialista, de Boudiaf. Assim se fez a distinção entre a oposição intelectual e as pessoas que chegam a organizar atentados ou a lançar o país na guerra civil».

F. V.

A NOVA VERSÃO DOS «AVIEIROS» DE ALVES REDOL



ALVES REDOL

Borda d'Água incrustou fundo seu nome na provincia torna falar do Ribatejo sem pensar nas personagens e nas situações e ambiente que encontramos nos seus livros. em que nasceu. Difícil se anos esses livros e resistem;

Alves Redol, homem da Têm alguns mais de trinta e neles encontramos o viço de quando saíram. Tornaram-se instituição ribeirinha do Tejo, marcando lugar à parte nas letras portuguesas contemporâneas. Estes Avieiros, vindos a seguir a Gaibéus e a Marés, nasceram com a força das águas e a corrente manteve-se ininterrupta com edições sucessivas. Alves Redol, escritor de sólida estrutura é por igual artista que sente o povo e que o povo sente como a pouca. Dai muitos dos seus êxitos. Romances, narrativas, novelas, seja o que for, são moldados à feição das gentes e naquela maneira populista, tão a carácter das terras estiradas ao longo do seu Nilo, terras manando leite e mel mas à custa de muito suor dos que as revolvem.

Alves Redol, escritor ansioso por vincar bem os caracteres e descrever ao vivo as feições das gentes, como todo o artista á cata sempre da perfeição, remodelou profundamente os seus Avieiros e dá-nos agora nova versão. Diz-nos ele: «Nesta variação sobre um tema de 1940 estabeleci um compromisso. Mantenho o tom da 1.ª edição, mas sirvo-o com outra ferramenta afeiçoada à gesta popular. Gostaria de a ler aos mesmos que ouviram da minha boca a primeira versão, para que me dissessem se errei. Mas é tarde. A vida separou alguns; a morte levou outros tantos. Neste momento recordo Joaquim Soeiro Pereira Gomes e Carlos Pato».

Também essas páginas preliminares da nova versão se tornam essenciais ao conhecimento de Alves Redol e à interpretação da sua obra. Edição das Publicações Europa-América.

O DIA DE SÃO MARTINHO

Dia de São Martinho! Há anos... Bem: não vamos trazer para aqui o eco do choradinho por todas as tradições lisboetas que morrem... Mesmo porque, embora os tempos sejam outros e diferente o ambiente das báquicas celebrações nas telas de Velasquez e Malhoa, ainda que os costumes se adoptem à época corrente e a tradição perca o fulgor aliciante, apesar de tudo o Dia de São Martinho continua a ser motivo para comemorações de persistentes júbilos dionísicos. É isso, uma festiva alegria pagã que transborda da urbe para os retiros arrabaldinos, a prova do vinho novo com o pique e o resplendor característicos, a água-pé a acompanhar as castanhas saltitantes no agadoiro ou com o saboroso travo da erva-doce — e a alegria ruidosa, envolvente, galhofeira, que espirova em impetuosidades turbulentas ou cata na lânguida sentimentalidade.

Não será como antigamente o Dia de São Martinho — e quantas coisas já não são como eram dantes! —, mas a alegria popular revive — e há que despertá-la de novo! — nas festanças de exultação espontânea ao ritmo da época.

Ai está o São Martinho, com castanhas e o vinho, a gargalhante e desprendida satisfação, o colorido e o movimento das telas impressivas na Feira da Golegã, nos magustos e por vilas e aldeias — onde tem o significado exaltador da fecundidade da Natureza no vinho que forra e enche as almas de alegria.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, terça-feira, dia 12, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

POÇAS JUNIOR 1918 1980

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no distrito de Leiria

POÇAS, LTD.

Rua Vasco da Gama, 7-11 — Tel. 22441 — LEIRIA

BÔ! BÔ!

Há quantos anos, e nem vivo estará, subia o carro com seu carro por uma azinhaga a poucos quilómetros de Coimbra — na Copeira, para lá das Lajes. Era um homem seco. De todas as palavras que dizia (algumas dizia, raras, perto da mudez) ficou-me este grito do animal puxador:

— Bô! Bô!

Outras vezes inclinava-se, num meneio grosso e lento, para o «Castanho», que assim era o nome do boi, e parecia contar-lhe uma pausada história de ladeiras, ladeiras diferentes daquela, acabando no verde, no fresco da água, como sonharia uma besta de carga se afinal sonhasse. O «Castanho» tomava alento, sugava o seu

fio de baba, ia num arranco por ali fora: ligeiro de espanto, com o sr. Manuel da Mabilia (eis quem) passarinho atrás para o não deixar fugir.

— Bô! Bô!

Vocabulário tão curto entra facilmente na memória. Recordo-me também, e aqui se esboça o retrato do sr. Manuel, de uma camisa de xadrez que nunca por assim dizer ele arrancava do corpo, talvez porque viesse a pele agarrada, ambas cobertas, impregnadas de sarro, na ladeira.

Só muitos anos depois eu descobriria, confesso agora por palavras, que nesse tempo o boi «Castanho» era mais importante do que o homem seu carroiro. Os me-

ninos demoram a aprender estas coisas.

Boi tranqüilo, resmoendo erva no caminho subido, com um sinal branco em forma de estrela, vejamos: um pouco acima dos olhos. E o rabo a sacudir muitas moscas dos quartos traseiros, sujos de bosta. Um castanho, daí o nome, traindo-se em claro, quase amarelo...

Tudo o mais que lembro:

— Bô! Bô!

Seria depois a razão primeira da descoberta. Mãos empurram o mundo nas calçadas, e há bois, e carros para entender melhor esta fábula simples.

FERNANDO ASSIS PACHECO

ELEVADO NÚMERO DE ORIGINAIS NOS JOGOS FLORAIS LUSO-BRASILEIROS PROMOVIDOS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ 10 — A Comissão Municipal de Turismo recebeu elevado número de originais destinados aos Jogos Florais Luso-

Brasileiros promovidos por aquela Comissão e pela Câmara e integrados no programa da homenagem da cidade à memória do poeta

figueirense dr. João de Barros.

O júri reunirá dentro de pouco para apreciar as composições. Como se sabe há dois prémios de cinco mil escudos cada um, para galardoar a melhor poesia de autor brasileiro e a melhor poesia de autor português, além de várias menções honrosas.

Os prémios serão entregues em cerimónia pública a realizar nos primeiros dias de Dezembro.

AS TRÊS GÊMEAS DE FELGUEIRAS

FELGUEIRAS, 11 — Receberam os nomes de Maria Rosa, Maria Margarida e Maria da Conceição as três gêmeas da freguesia de Lousa-Felgueiras. São filhas de um casal que tinha já cinco filhos: o sr. Alberto da Costa, sapateiro, e da sr.ª D. Maria Adília Pereira Coelho.

As crianças nasceram com oito meses de gestação e a parteira receia que as gêmeas não sobrevivam. Parece-nos, portanto, que as crianças deveriam ser alvo de cuidados especiais, assunto que as autoridades deveriam tomar a seu cargo.

O Congresso Luso-Espanhol de Medicina Laboratorial começa amanhã em Lisboa

inaugurase amanhã, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, o 2.º Congresso Luso-Espanhol de Medicina Laboratorial, que é organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial (Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), com a colaboração da Associação Nacional de Médicos Especialistas de Análises Clínicas, de Espanha, e o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

Preside ao Congresso o prof. Candido de Oliveira e são vice-presidentes os Drs. A. Utrilla (Espanha) e Luís Dias Amado; secretário-geral o dr. Francisco Parreira, e secretários os Drs. Alexandre Sarmiento e Fernando Cruz Rodrigues.

A sessão inaugural realiza-se amanhã, às 10 horas, a ela devendo presidir o ministro da Educação Nacional.

O Congresso, que tem como línguas oficiais o Português e o Espanhol, prolonga-se até ao dia 14, estando programadas várias mesas redondas, e apresentação de comunicações livres e de um relatório, pela associação espanhola, intitulado «Contribuição da imunologia para o reconhecimento da estrutura celular e molecular».

Curso de Jornalismo no Gabinete

da Acção Educativa

Na Divisão de Difusão e Publicações do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, está a decorrer um curso de jornalismo, destinado aos funcionários daquela Divisão, e orientado pelo jornalista Jean Buhler, conselheiro da O. C. D. E.

Neste curso, integrado no programa de assistência técnica daquele organismo internacional, têm sido apresentados diversos problemas de ordem teórica e prática, relativos à imprensa, sendo as lições ilustradas com filmes apropriados.

Entre as matérias tratadas no curso, em íntima conexão com as finalidades dos serviços da Divisão de Difusão e Publicações, salientam-se: «A informação viva», «Natureza e funções da imprensa escrita», «As rubricas dum jornal», «A paginação», «Importância e escolha dos títulos», «A entrevista», «Informação radiodifusão», «A rádio educativa», «A vulgarização científica», «A maneira de organizar uma campanha nos órgãos de informação», «Ilustração dos textos e das páginas», «Escolha de fotos e constituição de uma fototeca», «A formação profissional do jornalista» e «A correcção tipográfica». Todas as lições são acompanhadas de exercícios práticos.

Os Voluntários de Queluz queriam modernizar-se

QUELUZ, 11 — Os Bombeiros Voluntários locais querem modernizar os seus serviços adquirindo uma rede de radiotelefonos, com um posto fixo e quatro móveis, para actuar num raio aproximado de 30 quilómetros.

Como nada se faz com promessas, os Voluntários pensam que será preciso passar aos actos. O pior é que não descobrem a verba que possa levar à aquisição da mencionada rede. E ela custa nada menos de 120 contos. Para bom entendedor...

MAIS ÁGUA EM ÍLHAVO?

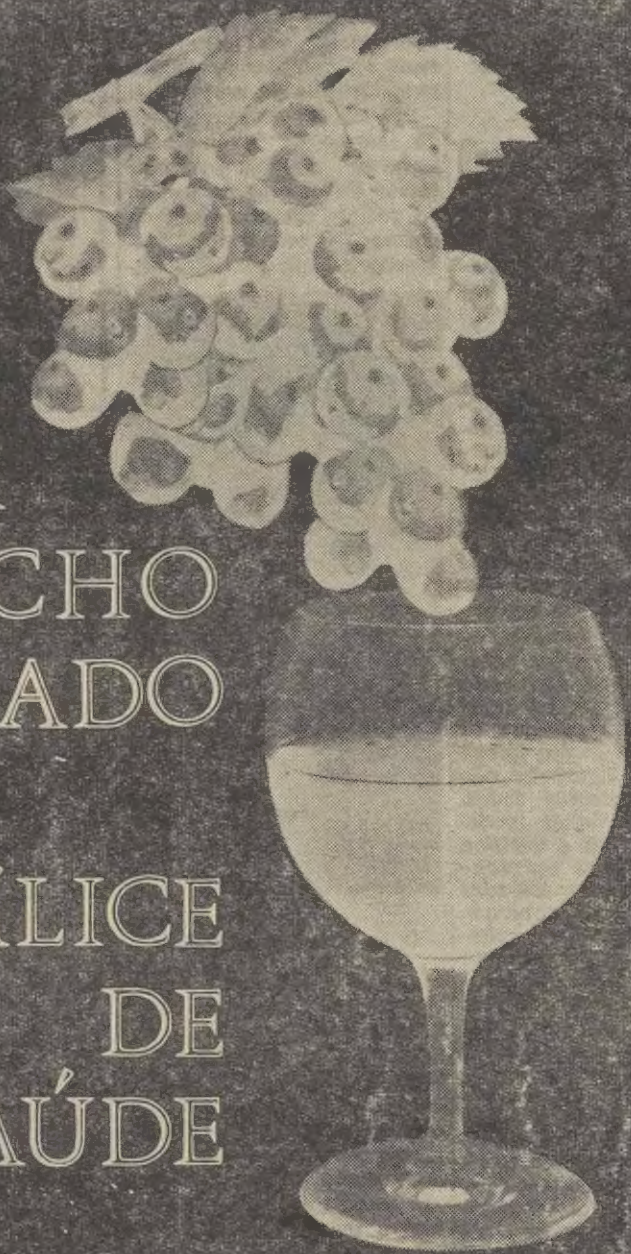
ÍLHAVO, 12 — Por intermédio das Obras Públicas vai ser concedida ao Município local a comparticipação de mil contos, distribuída em fracções durante três anos, e destinada ao apuramento da rede de captação de águas. Dadas as dificuldades surgidas nos últimos anos, por virtude do aumento de consumo deste líquido, a comparticipação referida virá concorrer para a solução de um grande problema de interesse público.

Os trabalhos para alargamento do porto de Portimão

PORTIMÃO 11 — Estão em curso obras portuárias, consoante o plano ao qual o «Diário de Lisboa» largamente se referiu e que visa a tornar o porto desta cidade num dos principais do País, com vista a servir a pesca, o comércio e o turismo.

A draga «Eng. Arantes e Oliveira» procede a importantes trabalhos de dragagem, segundo plano enviado pela Junta Central dos Portos à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, destinando-se essa obra a criar uma bacia de rotação e estacionamento no anteporto com fundos de oito metros em baixa-mar de águas vivas, o que permitirá a entrada e a manobra dos navios de comércio, que, até agora, procedem aos trabalhos de carga e descarga no mar ao largo da Praia da Rocha.

UM
CACHO
DOURADO
NUM
CÁLICE
DE
SAÚDE



Imagine a surpresa dos seus amigos no estrangeiro quando receberem o seu presente de Vinho do Porto para o Natal. Surpresa e gratidão. Os Exportadores de Vinho do Porto encarregam-se disso. Aproveite!

VINHO DO PORTO
A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS



Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas **RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas **RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

VIDA MUSICAL

O pianista Fou Ts'ong
no próximo concerto
da Orquestra
de Câmara Gulbenkian

Realiza-se, depois de amanhã, no Cinema Tivoli, às 18 e 30, o segundo concerto da temporada de 1968/69 da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que a realizar e que, tal como em anos anteriores, se processa em duas séries, sendo apresentadas,

no seu decorrer, ao público, artistas de renome internacional.

Neste concerto, a Orquestra de Câmara Gulbenkian será dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Riboldi, e terá a colaboração solística do concertista Fou Ts'ong — pianista que, pelas suas reais qualidades artísticas e pela sua extrema musicalidade, tem sempre obtido os maiores sucessos em todas as suas apresentações em

público, quer em recitais, quer como colaborador dos célebres violinistas David Oistrakh e Yehudi Menuhin — que interpretará o «concerto» K.456, em si bemol maior, para piano e orquestra, de Mozart.

No programa elaborado para este concerto estão, também, incluídas as seguintes obras: «Sinfonia» n.º 38, K.504, em ré maior (Praga), de Mozart, a abertura «L'Amore Industrioso», de Sousa Carvalho, e a «Sinfonietta concertante», para piano, cravo harpa e orquestra, de Frank Martin. Na realização desta última obra a Orquestra de Câmara Gulbenkian terá a colaboração das artistas portuguesas Olga Prats, piano, Crenilde Fernandes cravo, e Clotilde Rosa, harpa, nomes bem conhecidos do nosso meio musical.

A venda de bilhetes avulso para as duas séries em que se processa a temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian e a de assinaturas para a segunda das referidas séries, efectua-se na bilheteira do Cinema Tivoli.

Intercâmbio musical

O Conservatório inaugura na quinta-feira, às 21 e 45, as manifestações extra-escolares públicas que anualmente promove.

Entre estas, figura a rubrica denominada «Intercâmbio Musical», que na presente época terá como primeira intérprete a pianista brasileira Maria Francisca Traissat Paez, que interpretará obras de Beethoven, Chopin, Albeniz e Granados e ainda dos compositores brasileiros Mignone, Camargo Guarnieri e Nazareth.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA, & C.
RUA DO CARMO

TODAS AS NOITES
AS 21.45 H

(ADULTOS)

• RIA COM DIGNIDADE •

NÃO DEIXE DE VER

O AMOR 68



UMA FANTÁSTICA COMEDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO EXITO DA
C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 40 37
VARIEDADES

(ADULTOS)

com

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA • ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELOGIO

Encenação de MARIA HELENA

Sáb. às 16 h., Tarde para Estudantes

ÚLTIMA SEMANA

NO MONUMENTAL

T. 555133 — (ADULTOS)

2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.

UMA REVISTA
DE NÍVEL
INTERNACIONAL

6.º MÊS
DE ENCHENTES

NO ELENCO:

CAMILO • FLORBELA • CARLOS COELHO
• ADELINA • OCTÁVIO

AS ATRACÇÕES TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE (o cantor da moda) E AINDA UM FANTASMA «BALLET» DE 25 FIGURAS

Dia 22, estreia no Sá da Bandeira no Porto

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»



«Queda no Abismo»
em sessão clássica
no Império

«Queda no Abismo», extraído do consagrado romance de Zola «La Curée», é considerado pelos nomes mais salientes da crítica internacional como o regresso de Roger Vadim ao cinema que verdadeiramente criou.

Depois das obras-primas que o lançaram como renovador deixara-se cair numa apatia. Porém em «Queda no Abismo», talvez pela presença de Jane Fonda, Roger Vadim torna a ser o mestre insuperável de catigrafismo cinematográfico.

Ao lado de Jane Fonda, Peter McEnery e Michel Piccoli são os outros vértices do «terno triângulo» tão magistralmente dissecado por Vadim em «Queda no Abismo». O filme que o Império apresenta na quarta-feira às 18 e 30, na sua 605.ª sessão de cinema clássico.

«A Caixa de Pândora»
(de Fernando Amado)
na Casa da Comédia

Cresce de dia para dia, no palco do teatro, as Janeiras Verdes, o entusiasmo, com a preparação do capricho teatral «A Caixa de Pândora», de Fernando Amado.

Norberto Barroca dirige os artistas interessados nesta reposição simbólica do espectáculo de estreia da Casa da Comédia em 1943, bem secundado por Costa Reis a ocupar-se da cenografia e figurinos.

Participarão no elenco, entre outros, os seguintes artistas: Manuela Maenado, Manuela de Freitas, Fernanda Lapa, Isabel Ferreira, Francisco Ferro, Carlos Paulo e Francisco Esteves, que manejará o fantoche. O espectáculo é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Novo
CASINO
ESTORIL



ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
NO PRÓXIMO DIA 14

ELIS REGINA



COM O FAMOSO CONJUNTO
BOSSA QUATRO
ROBERTO MENESCAL
MAESTRO ERLON CHAVES

MESES — SALÃO RESTAURANTE

Entrada 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo

jantar 200\$00

«WONDER BAR»

Entrada 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS

A reserva de mesas só é respeitada até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES O'SHOW HABITUAL COM

DANDY BROTHERS

THE UKRAINIAN COSSACKS

LILLY TCHIUMBA

BONJOUR PARIS SHOW

JIRINA'S COMBO

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA ÀS 17 e 21.30 H

O TIGRE PERFUMA-SE COM DINHEIRO

(M. 17 ANOS)

PIA DEGERMARK

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA no último

FESTIVAL DE CANNES

NO FILME DE

BO WIDERBERG

Eastmancolor

**Elvira
Madigan**



«Talvez o mais maravilhoso filme da história do cinema»
(New Yorker)

O filme que inaugura a temporada do

ADULTOS **ESTREIA AMANHÃ**

estudio
444

MARIA DA FÉ NO ABC

Maria da Fé, vedeta dos meios fadistas, será uma das grandes atracções da revista «Ela é que sabe», que, brevemente, estará em cena no teatro ABC. Maria da Fé, um rosto bonito, gaio, uma voz bem castiça, deslizada entre as fadistas da sua geração, preencherá alguns dos mais altos momentos do espectáculo que marcará a reabertura do ABC.

Não se poupou a esforços



MARIA DA FÉ

NÃO PERCA A PARTIR DE HOJE A NOVA QUINZENA DE TERROR

— DE HOJE JÁ O BEIJO DO VAMPIRO (um filme de Don Sharp).

— PERSIGA, no dia 13, A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS (um filme de Mário Bava).

— ESTEJA LÁ, no dia 15, AO CAIR DA NOITE (um filme de Karel Reisz).

— VEJA, no dia 18, A MALDITA, O GATO E A MORTE (um filme de Roger Corman).

— NÃO DEIXE FUGIR, no dia 20, O SINISTRO MR. SARDONIOUS (um filme de William Castle).

— DESVENDE, no dia 22, AS DUAS FACES DO DR. JECKYL (um filme de Terence Fisher).

(Todas as sessões são para adultos)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

TERROR

No CINEMA MONUMENTAL

Às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 18,30 h

O «BAILE DOS AVENTAIS» EM MONTARGIL

MONTARGIL, 11 — Três prémios grandes distinguiram ontem nesta localidade os melhores aventais de chita trazidos a concurso por moças da região. A festa, denominada «Baile dos Aventais», foi muito animada e serviu também para dançar ao som de um conjunto de Ponte de Sor.

TOBRUK

A PRODUÇÃO DE ESMAGADOR REALISMO FILMADA NOS PRÓPRIOS LOCAIS DA EPOPEIA!

TOBRUK

UM SORRISO NOS LÁBIOS, UMA MULHER NO CORAÇÃO E A CORAGEM DOS AUTÊNTICOS HERÓIS!

TOBRUK

UM GRANDE ELENCO

ROCK HUDSON
GEORGE PEPPARD
GUY STOKWELL
NIGEL GREEN

REALIZAÇÃO DE
ARTHUR HILLER

TOBRUK

SONORO FILME MAIORES DE 12 ANOS

TECHNICOLOR SCOPE

4.ª Feira

IMPÉRIO

ora diga-nos...

— Como escolheu os nomes dos seus filhos?

As vezes são os padrinhos. Felizmente essa tradição (inexplicável) vai morrendo. O repórter poderia contar a história do Epaminondas, por exemplo, ou da Hermengarda, dois nomes encantadores que os padrinhos foram recolher a um folhetim que, às sextas-feiras, se publicava na gazeta lá da terra. Mas guarda isso para outra altura.

● A minha filha chama-se Adeline, diz-nos o sr. Francisco Simões, reformado da Carris (seralheiro mecânico), que continuou:

— É que esse era o nome da minha sogra.
— A menina ficou en-

tão com o nome da avó-zinha materna?

— E não acha bem?

● Tenho só uma filha, diz-nos a sr.ª D. Qui-

téria Moreira Martins, funcionária pública.

— E como se chama?

— Ana Margarida. São os dois nomes das avós.

Além disso, a madrinha

também tinha aquele nome

● O sr. José de Melo, motorista, estava ao volante. Por acaso só tem uma filha, como os entrevistados anteriores:

— Chama-se Herminia.

— E porquê Herminia?

— Porque esse é o nome da tia.



Quitéria Moreira Martins, funcionária pública.

— E como se chama?

— Ana Margarida. São os dois nomes das avós.



Atrás do reposteiro

- Um dos intérpretes da peça «A preguiça», que Solnado vai apresentar no «Villaret» é o actor Armando Cortês.
- A peça de Almeida Garrett, «O tio Simplicio» servirá de estreia, esta temporada, da Companhia do Teatro Experimental do Porto.
- Participará no desempenho da revista escrita pelos Parodiantes de Lisboa, o actor Carlos Coelho.
- A actriz Manuela Machado será uma das protagonistas da peça «Caixa de Pandora» que vai ser apresentada na Casa da Comédia.
- Volta a falar-se no regresso da actriz Lia Gama ao Teatro Experimental de Cascais.
- O actor Alexandre Vieira está a dirigir os ensaios da nova peça infantil «As visitas do Quim», que vai ser apresentada em breve no Monumental.

IMAGEM DO DIA

A 2.ª SEMANA, sinónimo de êxito, do filme actualmente em exibição no TIVOLI, «LAÇOS ETERNOS» (Un Soir... Un train), não surpreendeu ninguém. Trata-se de um filme empolgante, com momentos de grande beleza, interpretada admiravelmente por dois grandes artistas, amados pelo nosso publico: ANOUK AIMÉE e YVES MONTAND.

● PASSE DUAS HORAS A RIR no



JOSÉ VIANA no «Cotodrático do Fado»

● MARIA VITÓRIA ●

ONDE UMA SENSACIONAL COMPANHIA REPRESENTA TODAS AS NOITES ÀS 20,45 E 23 HORAS A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

● GRANDE POETA

É O ZÉ! ● ADULTOS

COM

● Salvador ● Viana ● Mariema MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES

e a atracção internacional

● Brigitte St. John

● UM ÊXITO DE GARGALHADA!



Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

ÊXITO ABSOLUTO NO COLISEU

ALGUMAS OPINIÕES DA CRÍTICA

O público não tem tempo para distrair a sua atenção do espectáculo; todos os números têm os seus momentos de interesse e justificam, por igual, o dinheiro deixado na bilheteira («Diário da Manhã»).

Matinées às quintas, sábados e domingos às 16 h. Soirées todas as noites às 21,30 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MAG BODARD APRESENTA

DOIS GRANDES DO CINEMA FILME MAIS DISCUTIDO DO MOMENTO!

YVES MONTAND

VIVER PARA VIVER

ANOUK AIMÉE

UM HOMEM E UMA MULHER

LAÇOS ETERNOS

UN SOIR... UN TRAIN

Um filme de

ANDRÉ DELVAUX

2.ª SEMANA

EASTMANCOLOR MAIORES DE 17 ANOS

RECORDANDO O PASSADO NO MOMENTO EM QUE A VIDA E A MORTE SE CONFUNDEM, UM HOMEM RECONHECE O AMOR QUE DESPREZARA

TIVOLI



20th Century-Fox

UNIVERSIDADE E CIÊNCIA

—depouimento do prof. dr. Gouveia Monteiro

(Continuação da 2.ª página)

dito que o mesmo sucede noutras Faculdades. Este é também um passo fundamental, com as suas implicações próprias e muito complexas.

c) Para terminar, o simples ensino da ciência feita exige uma compreensão e uma colaboração dos alunos, que actualmente não existem. Reconheço que parte das suas deficiências resultam precisamente do ambiente inadequado, na Escola e até fora dela. Esta não é, porém, toda a verdade. Uma larga massa de estudantes não está consciente das suas responsabilidades, não entende o alcance e as exigências de um curso superior, não sabe nem quer tirar partido das oportunidades. No fundo, o que pretende é concluir, o mais cómoda e rapidamente possível, um curso que habilite a ganhar dinheiro.

● Professores em tempo integral e remodelação do esquema de provas de acesso ao professorado

2.ª — Se o ensino da ciência feita já mostra a complexidade que deixei esboçada, mais difícil é ainda o problema da criação de ciência nova. Com efeito, não é tarefa acessível senão a uma pequena minoria, os seus métodos são frequentemente dispendiosos; os resultados, tantas vezes tardios, a escolha dos objectivos, delicada; a coordenação melindrosa.

Também aqui algo se tem feito através dos tempos, raras vezes com centelhas de génio, algumas outras com honrosa projecção internacional, muitas com dedicação, honestidade e persistência. Quase sempre, porém, como fruto do esforço isolado de personalidades distintas, tantas vezes incompreendidas e raro amparadas na medida em que o mereciam. Por isso, não admira que tanto haja que modificar. Eis algumas propostas:

a) A investigação deverá subdividir-se em dois campos: de um lado, a pesquisa de iniciativa espontânea do investigador, seja ela pura ou aplicada; do outro, a investigação sistemática e coordenada dos grandes problemas nacionais.

Com efeito, se não devemos matar a inspiração dos pesquisadores, para evitar frustrações e perdas incalculáveis, tão-pouco podemos ignorar as realidades que afectam toda a Nação, ou grande parte dela, pondo em risco a sua saúde, a prosperidade ou a felicidade dos portugueses, e que só podem ser resolvidas pelo esforço inteligente e coordenado de capacidades e instituições várias.

b) A hierarquização dos planos de pesquisa de escopo largo, bem como a concessão de bolsas e subsídios para estes projectos e para os de âmbito mais limitado, devem pertencer a um Conselho Nacional de Investigação Científica, essencialmente constituído por representantes das várias Universidades.

c) A execução dos trabalhos de pesquisa deve caber fundamentalmente às Universidades. Claro está, só é desejável que instituições particulares se dediquem, também, à investigação, e o próprio Estado poderá, com proveito, criar outros sectores de pesquisa, em casos justificados. Porém, o papel capital deve pertencer às Universidades, porque assim se aproveitarão os seus recursos, evitando-

—se esbanjamentos perniciosos em instalações, apetrechamento e pessoal.

d) Os próprios professores universitários devem encabeçar as equipas de investigadores. Para que possam fazê-lo com autoridade e rendimento, é indispensável remodelar o esquema das provas de acesso ao professorado e impõe-se que os mestres trabalhem em regime de tempo integral. Naturalmente que esta diligência implica, por seu turno, uma revisão dos vencimentos do professorado.

Aos alunos que revelem vocação, deve dar-se desde logo oportunidade de iniciar-se nas tarefas de pesquisa, como base de futura selecção para funções pedagógicas ou inquisitivas.

e) Ao lado dos universitários que acumulam a investigação com a docência, urge criar uma carreira de investigadores científicos sem funções pedagógicas, em tempo integral, com vencimentos altos e garantias de estabilidade. Esta tendência, que parece recentemente esboçada entre nós, tem que ser alargada a todos os núcleos de investigação de todas as escolas superiores.

f) Os diversos centros de pesquisa devem ser obrigados a dar provas periódicas da sua actividade, quer através de publicações, quer pela indicação dos trabalhos em curso.

● A educação do hábito científico de pensar

3.ª — Os dois objectivos anteriores — ensinar a ciência feita com eficiência e largueza, criar ciência nova com coordenação e persistência — poderão parecer já demasiado ambiciosos. Atrevo-me, contudo, a dizer que ainda não bastam, pois resta-nos uma terceira tarefa de valor incalculável. Refiro-me à divulgação da mentalidade científica. Como disse John Dewey, o futuro da nossa civilização depende da expansão, em largueza e profundidade, dos hábitos científicos do pensamento.

Não podem, pois, reservar-se os benefícios da Ciência para os que ensinam, ou procuram criá-la. Mesmo aqueles estudantes — e são a grande maioria — que não revelam propensão para a pesquisa e se destinam a carreiras essencialmente técnicas, precisam absolutamente de levar consigo uma mentalidade científica, sem a qual nunca poderão atingir o nível desejado, no exercício da sua profissão. Como escreveu Thomson, dar informação é de todo o ponto bom; dar informação interessante é melhor ainda, mas melhor que tudo é a educação do hábito científico de pensar.

Mais ainda. A missão da Universidade, neste como noutros campos, não deve limitar-se aos seus alunos. A Universidade não pode divorciar-se da Nação e, no aspecto que ora nos interessa, tem que procurar difundir pela grande massa a mesma atitude mental, sem o que ignorância e preconceito travarão a marcha de qualquer ciência na sua aplicação à melhoria da vida, trate-se da Medicina, da Agricultura ou da Indústria.

Estes são alguns dos tópicos a considerar na anunciada reforma da Universidade que já tarda. Não tenhamos ilusões: vão envolver um enorme dispendio de dinheiro. Aguardemos que haja a coragem de gastá-lo. Se assim for, esperar-nos-ão melhores tempos do que aqueles que temos vivido.

DE COIMBRA

A TARDE DE PINTURA PARA AS CRIANÇAS TEVE EXPRESSIVO ÊXITO

Teve grande êxito a feliz iniciativa do Grupo de Santo António dos Olivais, do Corpo Nacional de Escutas, de proporcionar uma Tarde de Pintura para as Crianças (dos 6 aos 12 anos), que no Parque Dr. Manuel Braga, no pavilhão da Exposição Permanente do Artesanato.

Cerca de quatrocentas crianças acorreram ao local, na sua maioria munidas de pincéis e lápis de cores, e, entre elas, muitas que, pela primeira vez, tomavam parte numa aula de desenho e pintura, nada mais levando que a sua natural habilidade ou o desejo de também pintar e desenhar. Para isso muito contribuiu certamente, a inscrição gratuita, o que mais realça o significado da iniciativa do Grupo de Santo António dos Olivais, que, finalmente, também gratuitamente, os apetrechos necessários às crianças que não tinham possibilidades de os adquirir.

Não há dúvida de que a inscrição de tantas crianças demonstra o interesse que a iniciativa despertou, não só no mundo infantil, mas entre os familiares que deram a melhor colaboração.

Sob a orientação de escutas especializadas, todas as crianças pintaram e desenharam e confraternizaram alegre-

mente, o que era, igualmente, também um dos objectivos da simpática iniciativa. É de esperar que prossiga com o mesmo entusiasmo e que no fim se faça uma exposição de todos os trabalhos dos pequenos, não como estímulo, mas, também, para que o público se interesse por tão magnífica iniciativa.

Exposição fotográfica

Na Agência do Crédito Predial Português está patente uma exposição fotográfica, promovida pelo Grupo Desportivo daquela instituição e que já esteve em Lisboa.

Inclui 152 trabalhos da autoria de amadores fotográficos de Espanha, Brasil e Portugal e tem sido muito visitada.

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Silva — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Encarregados de educação do Liceu D. Duarte

Os encarregados da educação dos alunos do Liceu D. Duarte podem, a partir de sexta-feira, colher junto dos directores dos ciclos informações relativas aos seus educandos, nos dias e horas a seguir designados: 2.º ano quartas-feiras às 10 horas; 3.º, A, B, C, D e 4.º B, às quintas-feiras às 11; 3.º, E, F, e 4.º, A e C, e 5.º, A e B, às segundas-feiras, às 11.

I CURSO LIVRE DE FARMÁCIA INDUSTRIAL

Na Escola Superior de Farmácia decorreu, esta tarde, a sessão inaugural do I Curso Livre de Farmácia Industrial, à qual presidiu o Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia.

Aberta a sessão, o director daquele estabelecimento de ensino universitário, sr. prof. dr. Ramos Bandeira, fez uma alocução sobre «O ensino e a indústria farmacêutica» e, depois, o sr. dr. António Pinho de Brojo fez uma conferência sob o tema «A indústria dos medicamentos e os seus aspectos fundamentais», que foi seguida, como aquela alocução, com o maior interesse pela assistência.

Espectáculos para hoje

Gil Vicente — As 21 e 30: «Playtines» (12 anos).
Avenida — As 21 e 30: «Os sete andares da vida» (17 a.)
Tivoli — As 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).

Um casamento no forte de Caxias

Como ontem anunciámos na nossa última edição, efectuou-se ao princípio da tarde de hoje, no forte de Caxias, uma cerimónia que não é vulgar: o casamento de um dos detidos que, por coincidência, está a ser julgado e amanhã deverá ouvir a leitura da sentença na Boa Hora.

Trata-se do sr. Alexandre José Alhinho Martins de Oliveira, de 22 anos, quintanista da Faculdade de Direito de Lisboa e jornalista na Associated Press, que se comprometeu com a sr.ª D. Diana Marina Dias Andringa, de 21 anos, componente da redacção da «Vida Mundial».

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Luísa Aparício, educadora de infância, e os srs. José Manuel Pichó de Abreu, estudante de Direito, também detido naquele forte e réu no mesmo processo do noivo; dr. Luís Artur Rosado Lobo, advogado, e Adriano de Carvalho, jornalista. Entre os convidados estavam presentes a sr.ª D. Maria Helena Dias Carneiro, prima da noiva, e outros parentes e amigos do casal.

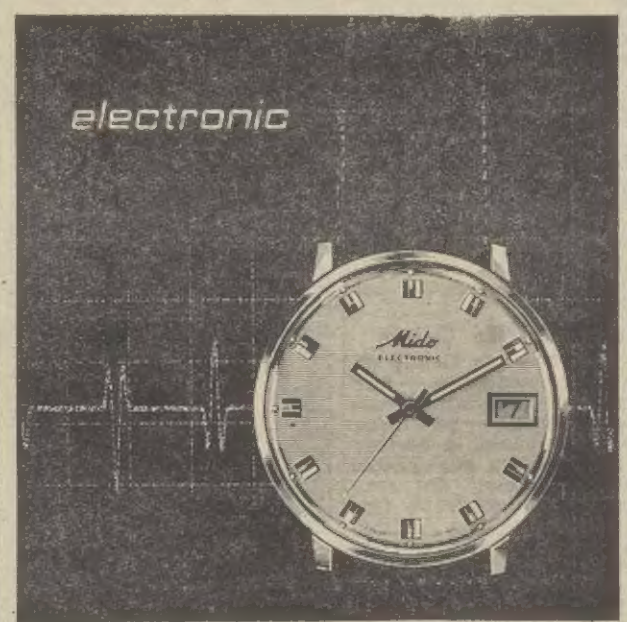
O casamento realizou-se perante o conservador do Registo Civil de Oeiras.



Habitantes da aldeia de Campore deambulam entre os destroços dos seus lares depois daquela povoação e outras terem sido atingidas pelas inundações, que parece terem causado uma centena de mortos no Noroeste da Itália. (Telefoto especial para

POMBAL: A LUZ EM VÁRIAS FREGUESIAS

POMBAL, 11 — «Aleluia!» — diz-se neste concelho, e com certa razão. Vão finalmente ser electrificados os lugares da Murzeleira, Ruge-Água, Mata, Fonte da Mata, Videira e Graciosa, todos da freguesia de Albergaria dos Doze; Abiul e lugares anexos; Moita do Boi Antões e Espinhais; Travasso, Mancos, Carrinhos e Águas Férreas, na freguesia de Pombal; Roques e Arneiro do Pisão, da freguesia de Santiago de Litém. A notícia não deixou de alegrar os habitantes de boa vontade, e teria alegrado muito mais os pais e avós desses mesmos homens.



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA
Mido pioneira dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido
electronic

EM PLAQUE ESC. — 4250\$00
EM AÇO ESC. — 3750\$00

AGENTES OFICIAIS

J. N. CUNHA, LD.ª

RUA DO OURO, 197-201 — Telef. 320730 — LISBOA

AS COMEMORAÇÕES DO ARMISTÍCIO

(Continuação da 1.ª página)

Chefe do Estado ali chegou, às 11 horas. Saudado com as e do Ultramar, e pelos dirigentes da Liga, entre os quais os srs. prof. Hernani Cidade, Castro Freire, almirante Sarmento Rodrigues, generais Raul Martinho e Afonso Botelho e comandante Lopes de Mendonça. Também presentes muitos oficiais de alta patente, com destaque para o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, os chefes de Estado-Maior do Exército, da Marinha e da Força Aérea.

Desenroladas as cerimónias a que atrás aludimos, o Chefe do Estado assistiu ao desfile da força em parada, correspondendo com especial emoção à saudação dos antigos combatentes que se associaram ao desfile, com os seus estandartes.

União dos Inválidos de Guerra

A União dos Inválidos de Guerra promoveu hoje, às 9 e 30, uma romagem ao cemitério do Alto de São João, onde foi prestada homenagem aos antigos combatentes, com deposição de flores no respectivo talhão e no monumento-cripta.

Dali, os associados da União dirigiram-se ao monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde também depuseram flores.

Antigos combatentes franceses

Como habitualmente, os combatentes franceses residentes em Lisboa comemoram hoje o aniversário do Armistício.

As 9 e 30, foi celebrada missa solene na igreja de São Luís dos Franceses, com a assistência do embaixador e do cônsul da França, de pessoal da Embaixada e do consulado e de combatentes franceses, portugueses, belgas e ingleses.

Ao meio-dia, efectuou-se no consulado da França, também com a presença do embaixador e do cônsul, a habitual homenagem ante as placas com os nomes dos franceses residentes em Portugal e dos voluntários portugueses que morreram em combate.

Delegação de Oeiras

A Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes — que abrange os concelhos de Oeiras e de Cascais — promoveu hoje, às 9 horas, o hasteamento da bandeira na sua Escola Primária Oficial, do sexo masculino em Algés; e fez-se representar nas cerimónias efectuadas no cemitério do Alto de São João e junto ao monumento da Avenida da Liberdade.

As 13 horas, na messe da Cooperativa Militar, houve um almoço de confraternização entre os antigos combatentes pelo nosso Ultramar, na guerra de 1914 a 1918, em terra, no mar e no ar.

No Porto

PORTO, 11 — Revestiram-se de grande solenidade as cerimónias comemorativas

do 50.º aniversário da assinatura do armistício da primeira guerra mundial, na Praça Carlos Alberto, onde está o monumento aos Mortos da Grande Guerra. Pouco antes das 11 horas, começaram a concentrar-se no local diversas individualidades, incluindo o segundo-comandante da I Região Militar, o comandante da P. S. P., que representava o chefe do distrito; um vereador da Câmara Municipal, em representação do presidente; comandantes da G. N. R., da G. F. e da L. P., chefe do Departamento Marítimo, adidos militares britânico e americano, corpo consular, deputações da M. P., da Liga dos Combatentes, da Casa dos Filhos dos Soldados, etc.

Ao lado do monumento a guarda de honra era constituída por um esquadrão, a dois pelotões, do Regimento de Cavalaria 6, com terno de clarins, sob o comando do sr. tenente Pinto Machado.

A cerimónia de colocação de ramos de flores na base do monumento foi precedida do descerramento de uma lápida («Aos Combatentes Mortos pela Uátria») pelo sr. brigadeiro Oliveira e Sousa, segundo comandante da Região Militar. No final, o terno de clarins executou os toques de sentido, aos mortos e alvorada.

Em seguida, as referidas entidades dirigiram-se à Universidade, onde foi prestada homenagem à memória dos universitários mortos ao serviço da Pátria. No átrio do edifício, viam-se o vice-reitor da Universidade, professores, alunos e uma deputação do Orfeão Universitário, com a respectiva bandeira. Seguiu-se a deposição de ramos de flores junto do monumento no átrio da Universidade. Associaram-se à cerimónia, além do respectivo reitor, representantes dos Institutos Alemão, Italiano, Francês e Inglês e do Orfeão Universitário, segundo alunos da Universidade, delegação da Liga dos Combatentes, etc.

Cerca do meio-dia no Consulado da França decorreu idêntica cerimónia.

Em Coimbra

COIMBRA, 11 — Por iniciativa da Liga dos Combatentes foi hoje aqui comemorado o 50.º aniversário do armistício na primeira guerra mundial com diversas cerimónias nas quais estiveram presentes o comandante militar da cidade, os comandantes dos regimentos aqui aquartelados, autoridades, deputações das unidades, da M. P., da L. P., da P. S. P. e da G. N. R., além de muitos dos antigos combatentes.

De manhã, na igreja de Santa Cruz, foi celebrada missa em homenagem aos militares mortos pela Pátria, seguindo-se romagem ao monumento aos Mortos da Guerra, onde a guarda de honra era feita por soldados da guarnição. Depois de dois minutos de silêncio, foram colocados ramos de flores na base do monumento, e uma placa em bronze, homenagem da Liga dos Combatentes aos militares que deram a vida pela Pátria.

Após esta cerimónia, os antigos combatentes dirigiram-se ao cemitério da Conchada, onde, no talhão privativo dos antigos combatentes, depuseram também, ramos de flores.

Em Aveiro

AVEIRO, 11 — Também nesta cidade se comemorou o dia do Armistício. Uma companhia do Regimento de Infantaria 10, esteve junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, com bandeira e fanfarras, prestando honras militares enquanto dirigentes da Liga dos Combatentes depunham coroas de flores.

Durante todo o dia de hoje, foi organizada uma guarda de honra junto ao obelisco.

Em Setúbal

SETUBAL, 11. — Foi solenemente assinalado, nesta cidade, o 50.º aniversário do Armistício.

Assim, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra e com a presença dos governadores civil e militar, presidente do Município e outras autoridades estando igualmente presentes, deputações da G. N. R. e da M. P., os combatentes que aqui residem, bem como familiares daqueles que caíram nos campos de batalha, foi descerrada uma placa de homenagem aos que tombaram no campo da honra.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério, junto das campas onde repousam os restos mortais dos combatentes setubalenses que morreram naquele conflito.

Em Bragança

BRAGANÇA, 11. — Por iniciativa da agência da Liga dos Combatentes foi comemorado, nesta cidade, o 50.º aniversário da assinatura do Armistício.

Presidiu à cerimónia o sr. coronel Augusto José Machado. Na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra foi descerrada uma lápida evocativa da efemeride.

Uma companhia do Batalhão de Caçadores 3, sob o comando do sr. tenente Américo Alberto Rodrigues Paula, desfilou no Largo do General Sepúlveda.

Comemorações em Estremoz

ESTREMOZ, 11 — Assinalando o 50.º aniversário do Armistício, a delegação local da Liga dos Combatentes promoveu hoje diversas cerimónias que tiveram a presença das mais altas autoridades e individualidades locais bem como de muitas pessoas, familiares dos soldados da Grande Guerra e combatentes de então.

As 8 horas foi colocada uma sentinela junto ao monumento aos Mortos da I Guerra Mundial, seguindo-se romagem ao monumento aos Mortos da Guerra, onde a guarda de honra era feita por soldados da guarnição. Depois de dois minutos de silêncio, foram colocados ramos de flores na base do monumento, e uma placa em bronze, homenagem da Liga dos Combatentes aos militares que deram a vida pela Pátria.

Foi, então, descerrada uma placa de bronze comemorativa do 50.º aniversário do Armistício. O monumento manteve-se iluminado durante o dia e a noite de hoje.

Em Leiria

LEIRIA, 11 — O 50.º aniversário do Armistício foi comemorado nesta cidade com o cerimonial da tradição: desfile de uma companhia do regimento aquartelado na cidade, flores depositadas na base do monumento aos mortos da Grande Guerra, etc.



O Chefe do Estado condecora a bandeira da Liga dos Combatentes

OS POLÍTICOS DA REPÚBLICA E A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

Guerra Mundial tiveram influência decisiva na vida da República Portuguesa. Não se pode fazer a história desde a mudança de regime, sem atentar no que significou para o País a participação no conflito europeu.

Proclamada quatro anos antes a República conseguia realizar obra de vulto, a despeito de duas incursões de adversários, armados em terra estrangeira, e de contradições de toda a ordem; a despeito, também, da inexistência de muitos dos dirigentes. Notável a obra do Governo Provisório, nos sectores da Instrução, da Justiça e do Crédito Agrícola, em particular. Iria ser coroado no primeiro Governo Afonso Costa, em 1913, com o equilíbrio orçamental. Tão inesperado e grande era o facto, habituado que estava o País na Monarquia a viver de perpétuos balões de oxigénio, com «deficit» crónico, que a obra de Afonso Costa foi recebida entre risos e cepticismos...

A administração republicana acreditava-se, sem cercar as liberdades públicas, procurando realizar a democracia firmada no povo que lhe poderia dar a base e a solidez indispensáveis.

O equilíbrio orçamental e de contas públicas continuou no ano seguinte, o da declaração de guerra. Rebentara ela e desde o começo Portugal se mostrava disposto a cumprir as suas obrigações

internacionais. Sabiam os dirigentes do novo regime que estavam em jogo os territórios ultramarinos portugueses, porque a luta ia desenrolar-se em África como na Europa e nem nos últimos tempos da Monarquia nem nos primeiros da República se tinham ocultado as ambições alemãs, em África.

O regime proclamado de fresco arriscava sem dúvida a existência entrando na guerra, já que esta traz consequências económicas terríveis, geradoras de más vontades. Os adversários não deixariam de aproveitar o ambiente. Bem mais cómodo teria sido para os homens da República uma neutralidade colaborante que lhes salvasse o poder e enriquecesse até a nação. Honra lhes seja que preferiram às conveniências pessoais, às conveniências do regime político, a atitude ditada pelo patriotismo. E nisso revelaram realmente a sua visão e a isenção com que governavam. Ainda está por fazer a história desses anos, como o está a história da República e da sua obra positiva e patriótica. Só agora, desaparecidos quase todos, começa a ser feita justiça a homens como Bernardino Machado e Afonso Costa, António José de Almeida, Norton de Matos, Teixeira Gomes e tantos mais. Mas, de facto, a participação de Portugal na guerra realizou-se arrostando com todos os inimigos do regime. Sabiam bem os políticos republicanos que também o regime estava em causa. E as conspirações não cessaram durante o conflito e logo após ele veio a mais violenta das tentativas de restauração monárquica.

Dos políticos monárquicos poucos eram partidários da causa aliada. O caso de João de Azevedo Coutinho que, em carta a Leote do Rego, concordava inteiramente com a posição do Governo da República era das raras excepções.

Concluída a guerra, finda tragicamente a experiência sidonista, houve que enfrentar a Trautlândia, fruto natural de doutrinação intensiva e de uma campanha sistemática contra os governantes da República, muitos dos quais amargavam no exílio o seu combate firme por um ideal democrático e a sua dedicação aos superiores interesses do País. E depois foram aqueles anos do pós-guerra com todas as consequências económicas, financeiras e sociais. E os políticos do regime que haviam dado tudo à República e que, nesses anos se não souberam entender, como o não souberam os políticos italianos e franceses, assistiram ao crescer da onda contrária. Estava, evidentemente, em perigo a República e ela o grande alvo.

A crise financeira não foi só portuguesa. A França conheceu-a e o franco teve oscilações e quebras como o escudo; e o orçamento francês teve-se também, talvez mais nítidas do que o nosso. Somente a arca do peão dos países é que era diferente.

Entre nós a crise financeira acentuou-se até o Governo de Álvaro de Castro. Depois recomenceu o restabelecimento, sólido e bem orientado, restabelecimento em que puseram todo o seu fervor os ministros das Finanças até Maio de 1926.

Mas as guerras trazem consequências de todas as espécies para aqueles que nelas participam e para a República em Portugal elas foram as piores. Sabiam-no os políticos portugueses que levaram Portugal para a guerra; mas entre a República e a dignidade e interesses nacionais eles não hesitaram, nem tinham que hesitar. Honra lhes seja! Só por isso eles puderam também manter a integridade do território e da soberania nacionais. Esses, desde a Oceania à Ásia, África e ao continente deixaram-nos inteiros.

Há cinquenta anos que o toque do depor as armas souu em toda a parte onde se combatia. Neste dia se não devem esquecer nem os soldados portugueses que, na Primeira Grande Guerra, participaram com brio, nem os homens públicos que orientaram o esforço nacional não olhando às conveniências partidárias mas somente ao que lhes impunha o patriotismo.

RAUL REGO

NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO LISBOA & AÇORES

O Banco Lisboa & Açores, no desejo de melhor servir a sua clientela, inaugurou hoje, as suas novas instalações em Guimarães e no Porto. Nelas o público poderá executar todas as habituais transacções bancárias em condições de maior comodidade.

No Porto, a nova dependência urbana que fica instalada na Rua Júlio Dinis, n.º 871 e possibilitará um melhor contacto entre o Banco e os habitantes da zona em que se situa.

Além do administrador-delegado sr. dr. Almeida Fernandes, que presidiu às inaugurações, assistiram ao acto, na cidade de Guimarães, o sr. presidente da Câmara e várias outras entidades. No Porto, notou-se a presença do director-gerente da filial do mesmo Banco nessa cidade, sr. dr. Tomás Gomes, e, ainda, a de alguns reputados comerciantes e industriais.

MEDALHAS DE PAZ

O sol da manhã vem beijar as medalhas dispostas nos peitos orgulhosos dos que algum dia combateram por uma causa justa. Nem todos, porém, o fizeram pela força das armas. Dois nomes ao acaso: mrs. Hamilton, velha senhora inglesa, de 78 anos, que em França «combateu» ao volante de ambulâncias empenhadas na sua missão de paz na guerra e o bem conhecido marinheiro-bombeiro Bernardo Augusto de Oliveira, de 74 anos, que fez parte das tripulações que iam ao Havre recolher feridos e levar material. Uma saudação mascarada de emoção traz-lhes aos olhos algumas lágrimas teimosas. E as suas medalhas parecem brilhar ainda mais.

A NOVA BANDEIRA DA RODÉSIA

SALISBURY, 11 — (R.) A Rodésia comemora hoje o terceiro aniversário da sua independência com todo o cerimonial e pompa ao estilo britânico e com uma nova bandeira hasteada no mastro, em vez da inglesa.

A «Union Jack», símbolo de 78 anos de domínio britânico na Rodésia, e a antiga bandeira rodésiana que, com a inglesa ao canto, tornavam o território parte da Grã-Bretanha, foram oficialmente retiradas ontem pela última vez.

desla declarou a independência da Grã-Bretanha e iniciou uma disputa que ainda não foi solucionada, o primeiro-ministro Ian Smith afirmou: «Seja o que for, os outros países poderão ter feito ou ainda fazer, é nossa intenção que a bandeira inglesa continue a flutuar na Rodésia».

Contudo, desde ontem, a bandeira inglesa deixou oficialmente de estar hasteada nesta capital.

Foi retirada do mas-



A nova bandeira da Rodésia hasteada em Lisboa, na residência do chefe da missão diplomática

quando a noite caía sobre a Rodésia.

Hoje, com o novo dia, a nova bandeira rodésiana, que não tem qualquer marca da herança britânica do país, foi hasteada oficialmente pela primeira vez ao som dos acordes de grandes bandas de música e de salvas de artilharia disparadas a cerca de um quarteirão de distância do local histórico onde foi colocado pela primeira vez, em 1890, o estandarte britânico.

Em 11 de Novembro de 1965, quando a Ro-

tro, embrulhada e levada para o arquivo nacional, a fim de ser guardada. Não será mais necessária. Numa cerimónia que se realizou ontem ao cair da tarde, a bandeira foi retirada, a fim de ser substituída pelo estandarte verde e branco da Rodésia que flutuará pela primeira vez ao vento hoje em Salisbury.

A nova bandeira será hasteada oficialmente pela primeira vez num mastro feito especialmente para ela, junto à estátua do antigo cons-

trutor do império britânico, Cecil Rhodes, fundador da Rodésia.

A cerimónia será o mais igual possível — até ao ponto em que os rodésianos possam ter de uma comemoração real, com todos os dirigentes governamentais e as forças do país.

Smith já estará para observar este último ano de desafio da Rodésia ao domínio britânico.

Viu, também, a «Union Jack» ser retirada ontem oficialmente pela última vez, testemunhando algo que promete a nunca acontecer.

Foi um momento nostálgico cheio de incongruências.

Os rodésianos retiraram a bandeira inglesa de maneira que os britânicos lhes ensinaram: o aparelho cerimonial foi todo britânico, a banda tocou uma marcha britânica, a salva de artilharia ao acabar o dia era tipicamente britânica e os oficiais de serviço, de uniforme e com as suas condecorações, de sentinela durante a salva, portaram-se de acordo com o grave estilo britânico.

CRÍTICAS
SALISBURY, 11 — (F. P.) A decisão de substituir a «Union Jack» como emblema nacional rodésiano suscitou muitas críticas nos meios europeus da população que continuam, em geral, muito ligados à coroa e à Grã-Bretanha.

O «Sunday Mail», de Salisbury, publicou no domingo um desenho representando soldados rodésianos de pé diante de um monumento aos mortos enterrado por uma coroa e pela «Union Jack». Mais adiante o jornal reproduziu um extracto de um discurso pronunciado em 11 de Novembro de 1965 por Ian Smith em que este afirmava nomeadamente a «Union Jack» continuará a ondular na Rodésia».

Comemoração em Lisboa do Dia da Rodésia

Também, em Lisboa, com a presença dos rodésianos que, neste momento, residem em Portugal, se procedeu à cerimónia de hastear da nova bandeira.

Na residência do chefe da missão diplomática, coronel William Macpherson Knox, realizou-se, ao fim da tarde, uma recepção que terá carácter íntimo, dada a circunstância das autoridades portuguesas não poderem comparecer, devido à grave doença que afecta o Presidente Salazar.

SERÃO INAUGURADAS EM BREVE ALGUMAS DAS CASAS OFERECIDAS PELA GULBENKIAN AOS DESALOJADOS DAS INUNDAÇÕES DO ANO PASSADO

Espera-se que sejam inauguradas este mês, se possível, os primeiros fogos construídos para famílias desalojadas pelo temporal que assolou a região de Lisboa na noite de 25 para 26 de Novembro do ano passado, graças a importantes subsídios da Fundação Gulbenkian.

Estes primeiros fogos situam-se em Alenquer e entram, agora, na fase de acabamentos. Entretanto, espera-se que o total dos fogos — 590 — possam ser inaugurados até Março do próximo ano.

Como se sabe, estes fogos distribuem-se por vários concelhos e destinam-se a famílias de baixo nível económico. A sua construção foi possível graças à iniciativa do sr. dr. José de Azeredo Perdigão que, como presidente da Fundação Gulbenkian, de-

cidu oferecer, para tal, um subsídio de 50 mil contos, mais tarde elevado para 64 mil.

A necessidade de garantir a melhor e mais adequada aplicação do importante doativo levou o Governo a atribuir ao Ministério das Obras Públicas, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o encargo de elaborar os projectos dos novos fogos e das respectivas infraestruturas urbanísticas que importaram em cerca de 15 mil contos e de oriental superiormente a execução das obras, em colaboração com as Câmaras Municipais beneficiadas.

Justifica-se, assim, a visita que o ministro das Obras Públicas, eng.º Duí Sanches, fez hoje a todos os novos bairros, no desejo de conhecer de perto as habitações e res-

pectivos planos de urbanização, bem como de se inteirar do ritmo em que está a processar-se a construção.

Na visita que começou às 9 horas da manhã e se prolongou até meio da tarde, com almoço em Vila Franca, tomaram parte os srs. dr. Azeredo Perdigão, dr. Silva Pinto (secretário das O. P.), eng.º Macedo dos Santos (director-geral dos Serviços de Urbanização), eng.º Guimarães Lobato (director do Serviço de Projectos e Obras da Gulbenkian), eng.º Mascarenhas Gaivão (director do Gabinete de Estudos e Habitação) e, ainda, os arquitectos Totomayor, da Fundação Gulbenkian e Rui Borges, Coelho Borges e Alves de Sousa, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, e o eng.º Baptista Neves, secretário do ministro das Obras Públicas.

É de salientar o curto prazo da elaboração dos projectos e da realização, em curso bastante adiantado, de 346 das 590 novas habitações.

Os beneficiados pagarão uma pequena renda

Os fogos construídos com o donativo da Fundação Gulbenkian encontram-se distribuídos pelos seguintes concelhos: Odivelas (Loures): 160 fogos (20 prédios), 24 com 2 quartos, 112 com 3 e 24 com 4 — no valor de 15 000 contos; Mealhada (Loures): 32 fogos de 3 quartos duplex (bloco de 2 pisos) — no valor de 3300 contos; Sacavém (Loures): 42

fogos (bloco de 4 pisos), 18 com 2 quartos e 24 com 3 quartos — no valor de 4500 contos; Venda Seca (Sintra): 32 fogos de 3 quartos (bloco de 2 pisos) — no valor de 3700 contos; Arruda dos Vinhos: 22 fogos de 3 quartos duplex (bloco de 2 pisos) — no valor de 2500 contos; e Alenquer: 36 fogos (bloco de 3 pisos), 18 com 3 quartos e 18 com 3 quartos e cave — no valor de 3600 contos. Encontram-se dispersos por vários concelhos 22 novos fogos e, em Vila Franca de Xira construir-se-ão 244 fogos.

Perguntar-se-á, agora, se os beneficiados vão pagar renda. Um informador do Ministério das Obras Públicas respondeu que sim, estando em estudo, actualmente, o respectivo montante. Trata-se de rendas pequenas, sem dúvida e a sua atribuição terá em conta o custo da habitação e, sobretudo, as condições económicas do agregado familiar. Tem-se em vista mais uma questão de educação social do que um modo de conseguir rendimentos.



O ministro da Justiça, prof. Almeida e Costa, quando usava da palavra

O ministro da Justiça presidiu hoje à abertura da reunião de funcionários dos Serviços Prisionais

Na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais principiou esta manhã a Reunião de Estudos dos directores, chefes de repartição e inspectores daquele departamento, tendo a sessão inaugural sido presidida pelo ministro da Justiça, prof. dr. Mário Júlio de Almeida e Costa, e estando presentes vinte e três daqueles funcionários superiores.

Usou primeiro da palavra o ministro da Justiça, que

se congratulou por se ter realizado uma tradição interrompida há dez anos, elogiando a Escola de Ciências Criminais, e realçando como poderia ser frutuoso o diálogo entre todos quantos iam participar na reunião. O prof. Almeida e Costa sublinhou também a grande oportunidade e interesse dos temas a debater, que serão objecto de apreciação num próximo congresso organizado sob a égide das Nações Unidas, e referiu-se à necessidade de reajustamentos

nesta matéria, até em face da Reforma Administrativa em que o Governo está empenhado. Salientou ainda a necessidade de mentalização de todo o funcionalismo para as modificações necessárias e terminou por desejar o bom êxito dos trabalhos.

Em seguida o prof. Almeida e Costa retirou-se, e a abrir os trabalhos falou o director-geral dos Serviços Prisionais, sr. dr. Guardado Lopes, que se referiu largamente aos aspectos de organização, actualizações e modificações aconselháveis; sugestões sobre a simplificação dos Serviços.

mento pelos órgãos superiores de todas as informações práticas que ali seriam transmitidas poderia dar elementos preciosos para qualquer eventual alteração legislativa.

Iniciaram-se depois os trabalhos propriamente ditos, que decorrerão até quarta-feira, com o ponteiro a tratar são: «Regras mínimas de tratamento dos reclusos e a organização prisional portuguesa. Actualizações e modificações aconselháveis; sugestões sobre a simplificação dos Serviços».

400 TOTALISTAS E 6000 SEGUNDOS NO TOTOBOLA

As 12 e 30 já tinham sido apurados no Totobola de ontem cerca de 400 totalistas e 6000 segundos apostados em 12 prognósticos certos. Como se sabe cada um dos prémios é de 2 813 236\$20.

Almoço de confraternização do pessoal da «Cel-Cat»



No seguimento das cerimónias que se têm estado a efectuar, integradas nas celebrações do 25.º Aniversário da maior unidade fabril de condutores eléctricos existente no País, a «CEL-CAT», Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A. R. L., realizou-se o anunciado almoço de confraternização do pessoal de tão importante empresa, que englobou aproximadamente 800 conviventes.

Procedeu-se seguidamente à distribuição de emblemas a 26 colaboradores da «CEL-CAT», bem como de lembranças a todos aqueles que faziam 25 anos de exercício de funções.

O sr. Octávio Duarte, director comercial, e como o empregado mais antigo, falou em nome de todos os seus colegas para agradecer à Administração os benefícios autorizados ao pessoal, tendo palavras de muito optimismo quanto ao futuro da empresa.

Por último, o ministro das Corporações fechou a cerimónia com palavras de encorajamento à «Cel-Cat», pondo em destaque a sua obra económica e social.

Antes, o sr. eng.º José Abecassis, foi homenageado com uma lembrança oferecida pela BIC, de Inglaterra.

MIA FARROW

chorou ao ser expulsa de um restaurante de Londres



Mia Farrow deixa-se pentear pelo célebre cabeleireiro Alexandre, de Paris

LONDRES, 11 — (R.) — A actriz cinematográfica Mia Farrow, chorou quando polícias e criados a expulsaram, a si e a um grupo de amigos, do restaurante de um hotel londrino, após uma desordem que se registou ontem antes do alvorecer.

As autoridades comunicaram mais tarde que um dos membros do grupo, o actor-produtor canadiano Ian Quarter, fora acusado de obstruir a acção da Polícia, após um guarda ser agredido a soco durante a zaragata.

Mia Farrow e os amigos, incluindo o modelo negro Donyale Luna, de 21 anos, o jornalista Steve Brandt e o director Donald Cammell, foram levados a pé para um posto da Polícia, a fim de prestarem declarações.

Um informador do posto central da Polícia em West End declarou à «Reuters»: «Todos seguiram para suas casas por volta das 5 horas da madrugada. Não pareciam, nessa altura, muito transtornados».

A zaragata principiou quando o grupo entrou, às 4 horas, no Cavendish



Fracasso não é comigo!

O esforço intelectual desgasta o sistema nervoso. Se as células nervosas não forem abastecidas dos nutrientes que lhes são necessários para se reconstruírem, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o organismo se torna cansativo e pouco rendoso.

Sanatogen alimenta as células nervosas fornecendo-lhes todo o proteína concentrada, ióforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo o equilíbrio e eficiência.

Sanatogen THE PROTEIN NERVE TONIC

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. Av. da República, 46 - 1.º LISBOA

A VENDA O ÚLTIMO NÚMERO DA

coleção SABER

ESTATÍSTICA

Publicações Europa-América

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entrepedes, 6, 2.º

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGINES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

OURO E PRATA

COMPRAS E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Começaram hoje os trabalhos da mesa-redonda internacional de Medicina Escolar Universitária, que decorre no nosso País até quinta-feira próxima. Nesta reunião em curso nas instalações dos Serviços Médico-Sociais, Universitários de Lisboa, na Avenida 28 de Junho, tomam parte 26 médicos, de nove nacionalidades, entre os quais 12 portugueses, e ainda cinco enfermeiras, todas portuguesas. O presidente de honra desta mesa-redonda é o prof. Robert Debré, pai do actual ministro dos Negócios Estrangeiros francês e antigo primeiro-ministro

(1959-62). O presidente das sessões é o prof. Vasco Bruto da Costa.

De manhã, após a primeira reunião de trabalhos, os participantes visitaram demoradamente os Serviços Médico-Sociais, de que é aliás director o presidente ordinário do colóquio.

De tarde, com início às 16 horas, iniciou-se a segunda sessão de trabalhos da mesa-redonda, que terminou ao fim da tarde.

Os temas gerais debatidos abordaram as medidas preventivas universitárias e curativas universitárias, sob os aspectos da problemática e da metodologia.

«O Expositor»

Começou ontem a ser distribuído o último número de «O Expositor», publicação mensal dedicada às donas de casa, na qual estas podem encontrar tudo sobre auto-serviço do lar e alimentação.

Este periódico é distribuído gratuitamente e o último número inclui reportagens, artigos sobre alimentação, entrevistas, inquéritos e profunda ilustração fotográfica.

A colaboração inserida, esplenidamente pagada, reveste-se do maior interesse não só para as donas de casa, mas também para a generalidade dos leitores.

Actualidade internacional

O CONGRESSO DO P. C. POLACO

PREVÊ-SE QUE GOMULKA CRITIQUE A JUGOSLÁVIA «REVISIONISTA»

VARSOVIA, 11 — (R.) — O V Congresso do Partido Comunista polaco inaugura-se hoje nesta capital, segundo se espera, com um importante discurso do chefe do P. C. soviético, Leonid Brejnev, a seguir a uma alocução de Wladyslaw Gomulka.

Brejnev e três outros chefes de partidos governamentais encontram-se entre os delegados de cerca de 40 partidos comunistas que assistem ao Congresso, que durará uma semana e se realiza no Palácio da Cultura e Ciências, um arranha-céus de Varsóvia.

Segundo fontes bem informadas, o discurso de Gomulka incluirá um violento ataque contra a Jugoslávia «revisionista», cujas relações com o Kremlin e os seus aliados ortodoxos pioraram acentuadamente desde a invasão da Checoslováquia, comandada por Moscovo, em Agosto passado.

É provável, também, que Gomulka peça que a conferência «cimeira» mundial comunista, adiada da sua data original de 25 de Novembro,

seja convocada para o começo do próximo ano. Alguns observadores julgam que Brejnev se refira a ambos os temas quando alocutar, provavelmente, ao fim da tarde ou à noite.

POUCAS MODIFICAÇÕES

Nenhuma delegação jugoslava estará no salão do Congresso para ouvir a crítica. Juntamente com os partidos chinês e albanês — em litígio há anos com os soviéticos e os seus aliados — o P. C. jugoslavo não foi convidado.

É a primeira vez que os jugoslavos foram excluídos do Congresso de um Partido Comunista europeu desde que o marechal Tito e o antigo dirigente soviético Nikita Krushchev ajustaram as suas diferenças em 1963.

Outros chefes de partido que assistem ao Congresso são Walter Ulbricht, da República de Pankow, Todor Zhivkov, da Bulgária, e Yumzhagin Tzedebal, da Mongólia.

Falta um dirigente dos «cinco» do Pacto de Varsóvia, cujas tropas invadiram a Checoslováquia para a salvar de contra-revoluções. Janos Kadar, da Hungria, ficou em Budapeste e enviou em seu lugar Bela Biszku, membro de segunda categoria do Politburo.

A Checoslováquia estará representada por um secretário comunista da «linha moderada», Jozef Lenart. A Roménia, que apoiou a chefia reformista de Praga e condenou a invasão, enviou o membro do Politburo, Chivu Stoica. Delegações dos partidos italiano e francês que critica-

ram também a invasão, são chefiadas pelos membros dos respectivos Politburos, Giancarlo Pajetta e François Billoux.

Um total de 1764 comunistas de toda a Polónia assiste ao Congresso, que elegerá uma nova chefia do Partido e delineará a orientação política e económica do país durante os próximos quatro anos.

Os observadores esperam que se registem poucas modificações durante o Congresso. Gomulka, de 63 anos, parece ter assegurado a reeleição para o cargo-chave de primeiro secretário.

Nem todos os ingleses sabem que Harold Wilson é o primeiro-ministro

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Nem toda a gente na Inglaterra sabe que Harold Wilson é o chefe do Governo — indica um inquérito realizado em Outubro por uma organização inglesa especializada em sondagens da opinião pública.

Segundo esse inquérito de duas mil pessoas consultadas, três por cento desconheciam que Harold Wilson é o primeiro-ministro.

Nesses três por cento de «ignorantes» houve casos de extrema ignorância: houve quem pensasse que Lyndon Johnson é que chefiava o Governo de Londres, outros supunham que era Thani e outros ainda designavam Ian Smith.

As respostas revelaram no entanto maior conhecimento das figuras públicas do que nos anos anteriores, provavelmente pela influência da Televisão, mas declinou acentuadamente esse conhecimento em relação aos Estados Unidos.

Dos indivíduos a quem se pediu que nomeassem os candidatos às eleições presidenciais norte-americanas, apenas 57 por cento indicaram Nixon, 43 por cento Humphrey e 21 por cento Wallace.

Por outro lado 61 por cento conheciam Alexandre Dubcek, 79 por cento sabiam que Sandie Shaw ganhou o Festival da Canção da Eurovisão de 1967 e 75 por cento identificaram Julie Andrews como intérprete de alguns filmes.

Restrições impostas a deputados espanhóis

MADRID, 11 — (F. P.) — Os deputados espanhóis do poderão de futuro reunir-se no palácio do Parlamento e só em casos especiais, devendo primeiro «obter» a aprovação do presidente a lista das questões que tencionam tratar.

Os observadores dizem que esta decisão do presidente das Cortes tem por fim de restringir as actividades de um grupo de uns sessenta deputados que se reúnem em diversas capitais provinciais. Estes deputados tinham sido eleitos no ano passado pelos chefes de família, nas primeiras eleições directas havidas em Espanha desde 1936. Os deputados sindicais, os representantes dos municípios e os do Movimento Nacional, pelo seu lado, são designados mediante eleições de segundo grau ou nomeados directamente pelo chefe do Estado.

O ministro do Interior já havia proibido, no mês passado, uma reunião de deputados das famílias que se devia realizar em Ceuta. Considera-se que a decisão do presidente das Cortes teve por finalidade evitar no futuro a necessidade de uma intervenção do ministro do Interior neste domínio.

Espancado o chefe nazi britânico

BIRMINGHAM (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — O dirigente nacional-democrático inglês, Colin Jordan, e dois dos seus colaboradores foram ontem espancados por um grupo de trinta homens, no centro de Birmingham, quando distribuíam manifestos em que se anunciava a realização de uma reunião, num hotel da cidade, destinada à formação de um «partido nacionalista inglês» que se candidatasse às próximas eleições parlamentares.

Jordan dirige o «Movimento Britânico», organização que está a fomentar na região industrial dos Midlands uma campanha contra a «in-gração» de gente de cor. Apesar de ter ficado a sangue da cara, Jordan compareceu na reunião.



Leonid Brejnev (à direita) cumprimentado pelo chefe do Partido Comunista polaco, Wladyslaw Gomulka, na estação Gdansk, em Varsóvia. O secretário-geral do P. C. soviético, que chegou ontem à capital da Polónia, assistirá hoje ao V Congresso do Partido Comunista polaco, durante o qual, segundo se espera, pronunciará importante discurso. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Comemoração em França do Dia do Armistício

PARIS, 11 — (A. N. I.) — A capital da França comemora hoje o quinquagésimo aniversário do termo da Primeira Guerra Mundial, exactamente às onze horas da manhã, do décimo primeiro mês de 1918, hora a que os canhões cessaram de vez, do Canal da Manha à fronteira da Suíça, com a assinatura do Armistício.

Por todo o país estão a realizar-se cerimónias religiosas em memória de cerca de milhão e meio de franceses que perderam a vida no maior conflito que até agora foi desencadeado pelo homem.

O presidente de Gaulle enviou uma coroa de flores para ser depositada no túmulo do marechal Pétain, que comandou os exércitos franceses antes de Verdun, onde foi contida a ofensiva alemã de 1916.

O marechal está enterrado na ilha de Yeu, ao largo da costa francesa do Atlântico, onde morreu em 1951 no calvário, por ter sido julgado por colaborar com os ocupantes.

BANCO FRANCÊS SÓ PARA MULHERES

NANTES, 11 — (R.) — Foi inaugurado nesta cidade o primeiro Banco Francês. Mais um lugar de reuniões seguras do que um banco, as clientes podem desfrutar em poltronas ou ler enquanto tomam uma chávena de chá. O Banco tem também uma «kitchenette».

Não há grades, bichas nem «guichets» das caixas. As paredes estão ornamentadas com pinturas de Duffy, Lapique e Utrillo. O gerente é, evidentemente, uma mulher. Até Fevereiro deste ano nenhuma mulher casada podia abrir conta num banco sem autorização do marido.

tes na Segunda Guerra Mundial. O último desejo de Pétain era ser enterrado em Verdun, com os seus comandados, mas até agora não foi autorizada a trasladação dos restos, embora o gesto do general de Gaulle dê a entender estar próxima a reabilitação do marechal.

De Gaulle enviou também coroas para serem depositadas nos túmulos dos marechais Joffre (sepultado em Louveciennes perto de Paris) e Gallieni (que foi enterrado em St. Rapsel na Côte d'Azur e que defendeu Paris, em Agosto de 1914, tornando-se famoso pela mobilização dos taxis da capital, para conduzirem tropas até ao «front»).

Ontem de manhã foi rezada a missa na esplanada de Reuilly, a 80 quilómetros de Paris, por alma do marechal Foch, supremo comandante aliado, que em Compiègne recebeu a rendição dos alemães.

No Arco do Triunfo foram acesos archotes, na chama do soldado desconhecido, e transportados para todos os locais das históricas batalhas. O arco está decorado com uma gigantesca bandeira tricolor.

Hoje decorrem as cerimónias mais importantes, nos campos de batalha, e haverá em Paris um desfile de tropas aliadas, ao som de marchas militares executadas por bandas do Exército francês e pela guarda escocesa.

BOMBA EM LA PAZ

LA PAZ, 11 — (F. P.) — Morreu uma pessoa e sete ficaram feridas, ontem, em La Paz, devido à explosão de uma bomba num baile de debutantes, organizado em proveito de obras de beneficência. O engenho, segundo consta, foi lançado por estudantes extremistas, que queriam protestar contra a presença de uma mulher semelhante manifestação, que contrasta, segundo eles, com a pobreza do povo boliviano.

LONDRES, 11 — (R.) — Mergulhadores projectam principiar, ainda este mês, a perquirir a escuridão perpétua do Oceano Atlântico para descobrirem segredos, datando de há 53 anos do paquete «Lusitânia» afundado.

O paquete da Cunard, de 40 000 toneladas que efectuava uma viagem de Nova York para Liverpool, foi torpedeado e afundado a 19 quilómetros ao largo da costa sul da Irlanda por um submarino alemão em 7 de Maio de 1915. No seu casco encontram-se sepultados os corpos de cerca de 1200 pessoas.

O facto de serem americanos, 124 dos passageiros, que morreram, contribuiu para a participação dos Estados Unidos na primeira guerra mundial.

As pesquisas, a 96 metros de profundidade e dirigidas por norte-americanos, poderão ajudar a desvendar alguns

dos mistérios que rodeiam o fim do «Lusitânia».

Esses segredos incluem numerosos boatos de que o paquete transportava uma carga muito especial — barras de ouro em latas de carne de vaca, munições e documentos confidenciais do Governo.

Os destroços foram comprados por mil libras (70 contos) pelo mergulhador de Boston, John Light, de 35 anos, associado a uma equipa de antigos mergulhadores da Marinha americana. Light afirma que retirará do «Lusitânia» tudo o que se possa recuperar.

Em entrevistas que concedeu à imprensa, Light menosprezou boatos acerca de barras de ouro e até mesmo dia-

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para as suas deslocações utilize os comboios eléctricos.

mantes e outras jóias dos passageiros, que se encontram ainda nos cofres do paquete.

O seu principal interesse, segundo ele próprio afirma, é retirar do paquete entre 1500 e 2000 toneladas de bronze e cobre e as suas quatro hélices de bronze-manganês, cada uma delas pesando 14,5 toneladas.

Com a sua base em Kinsale, um centro de pesca aos tubarões no condado irlandês de Cork, quase à vista do sepulcro do paquete, os mergulhadores trabalharão de um arrastão francês convertido, utilizando o mais moderno equipamento electrónico e de pesquisas marítimas.

«Homens-rãs» serão baixados numa cápsula de aço até junto dos destroços. Penetrarão na escuridão do casco, a fim de procederem às pesquisas, empregando holofotes e um circuito fechado de tele-

A conjura contra Nixon foi forjada

—segundo «Al Ahram»

CAIRO, 11 — (F. P.) — A notícia da conjura tramada contra Richard Nixon foi recebida no Cairo com um certo embaraço.

Embora de fonte oficial se recusassem a qualquer declaração, começa a surgir uma interrogação: Quem fornece as armas aos emigrados árabes nos Estados Unidos?

No Cairo esperava-se que a posição americana em relação ao Médio Oriente evoluiria com a subida ao Poder de Richard Nixon.

A história da conjura contra Nixon é estranha e pouco clara — escreve hoje o «Al Ahram», enquanto que «Al Gumhuriya» denuncia pelo seu lado «A propaganda sionista» que «explora o acontecimento e tenta ligá-lo ao caso de Sirhan — o assassino de Robert Kennedy — a fim de provocar sentimentos hostis aos árabes».

Para «Al Ahram», os próprios pormenores do caso incitam à dúvida e fazem pensar que foi totalmente forjada com uma finalidade bem definida. Os médicos árabes de Nova York — prossegue «Al Ahram» — fazem notar que Nixon não fez ultimamente nenhuma declaração importante sobre a crise do Médio Oriente ou do Iemen, além disso, continua o diário carlot, é «inverosímil que um árabe se adiante aos acontecimentos e conspirem em função de uma orientação suposta da política do novo Governo. O acusado — diz o diário do Cairo — não é palestino e há treze anos que saiu do Yemem».

Apesar das alegações do diário «pro-sionista» «Daily News», prossegue «Al Ahram», a Polícia não declarou haver apreendido as grandes quantias em dinheiro que deviam ser entregues ao atirador. Além disso, Nixon foi eleito para a presidência apesar dos cinco milhões de votos judeus que foram para Humphrey.

AFIANÇADOS

NOVA YORK, 11 — (A. N. I. e R.) — Um grande júri de Brooklyn inicia hoje a sua investigação sobre uma alegada conspiração de árabes iemenitas para matarem o presidente eleito Richard Nixon.

Três imigrantes iemenitas, um pai e dois filhos, estão afixados em 100 000 dólares cada, por três acusações derivadas da alegada conjura. O procurador distrital adjunto de Brooklyn, Elliot Golden, não menosprezou a possibilidade de mais prisões.

A U. R. S. S. LANÇOU UMA SONDA EM DIRECÇÃO À LUA

MOSCOVO, 11 — (R.) — A União Soviética anunciou hoje que lançou em direcção à Lua uma sonda não tripulada.

A sonda, cujo nome de código é «Zond 6», foi lançada ontem. O lançamento

anterior, a «Zond 5», deu uma volta à Lua e caiu no Oceano Índico.

A Tass, ao anunciar o lançamento, disse que o objectivo era efectuar explorações ao longo da trajectória e no espaço vizinho da Lua além

de ensaios dos sistemas e aparelhagem de bordo.

A agência acrescentou que foram estabelecidas comunicações pela Rádio entre a sonda e a Terra.

Mantendo a tradição, a Tass não indicou concretamente os objectivos do lançamento da «Zond 6» e nada disse sobre uma tentativa provável de procurar fazer uma recuperação semelhante à da «Zond 5» lançada em 15 de Setembro.

A «Zond 5» regressou à Terra em 21 de Setembro e foi a primeira a ser recuperada, entrando na atmosfera a 11 quilómetros por segundo.

Não foram dadas as características da «Zond 6» mas presume-se que estes voos não tripulados são feitos com veículos capazes de transportar astronautas.

A agência Tass anunciou que este novo lançamento foi feito em direcção à Lua a partir de uma órbita de esta-

ra e acrescentou que a «Zond 6» segue uma trajectória muito próxima da que fora calculada.

A sua antecessora demorou sete dias a fazer todo o percurso e deu uma volta à Lua ao terceiro dia. Se a «Zond 6» tem uma missão semelhante dará a volta à Lua na próxima quarta-feira e regressará à Terra no domingo.

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

O informador acrescentou que uma bateria de artilharia de 75 mm e uma bateria de lança-foguetes incendiários de 122 mm, instaladas na parte sul da «zona desmilitarizada», a 5 e 7 km a oeste da base avançada americana de Con Thien, bombardearam durante três horas posições defendidas por elementos da 3.ª divisão americana.

Contaram-se quatro «marinheiros» mortos e 41 feridos.

As duas posições de tiro norte-vietnamitas foram localizadas a menos de dois quilómetros ao norte do limite sul da «zona desmilitarizada» por um observador aéreo e outros observadores em terra. Disse ainda o informador militar.

Foi ordenado um tiro de barragem que reduziu ao silêncio a posição de lança-foguetes incendiários, destruiu 10 «bunkers» e provocou incêndio.

Por outro lado, a uns 15 quilómetros a nordeste de Saigão, uma patrulha americana armou, ontem à noite, uma emboscada a um grupo «vietcong». No ataque dos soldados americanos foram mortos seis guerrilheiros. Os restantes ripostaram, efectuando ao mesmo tempo a retirada sob o tiro dos helicópteros armados que rapidamente intervieram. Menos de meia hora após a emboscada os combates tinham terminado.

Na província de Binh Long, próximo da fronteira cambodiana foram mortos 13 «vietcongs» num encontro com

RYUKYU ESCOLHE O JAPÃO

NAHA (Okinawa), 11 — (R.) — O último milímetro da ilha sob jurisdição americana, votou, ontem, a favor do regresso ao Japão. Os 23 anos da Segunda Guerra Mundial.

A população da ilha, Ryukyu, situada no Pacífico, entre o Japão e a Formosa, manifestou a sua preferência em regressar à soberania japonesa elegendo para seu chefe um «fervoroso socialista».

No primeiro sufrágio para nomear um representante eleito ao fim de quase um quarto de século de domínio americano, escolheram o antigo professor primário Chohyo Yara, director da Associação de Professores de Okinawa.

A sua campanha eleitoral foi uma guerra contra as grandes bases militares norte-americanas espalhadas por Okinawa, principal ilha do grupo, e uma cruzada para o regresso ao Japão. Foi principalmente este assunto que o colocou à frente do seu rival conservador Junji Nishime, que também era apologeta do regresso à soberania japonesa, embora com menos êxito.

Okinawa é uma das maiores concentrações de bases militares americanas no Extremo Oriente e os Estados Unidos recusam que a sua «terra» japonesa possa beneficiar da sua manutenção das bases.

Expulsos do Gabão os nigerianos

PARIS, 11 — (R.) — Todos os nigerianos foram expulsos do Gabão, a seguir a notícias de que a Nigéria planeava infiltrar no país homens com documentos falsos — revelou nesta capital o presidente Albert Bernard Bongo, do Gabão.

O presidente Bongo, que chegou a Paris para conversações com o presidente de Gaulle a ministros franceses, respondia a perguntas no aeroporto. Bongo confirmou notícias de Libreville, capital do Gabão, segundo as quais um diplomata nigeriano em Bata, Rio Muni (Guiné Equatorial) afirmara que a Nigéria tinha planos para efectuar infiltrações no país, a fim de provocar desordem e um golpe de Estado contra dirigentes gaboneses.

Bongo disse ainda: «Foram tomadas todas as medi-

das. Os nigerianos foram expulsos do Gabão. E se a Nigéria pusesse em execução esses planos não teria só Biafra contra ela, mas também o Gabão».

Interrogado por um jornalista britânico, o presidente desmentiu que armas para Biafra estivessem a passar através do seu país. O presidente prosseguiu: «Tem-se afirmado que armas francesas foram enviadas de Libreville. Isso é inexacto, pois eu mesmo solicitei armas à França para as forças de segurança do Gabão e a França nunca satisfez esse pedido».

Na terça-feira, o presidente Bongo almoçará com o general de Gaulle.

Antes de regressar ao seu país, visitará a Itália, Bélgica e Alemanha Ocidental.

ENCONTRO NIXON- JOHNSON

KEY BISCAYNE, 11 — (R.) — O presidente Johnson e Richard Nixon discutiram hoje as conversações de paz no Vietnam após um almoço na Casa Branca.

Uma categorizada fonte de informação de Nixon declarou que Johnson poderá pedir ao presidente eleito que mande um observador às conversações de Paris. Se tal pedido se concretizar, Nixon pensa em nomear para observador Henry Cabot Lodge, embaixador norte-americano na Alemanha Ocidental ou William Scranton, antigo governador da Pensilvânia.

Cabot Lodge, que já foi embaixador em Saigão discutiu no sábado passado com Nixon a situação no Vietnam. Diz-se que Nixon está disposto a oferecer ao presidente Johnson qualquer auxílio que possa conduzir a uma solução no Vietnam.

A 48 HORAS DO JULGAMENTO

JAMES RAY DECIDIU MUDAR DE ADVOGADO

MEMPHIS (Tennessee), 11 — (F. P.) — A 48 horas do começo do seu julgamento, marcado para amanhã pela manhã, James Earl Ray, acusado do assassinato do pastor Martin Luther King, decidiu, esta noite, mudar de advogado.

O dr. Percy Foreman, famoso defensor de processos criminais encontra-se nesta cidade, para suceder, parece, ao dr. Arthur Hanes, que havia tomado conta do caso em 13 de Junho findo.

Teriam surgido divergências graves entre o patrono e o seu constituinte quanto à ma-

neira de orientar a defesa deste. Pouco depois da declaração do xerife, o advogado Hanes afirmou à imprensa que assistiria à abertura do julgamento, mas que não defenderia Ray, «porque não queria assumir a defesa de um cliente recalcitrante».

O dr. Hanes, antigo agente do F.B.I. e ex-presidente municipal de Birmingham, no Alabama, acrescentou que, pela sua parte, tivera todo o tempo preciso para se preparar para a defesa do seu constituinte, no sábado, e que a decisão de Ray o tinha surpreendido.

Numa comunicação oficial, entregue a uns cem jornalistas, reunidos na sala da imprensa da prisão do condado de Shelby, onde Ray deverá ser julgado, o xerife William Morrison diz:

«O dr. Foreman declarou que requererá ao presidente do tribunal, o juiz Preston Battle, na audiência de amanhã, terça-feira, o adiamento do julgamento do processo.»

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

TAPETES

Carpélio

Um produto 'ALMAC'

de American & Filhos Ltd.

PORTO — LISBOA

CARPETES

A LUTA CONTINUARÁ — diz o jornal

«Nhan Dan»

HONG-KONG, 11 — (R.) — O diário de Hanói «Nhan Dan» afirmou hoje que o povo vietnamita continuará a lutar enquanto os Estados Unidos prosseguirem na sua guerra de agressão — anunciou a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

Segundo um comentário daquele jornal os imperialistas norte-americanos continuam a insistir depois de terem parado os bombardeamentos ao Vietnam do Norte a efectuar voos de reconhecimento, enquanto intensificam febrilmente a guerra de agressão no Vietnam do Sul.

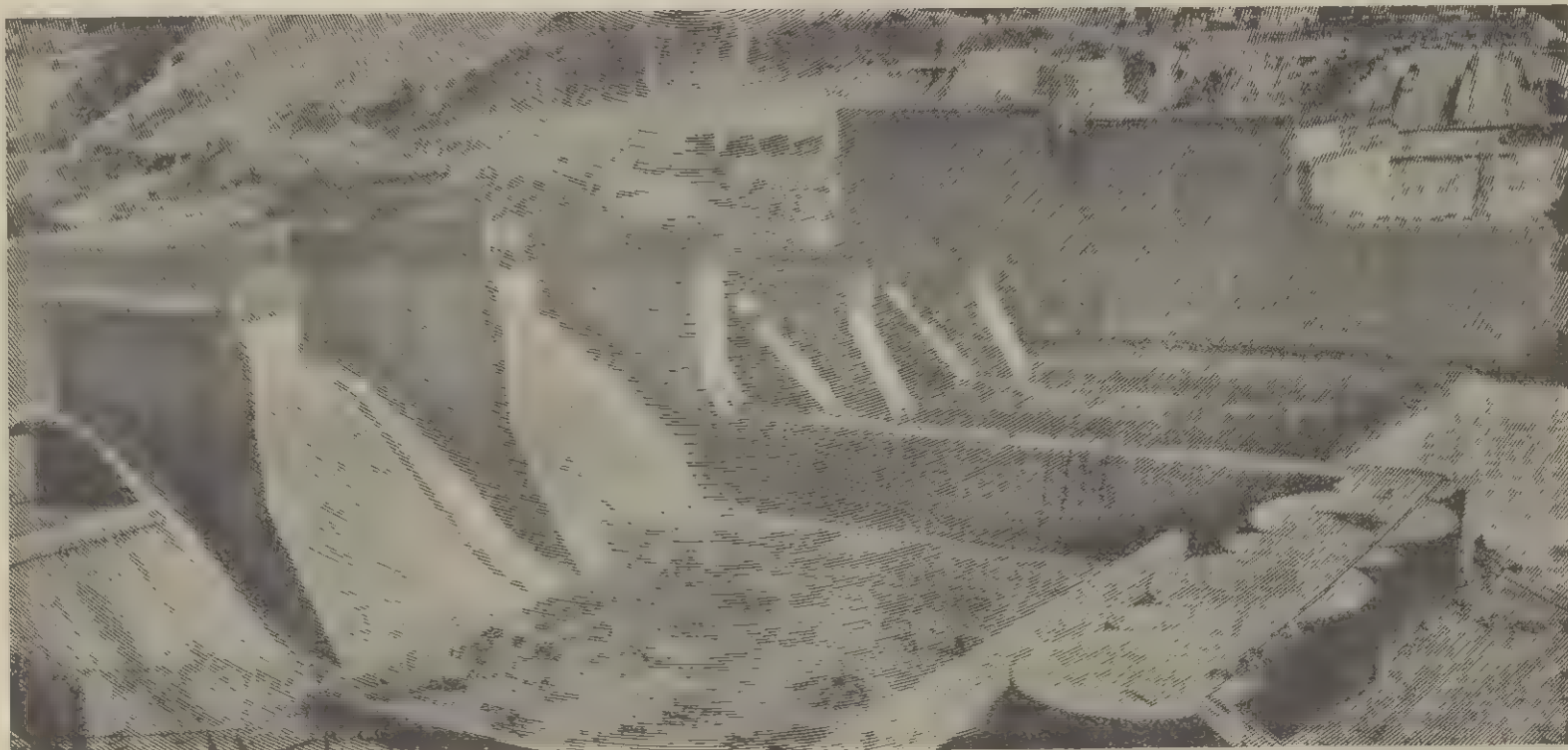
HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO, S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36

PORTO

CAPITAL AUTORIZADO 4 000 000 CONTOS

● CAPITAL REALIZADO 2 110 000 CONTOS



APROVEITAMENTOS EM EXPLORAÇÃO: MIRANDA, PICOTE, BEMPOSTA E VILAR - TABUAÇO
APROVEITAMENTOS EM CONSTRUÇÃO: CARRAPATELO E RÉGUA

15.º AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO AO «PAR DE 250 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES)

AS ACÇÕES TERÃO DIREITO AO DIVIDENDO INTEGRAL DO EXERCÍCIO DE 1969, CATIVO DE IMPOSTOS PARA OS ACCIONISTAS. OS TÍTULOS REPRESENTATIVOS DESTA EMISSÃO SÃO DE 1, 5, 10, 25, 50 E 100 ACÇÕES CADA, NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, A OPÇÃO DOS SUBSCRITORES

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.ª A subscrição estará aberta ao público, sendo todavia respeitado o direito de preferência dos accionistas existentes à data da subscrição, nos termos do art.º 6.º dos estatutos.
- 2.ª Cada accionista, no uso do seu direito de preferência, poderá subscrever um número de acções igual a 11,8 % do número das acções que apresentar, arredondado por defeito.
- 3.ª O exercício do direito de preferência na subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções de emissões anteriores, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.
- 4.ª As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000\$00, cada uma, acrescido do imposto de mais-valias de Esc.: 10\$10 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto.
- 5.ª As acções serão pagas integralmente no acto da subscrição juntamente com o imposto de mais-valias.
- 6.ª No rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 2.ª, será ainda respeitado o direito de preferência dos accionistas.
- 7.ª O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após a publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.
- 8.ª A subscrição estará aberta de 11 a 16 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — BANCO DE FOMENTO NACIONAL — BANCO DA AGRICULTURA — BANCO BORGES & IRMÃO — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — BANCO FONSECAS & BURNAY — BANCO LISBOA & AÇORES — BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — BANCO TOTTA-ALIANÇA — COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS E MONTEPIO GERAL.

Porto, 6 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HOJE PODE VER...

«ESTRADA DO ÊXITO»: Diamantino Vizeu

«Como homem não és levado outro menos tenaz, a simpático; como toureiro, serás sempre impopular».

Este é um dos momentos do relato da carreira de Diamantino Vizeu que preenche a «Estrada do Êxito» desta noite. E, assim, um programa que regressa falando de um toureiro cujo regresso já foi anunciado.

É o relato humano sentido de uma carreira feita de luta e de sacrifícios, salpicada, aqui e ali, de episódios negativos que teriam

levado outro menos tenaz, a ficar pelo caminho árduo que a si mesmo se impôs.

Luís Andrade (realização) e Moreira de Almeida (produção), são os responsáveis pelo programa.

Todos os escótos, toda a incompreensão, toda a reserva contra que teve de lutar o homem que sonhou um dia ser o primeiro matador de touros português serão referidos e analisados no relato que Diamantino Vizeu fará, esta noite pouco antes das 23 horas em «Estrada do Êxito».



Diamantino Vizeu: caminhada dura no trilho do êxito para ser o primeiro «amador» da sua terra.



Eleutério Sanches: uma voz de Angola.

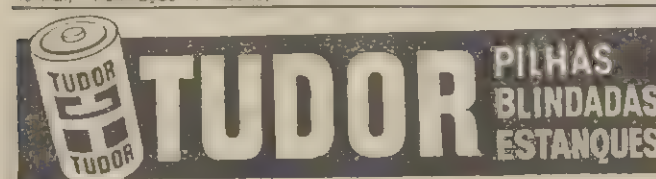
«TV CLUBE» com Eleutério Sanches

ELEUTÉRIO SANCHES é poeta, é pintor e é intérprete dos seus poemas. E canta, também, os poemas e lendas da sua terra angolana. Esta noite, estará em TV Clube. Ele, o conjunto musical «Rueda + 4» e um coro dirigido por Vítor Marques Dinis. Realizou o programa Herlander Peyroteo e os cenários são de António Cassimiro.

Eleutério Sanches canta: «Makoko», «Muxilunda», «Luanda à beira-mar», «Mariana da n'imbé», «Bela», «Canção do vento», «Maximbombo», «Tia Chica có íó íó», «Empresta-me as tuas chinelas», «Mar eterno», «Quando não escreves» e «Sonhei que me querias».



AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Série Juvenil — «O Herói do Dia»; 20 e 10: Nós as Mulheres; 20 e 25: Agência Geral do Ultramar — «Caminhos do Aguarda» — Mosambique; 20 e 55: Fala Literária; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Eleutério Sanches e o conjunto musical «Rueda + 4»; 22 e 20: Série Policial — Vidocq; «O Eterno Fugitivo»; 22 e 50: Estrada do Êxito — Diamantino Vizeu; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.



NO «HORIZONTE» DA ESPERANÇA

De mês a mês, a Televisão portuguesa manda-nos um sinal de esperança. Esse é «Horizonte». É possível comunicar com o público português? É possível um sanduíche do ligeiro e do sério, sem que um destrua o outro? É possível um jornalismo televisivo? A televisão delega em «Horizonte» uma resposta afirmativa. Pena é, no entanto, que o faça apenas mensalmente. O telespectador português, como qualquer colegial, recebe também a sua mesada.

Em relação à emissão de ontem, há que salientar uma qualidade generalizada. Não houve um capítulo-vedeta. A nossa memória recorda o soldado português que na guerra de 1914-18 deu o sinal de cessar-fogo; o apontamento da arte floral japonesa (o «ikebana», todos sabem, e a gente pensa que oxalá o Japão pratique muito, muito, o «ikebana», antes o «ikebana» que o «torpedo suicida» não?); Georgie Fame conversa com Carlos Cruz (e que belo trabalho fez o entrevistador, repararam?, o próprio Georgie Fame o elogiou); o belo filme sobre a «chuva», de Wolf Hart, lamentando-se embora o aqui e ali arranjadinho, representado, preparado; o documentário sobre Miró, o mais fraco dos capítulos deste «Horizonte» aquele em que o amadorismo do texto ia tudo comprometendo; o exemplo de três senhores, dois dos quais de avançada idade, matriculados na Universidade, com bons conselhos de Artur Agostinho.

Sim, a memória recorda por pouco tempo. Faltou o capítulo-vedeta. E foi um «Horizonte» repousante, talvez repousante em excesso. O telespectador é um «boxeur» de tipo muito especial: aprecia levar, de quando em quando, um bom murro nos queixos que o atire ao tapete. Disso não houve desta vez em «Horizonte».

SILVIA DOS 3 OLMEIROS

Estão a ver? Tal qual como eu lhes dizia na primeira crítica a esta série e ontem ficou bem expresso pela

boca de Machard: o problema do «Mercado Comum», não é alheio à organização da série. É preciso produzir

produzir cada vez mais para fortalecer a França no Mercado Comum. E isso pode apenas conseguir-se com aplicação de técnicas modernas de produção, fora do alcance das pequenas propriedades, a menos que...

Exacto, eu também disse isso. A menos que as pequenas propriedades se organizem em cooperativas. Nesse sentido se orientam todos os esforços de Silvia, que a partir de ontem começaram a ficar definidos.

Considero esta série de muita importância como processo educativo. Pela primeira vez, entre nós, aparece uma série para consumo exclusivamente rural. O engenheiro Veloso devia chamar para ela a atenção. Na sua rubrica, Lição de Silvia, a cooperativa é a força dos pequenos, a sua esperança de sobreviver. Trata-se de cooperativa ainda de carácter capitalista ainda não socialista? Verdade que sim. Mas o bom-senso não manda pedir o possível no mundo possível?

Depois, reparem, é uma mulher que vai à frente, Silvia é a capitã. Ainda aí, uma nota significativa. Pese embora ao nosso marialismo de pacotilha, o futuro não é possível sem a mulher.

Silvia sabe isso. Olá se sabe. Até se dá ao luxo de anuar. Ah, os amos. Na lavoura moderna do amor os instrumentos antigos ainda dão resultado.

ESTÚDIO C

O «Trio Athenee», que encheu, que transbordou do

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra Magani; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Momentos do passado; 20 e 37: 2.º episódio do telefilme «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestras; 21 e 40: Vamos ouvir Artur Garcia; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo Doutor António Manuel Baltha; 22 e 30: A Orquestra Ligera da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho.

Emissão Esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique); 95,7 Meg./s. — Das 21 às 23: Música Ligeira — Música Sinfónica — Música Coral — Solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 15: Música de câmara; 18 e 30: Música de Piano; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de violoncelo e piano Elisabette dos Anjos — Olga Prats; 21 e 30: Crítica Literária, pelo Doutor Bigotte Charrão; 21 e 40: Música Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Ravel, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 23 e 15: Música de câmara; 0 h: Contatos — O Cantico dos Canticos (Jacques Lasserre), numa interpretação do meio-soprano Sarah Gorbey e de um conjunto de instrumentos antigos sob a direcção de Roger Colte; 0 e 38: O pianista Clifford Curzon; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18

e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Notícias; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22:30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: ep. B. X.; 2: Contatos; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma.

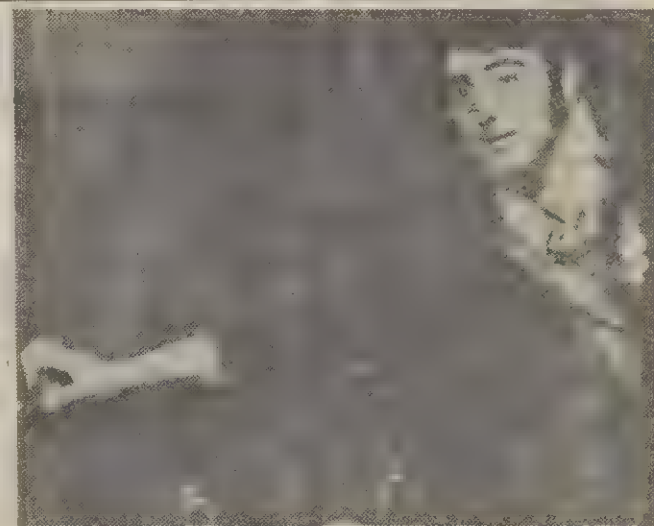
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cabino de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 23 e 03: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Bando Sonoro; 2 FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Mahnée» teatral; 19 e 03: Ms. celonea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 20: Norte do dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de George Gershwin; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m. — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30: 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 3 e das 22 às 2.



Vidocq: de rei do crime a chefe da Polícia. Será o tema da nova série a estreiar dentro de dias.

«VIDOCQ»: estreia na RTP

VIDOCQ, chefe da Polícia, salvou em 1832 o trono de Luís Filipe. Nessa altura, Vidocq teria recordado, talvez, o tempo em que era considerado mestre da aventura e da evasão.

Esta figura extraordinária inspirou o «Vautrin», de Balzac; o «Jean Valjean», de Victor Hugo e «Os Mistérios de Paris», de Eugène Sue e, agora, a série escrita por Georges Neveux que a RTP vai apresentar a partir de hoje.

Jean Eugène Vidocq nasceu em 1775 em Arras e cedo começou uma vida plena de aventuras, incluindo, em larga escala, roubos, duelos, prisões e evasões. A décima quinta evasão, Vidocq entendeu que merecia um certo repouso e propôs à Polícia a sua colaboração, dado que conhecia perfeitamente o mundo do crime. Escutaram-no e foi nomeado, em 1811, chefe da «Sûreté». Em cinco anos, procedeu a 17 000 prisões. Perseguiu a França disfarçado de cardeal, coronel, mercador, etc., perseguindo os mais notórios criminosos. Todavia, nunca deixou de se preocupar com aqueles que queriam voltar a ser úteis à sociedade e para eles fundou uma fábrica de papel.

Morreu em 1857 com todas as honras a que poderia aspirar e com a estima de grande parte do mundo dos fora-de-lei.

TV DIA A DIA

(Continuação da pág. anterior)

«Estudio C» é uma espécie de «Duo Ouro Negro + 1» Mas mais antiquado. Muito «Zorba», imaginem! Onde isso já vai!

Experiência ninguém lhes negará. E capacidade de adaptação. Interpretaram «Colômbia é uma lição» melhor do que qualquer conjunto português. Como elogio, pode não ser grande coisa. Mas é o melhor que se pode arranjar, por agora.

Principal característica deste «Estudio C»: a monotonia. Monotonia das canções escolhidas, da uniformidade da interpretação, Monotonia que a realização não soube contrariar, antes pelo contrário foi arrastada por ela e com ela se afundou. Foi uma realização para ver de próximo. E não há nada mais fatigante.

Este «Trio» não deixa memória boa, nem má. Vê-lo, passou, esqueceu. E do que esquece não se faz história.

M. C.



**AS DORES NAS COSTAS
NECESSITAM DE CALOR**

Aplicar um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao do espelho bandido de uma mão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada dum irradiamento de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem fluir o sangue e partem doridas, causando alívio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Paga sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO
SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

152

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROFISSIONAL DA SUA CASA OU DO EMPREGO

**PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPÃO & CIA.**
Sempre bons prêmios

**R. D. JOÃO V. 15-C/17-A
«EQUIPA»**
Brinquedos — Diversão

**R. MORAIS SOARES, 101
CAMPÃO & CIA.**
Faz milionários há um século

**AV. E. U. DA AMÉRICA, 42
TAB. do PAST VONA IORQUE**
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.

**AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPÃO & CIA.**
Jogue e a «sua hora» chegará

**ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS**
Sempre dinheiro às mãos cheias

**ROSSIO (R. DO AMPARO, 21)
CAMPÃO & CIA.**
Faz milionários desde 1840

**P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 21)
CAMPÃO & CIA.**
Apostas de 35 a 2391 484550

**AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA**
Jogue nas nossas séries

**R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS**
Sempre dinheiro aos maços

**R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA**
Jogue na Testa e terá festa

**R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPÃO & CIA.**
Lotarias e Totobola

**R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA**
Tabacarias-Novidades-Livros

**O PALPITE DE HOJE É DO
CAMPÃO & CIA.**
2-1-1-X-2-1-1-2-1-2-1-2-1
AV. DE MOSCAVIDE, 113



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-2º
TELÉFONOS 52246-526580

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26822, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia e concelho de Silves, de uma linha aérea a 35 kV, com 371 m. do apoio n.º 15 da linha para a Roga ao posto de transformação da Cooperativa das Regas de Silves.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 6 de Novembro de 1968.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CARREIRAS AÉREAS

A Pan American aumenta os seus serviços para África

Depois de ter sido inaugurado o primeiro voo directo

Necrologia

FUNERAIS

D. Julia Cruz

No cemitério do Est. 1.º foram ontem a sepultar os restos mortais da sr.ª D. Julia Cruz, professora primária aposentada, casada com o sr. Alfredo Cruz e mãe do sr. Adriano dos Santos Cruz, agente de publicidade, dos poetas Lamartine Queirós, Cruz e Flamarion Queirós, da Cruz e da sr.ª D. Ana Cruz.

A extinta senhora, que contava 81 anos, nasceu a 23 de Dezembro de 1886, e durante a sua longa vida evidenciou-se pela actividade política e por um notável espírito combativo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Castanheira de Pera
Sarzedas de S. Pedro

+

**D. MARIA DA GLÓRIA
HENRIQUES PINTO**

FALECEU

Alfredo Antunes Pinto, seus filhos, Alice Henriques Pinto Rodrigues e seu marido, Manuel dos Anjos Rodrigues, seus netos, Maria Oliveira Pinto Rodrigues de Almeida Morgado e seu marido dr. Abílio de Almeida Morgado, dr.ª Maria Emilia Pinto Rodrigues e seu marido dr. Vitor Manuel Pinto Rodrigues, bisneto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 12 pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Sarzedas de S. Pedro (Castanheira de Pera); será celebrada Missa de Corpo Presente na referida Igreja às 9 horas.

AGÊNCIA MEGA

entre Nova Iorque e Rabat, Marrocos, com jactos, a P. A. A., e além da carreira existente entre Nova Iorque e Rabat, via Lisboa, com frequência semanal, anuncia agora, segundo declarações do seu vice-presidente, sr. Norman Blake, um novo voo com prolongamento de Rabat para Lagos, na Nigéria; Kinshasa, no Congo; e Johannesburg, na África do Sul.

Guia para tarifas de carga

A P. A. A. editou um novo guia destinado aos passageiros que se interessam pelos problemas das tarifas de carga aérea, o qual foi adoptado por todos os agentes de carga aérea e por companhias membros da Associação Internacional de Transportes Aéreos.

Tarifas novas para grupos de passageiros para Hawaii

A P. A. A. anunciou a fixação do preço de 200 dólares para viagens de grupos de passageiros de inclusive «tour» entre Seattle ou Portland e Hawaii, desde 5 de Outubro corrente. A utilização é pelo período de 17 dias.

Castanheira de Pera
Sarzedas de S. Pedro

+

**D. MARIA DA GLÓRIA
HENRIQUES PINTO**

FALECEU

Os Empregados da PEN-SÃO CASTANHEIRENSE, participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a sogra de seu Patrão, Ex.º Sr. Manuel dos Anjos Rodrigues, cujo funeral se realiza amanhã dia 12, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Sarzedas de S. Pedro (Castanheira de Pera), será celebrada Missa de Corpo Presente na referida Igreja às 9 horas

AGÊNCIA MEGA

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÔNIO

Inicia-se na quinta-feira, no salão da igreja de São Nicolau, Rua dos Douradores, 57, uma nova série de reuniões de preparação para o matrimónio, destinadas aos noivos das paróquias de São Nicolau, São José, Pena e São Domingos. Nestas reuniões, que se realizam às quintas-feiras, às 21 e 30, tratar-se-ão problemas do maior interesse para os noivos, por meio de trocas de impressões com um grupo de casais, assistido por um sacerdote e por um médico. As reuniões são gratuitas. Podem ser feitas as inscrições pessoalmente ou na paróquia de São Nicolau e serão abertas a quaisquer noivos e recém-casados, sem distinção de credo, e a todos aqueles que residam fora da área paroquial indicada.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

O historiador prof. dr. Percy Schramm, catedrático da Universidade de Göttingen, fará esta noite, uma conferência no Instituto Alemão, acompanhada de diapositivos, sobre «A História da Europa à luz dos símbolos do poder». O prof. Schramm é chanceler da «Orden pour le mérite» e membro de inúmeras Academias e sociedades científicas. A conferência será proferida em alemão e realiza-se na sede do Instituto, Avenida da Liberdade 22-2.º, às 21 e 30 e a entrada é livre.

No Instituto Italiano

Depois de amanhã, às 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) o director prof. Riccardo Averini proferirá a anunciada conferência sobre o tema «Civilização do Renascimento», inaugurando os cursos de cultura do Instituto dedicados à história, literatura, arte e música italiana do século XVII. A entrada é livre.

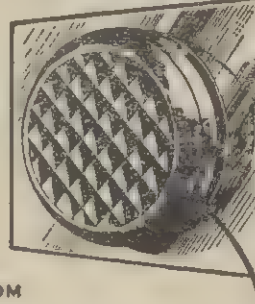
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

REVENDEDOR AUTORIZADO
SOCIÉDADÉ CENTRAL DE VENDAS

Rua dos Fanqueiros, n.º 262 LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

VIAJANTE

Uma das principais Caves do País, admite bom vendedor, para trabalhos em todo o País com as suas Marcas de Espumantes Naturais, Vinhos de Mesa, Licores, Brandy e Aguardentes Velhas. Óptimas condições, quer de ordenado quer de comissões. Indispensável ter experiência e poder fornecer referências. Resposta a este jornal ao n.º 423.

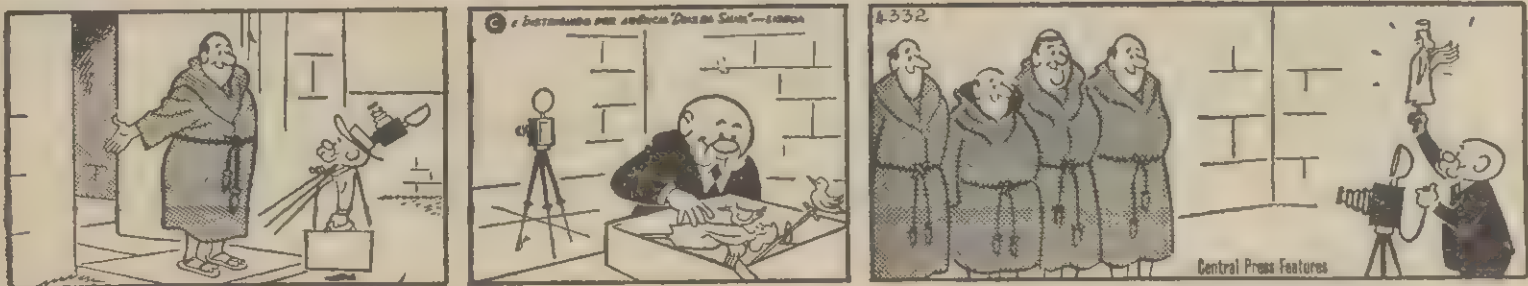
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



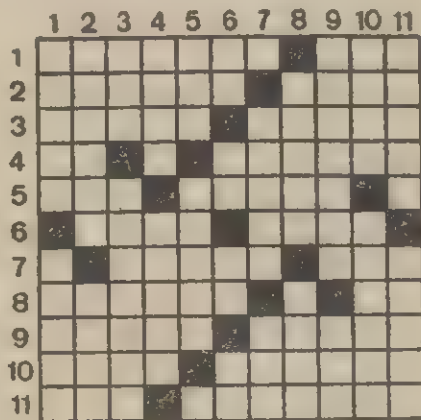
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4997

HORIZONTAIS: 1 — Ofendeis. Ilha do estado da Baía. 2 — Superior em qual dade. Gostor muito de. 3 — Tempo do verbo Ir. Zimba. 4 — V. a. gão. Percorram. 5 — Pelos de certos animais. Faz ser. Tempo do verbo ser. 6 — Penúria (Fam.). Espécie de bigorna. 7 — Haste seca dos gramíneas despojadas dos grãos. Chiste. 8 — O mesmo que abacia. Vi. 9 — Encontrar. Ruína. 10 — Ave de rapina. Bater-se em duelo. 11 — Chefe etíope. Receara.

VERTICAIS: 1 — Planho de amieiros. Assassinar. 2 — Região. Órgão da fala. 3 — Naquele lugar. Botetados. 4 — Pavimento. Pesquisas. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Freguesia do concelho de Loulé. 6 — Caminhar. Cério (s. q.). Tempo do verbo haver. Doutor. 7 — Arteria que sai do ventrículo esquerdo do coração e que é o tronco comum das artérias, que levam o sangue arterial a todas as partes do corpo. Pronome relativo. 8 — Dá entrada em. Transpirem. 9 — Desonestos. Pronome pessoal. 10 — Causa nenhuma. Liquidar (contas). 11 — Fio de latão. Lugar.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4996

HORIZONTAIS: 1 — Rita. Fara. 2 — Ema. Mor. Gar. 3 — DO. Caba. 4 — Contado. 5 — Anisa. Segar. 6 — Are. Nor. 7 — Asara. L. m. 8 — Mar. nota. 9 — Ar. Saba. Br. 10 — Goa. Oca. Lot. 11 — Olmo. COME.

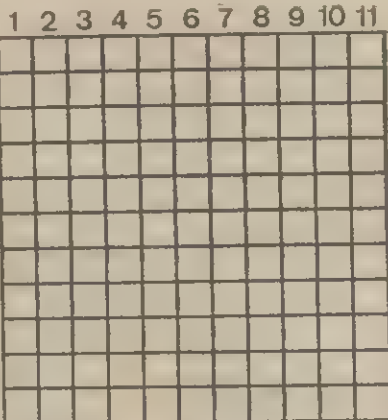
VERTICAIS: 1 — Rédea. Afago. 2 — Ieno. Nas. Rol. 3 — Ta. Coram. Am. 4 — Coserios. 5 — Ma. rra. Arde. 6 — Patt. O. Nco. 7 — Rios. LOBO. 8 — Adenota. 9 — Ag. Ogono. Ló. 10 — las. Ael. Bom. 11 — Apear. Marie.

PROVERBIO: Do contado come o lobo.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8841

HORIZONTAIS: 1 — Instrumento de ferro de um trabalhador (pl.). 2 — Preparar com Ep. Cidade do Egito. 3 — Criminoso. Anyre com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Cobre (s. q.). Saltar. Abreviatura de idem. 5 — Divisão de distrito judicial. 6 — Uso geral. Ilha situada no Pequeno Belt. 7 — Exprime por palavras. Invulgar. 8 — Ferro temperado. Prende. Composição poética. 9 — Oferece Sufa. Erbio (s. q.). 10 — Casa onde se guarda o vinho e outras bebidas. Apure. 11 — Amofinar. Chuvisco (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Patifeiro. Predestinar. 2 — Filho de Panopeu, construtor do famoso cavalo de madeira por meio do qual os Gregos entraram em Teia. Trabalho penoso. 3 — Escarneceu. Regaço. Antigo definido (ant.). 4 — Batráquio. Desbaste. Nome de letra. 5 — Põe em ordem. Mafioso desdentado espécie de tatu. 6 — Nota musical. Joieira. 7 — Repetitiva. Rei dos Amalecitas vendido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 8 — Em a. Engen. Azáfama. 9 — Irmã da mãe. Jairo (planta). Caminhar. 10 — Lavrar. Determina. 11 — Antiga moeda de Portugal. Que é do ar.

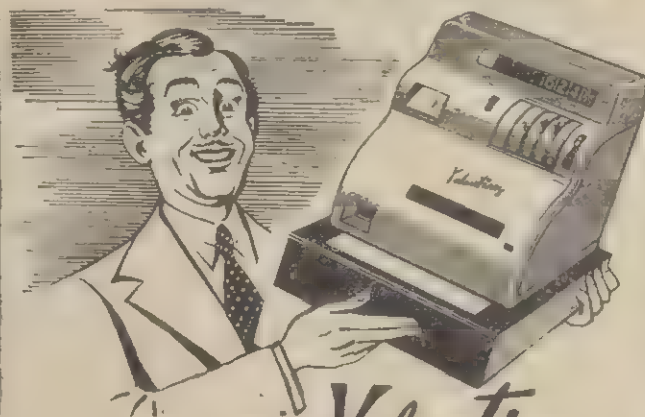


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8840

HORIZONTAIS: 1 — Folda. Cofol. 2 — A-eal. Onite. 3 — Cio. Loga. 4 — rogada. 5 — Or. Riva. Te. 6 — Pagar. Assen. 7 — A-e. Soa. 8 — Avá. Cás. 9 — Amuor. 10 — rari. Agi. lmo. 11 — Amamaremos.

VERTICAIS: 1 — Fa. Sapos. Fa. 2 — Arc. Rel. Rim. 3 — Leis. Goa. Má. 4 — Dofora. Vá. 5 — Alagar. Omar. 6 — Ri. Uga. 7 — Colova. Co. 8 — Amados. Ar. 9 — Figo. SSS. Im. 10 — Ato. Tio. Ama. 11 — Le. Remar. Os.

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...



O novo modelo Valentin

A máquina alemã de alta qualidade! É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA
NORTE EST. SIDANORTE, LDA.
RUA FORMOSA, 445/447-1.º • PORTO

Silenciosos e porta-bagagens
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camionetas e tractores.

Viana & Filhos, Ld.

Rua Actor Inborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha).

D. Diogo José de Mello (Cartaxo)

MISSA

DO 1.º ANIVERSARIO

Sua Mulher e filhos participam que amanhã, dia 12, pelas 12.15 horas, será celebrada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos quantos se dignarem assistir a este dia.

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 11 de Novembro de 1938 o «Diário de Lisboa» publicava:

«CARTAXO, 11 — Hoje, pelas 7 e 30, no lugar dos Casais Penedos, freguesia de Pontével, Francisco Caetano Vieira Dias, casado, de 31 anos, matou a tiro, com uma espingarda caçadeira, António Mazorra, casado, de 50 anos, do mesmo lugar, entregando-se à prisão.

O assassino declarou que disparou a arma porque o Mazorra puxara para ele de uma forquilha.

O mais interessante deste caso é que o Mazorra matara, há 19 anos, o pai do Dias.

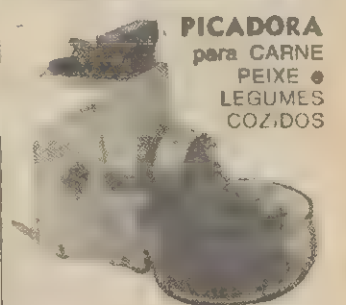
LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



RAE L BURGUETEL LDA
Lisboa R. António Enes 201 • Tel. 535051
Bairro Ram. Formosa 172 • Tel. 268807
A VENDA NAS CILINDROS DE R. E. C. M. MODOS 87/808

PEUGEOT



PICADORA para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL apenas por 565\$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

FORNECIMENTO E TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

Concurso Público n.º 16/69

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 9.30 horas, devendo-se fazer a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15.45 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 11 de Novembro de 1968.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com 100% de garantia, com 10% de juros, 2.ª mão de obra de construção, também se aceita propõe-se para venda CASA LAIRES, Rua do Prato 29, 1.º andar, junto P. Figueira — Telefones: 32 54 87 — 37 06 8

Calendario Automático

Resposta com curriculum vitae, fotografia recente e ordenado pretendido a D. 7771, Havas, Rua Aurea, 242 — Lisboa.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15 e 21.45
2.ª SEMANA
O êxito de uma canção inspi-
rou uma divertida comédia
**QUANDO DIGO
QUE TE AMO**
c/ Tony Renis e Lola Falana

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45

Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito
para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para
os casados solteiros e prin-
cipalmente para os que estão
para casar.

LUMIAR

(Adultos) Tel. 79 15 74
HOJE, A NOITE, às 21.30
2.ª SEMANA

O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor — Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO

6.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola,
c/ Elizabeth Hartman, Gerald-
ine Page e Peter Kastner

A NOITE É PERVERSA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779093
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima
de François Truffaut
em 4.ª semana
«Palma de Ouro»
do Festival de Cannes
**OS QUATROCENTOS
GOLPES**

IMPERIAL

A... As 21.15 (Adultos)
O TELEFONE FATAL
EU, EU... E OS OUTROS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Pe-
tulia agir como ela o fez após
seis meses de casada?

PETOLIA

...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester
c/ Julie Christie, George C.
Scott, Richard Chamberlain
(Dr. Kildare) Joseph Cotten

TIVOLI

2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite

Anouk Aimée e Yves Montand
no famoso filme de André
Delvaux
LAÇOS ETERNOS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito
para ela e Brian Keith em

ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para
os casados solteiros e prin-
cipalmente para os que estão
para casar.

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews
ama dançar e encanta no
filme que o público aplaude!

MILLIE, RAPARICA
MODERNA

Uma comédia musical
em technicolor
4.ª semana de encontros
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA

Tel. 526305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
Extraordinária revelação de
uma arrojada proeza da es-
pionagem francesa
**EM TERRITÓRIO
INIMIGO**
com Anthony Franciosa
e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
OS BOINAS VERDES
REI SEM COROA

ODEON

Tel. 526283
HOJE às 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30

2.ª MÊS: — 7.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma
mulher perante uma infide-
lidade do marido? Perdoar-lhe
ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES

Tel. 522523 e 526710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA

7 NOIVAS
PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel
e Russ Tamblyn

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um policial de alto nível
c/ Jean Gabin e Dany Carrel

**A NOITE ESCALDANTE
DO INSPECTOR JOSS**

EDEN

(Adultos) Tel. 520768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor — Technicope
Raf Vallone e Lea Massari
Um herói dos nossos dias...
Um amor do nosso tempo...
Um problema actual...

O REGRESSO
DE UM ÍDOLO

...ou a história de um homem
que se debata entre o dever
e o amor.

IDEAL

(M. 17 anos) Tel. 524194
As 21 horas
**O MERCENÁRIO
A BEIRA DA VERGONHA**

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Eastmancolor — Technicope
Todo o amor de uma paixão
proibida!

UM ESTRANHO
NA MINHA VIDA

Realiz. de Richard Quine
c/ Kirk Douglas, Kim Novak
e Walter Matthau

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA

Cada cozinheiro tem a sua es-
pecialidade...mas este filme
va: agradecer ao seu capedano
**EM PONTO
DE REBUÇADO**
com James Garner e Debbie
Reynolds

CASINO
ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
**O TIGRE PERFUMA-SE
COM DINHEIRO**
c/ Roger Hanin e Margaret Lee

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
**A MULHER
DESCONHECIDA**
com Marie-France Boyer e Peter
Vanek

CHIADO
TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 520917
UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE
O OPORTUNISTA

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais extraordinário
e invulgar de todos os tempos!
**2001 ODISSEIA
NO ESPAÇO**
Ecran gigante — 70 mm

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos barcos das imedia-
ções e telefonos entre parên-
teses)

ALVARA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzado, 117 (633288) * Boa
Hora, R. dos Quartéis, 25-27
(637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R.
Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da
Igreja, 18-A (712070) * Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho,
49-A (712803)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrân-
nio Peixoto, 2-B (da v. 5 João
de Deus) (724941) * Onilide, Av.
João XXI, 18-A (726848) *
Gasperinho, R. Dr. Gama Bor-
ros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa,
R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B-C (junto à
Av. Sacadura Cabral) (770776)
* Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (40592) * Segres, Av. de
Luís Bivar, 69-71 (47213)
* Correia de Almeida, Av. Fon-
tes Pereira de Melo, 21-B-C
(47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAME-
DA — Nobel, R. Actor Vale, 58
(junto à Fonte Monumenta-
do Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diá-
rio de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Co-
lonial, R. Forno do Têlo, 40
(841122)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27, 41 (31216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romana, R. B 7, 6 R. Marquês
de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro
IV, 60-63 (327067-324224) *
Morão, R. da Assunção, 7-9
(321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de
Benfica, 678-E (702582) *
Sousa, Est. de Benfica, 429-431
(780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portillo,
R. Franc. Metraes, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Cam-
pidade, R. General Taborda, 17
(680304) * Ivone, Lda., R. Sil-
va Corvelho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (780781)
CONDE DE REDONDO — Jaime
José de Costa, R. Conde de Re-
dondo, 68-72 (54342)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente,
R. de Santo António 6 Estrelo,
96-93 (665196) * Martins, Cal-
çada da Estrela, 67 (660823)
GRACA — Arnall, R. das Escolas
Gerais, 88-A (663940) * Mo-
reia, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L.

OUTROS ESPETÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45 «A torre
e o galinheiro» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday
on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
23: «Grande Poeta é o Zé»
(17 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e
23: «Lisboa é sempre mu-
lher» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Fantomas
passa ao ataque» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «100 000 dól-
lares por Ringo» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Fúria de ven-
ça» (12 anos)
PARIS — As 21: «As 4 chaves»
(17 anos)
ROYAL — As 21: «Cada bola tem
um nome» (12 anos)
OLIMPIA — As 21: «Olho por
olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «A vin-
genda dos Vikings» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Dia-
mo» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «A Sco-
tland Yard contra Mobuse» (17
anos)
ORIENTE — As 21: «Os filhos do
Leopardo» (12 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTI-
VOS — As 21 e 15: «Vida sol-
teira» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e
15: «Madame X» (17 anos) e
ACADEMIA — As 21 e 15: «O
estrangeiro» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «De-
stino ao medo» (12 anos)

● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «O Tigre perfuma-
-se com dinamite» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Serviço Secreto X-77»
(12 anos)

Recintos de diversões

* Realiza-se no próximo
dia 21, no Cine Val, For-
moso, a festa de home-
nagem ao popular ga-
larista, Marinho Pereira

* Esteve a actuar, com
grande êxito, no Cas-
no de Espinho a cantora
Manuela Monsa.

* Obtiveram grande êxito
na sua estreia em Jo-
anestras as actrizes Ana
Hortense e Germano Pa-
rreira

* Aanha de ser posto à
venda um novo disco do
artista Joaquim Cortes-
to.

* Declinou um convite pa-
ra se deslocar ao Canadá
o cantor Julio Peres.

* Estando com grande
expectativa, no meio ar-
tístico, do Rio de Janeiro,
a próxima estreia dos
cantores Fernando
Guerra e Fernanda Li-
ma

Fado em São Paulo

Luís Campos, ex-basque-
tista do Sporting que se tor-
nou empresário, músico e
agente artístico, vai abri-
r em São Paulo (Brasil) uma
casa típica intitulada «Além
do Portugal»
Como intérpretes de me-
lódias portuguesas, Paulo
Jorge, Adão Castro e Toni
de Mito são os nomes que
Luís de Campos pretende
apresentar no «Além do Por-
tugal» nos próximos meses

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhias das Águas, 361353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gascida 538821 * Gasci-
da (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores: 322222
* Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 566141 * Judiciário,
535380 * Marítimo, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865
SAGDE — Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Son-
gue, oxigénio e soro, 771169
* 771169 * Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
721101 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 * Esta-
ção fluvial (T. Paga), 325345
* Estação Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima da
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638531

BOM APETITE

RESTAURANTE

Toni dos Bifes

AV. PRAIA DA VICTO-
RIA, 50-E

7.º ANIVERSÁRIO

11/11/61-11/11/68

★

HOJE
EMENTA ESPECIAL

restaurante

arama

Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA

RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

Tamborim

Restaurante — Snack-Bar

Cervejaria

Especialidades diárias

ACORDA DE LAGOSTA
e COZINHA Guesa

Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)

Telefone 4 62 47

QUINTA DE
S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

AOS SÁBADOS E DOMINGOS

JANTARES DANÇANTES

c/ conjunto privativo

(Maiores de 15 anos)

TARANTELA

RESTAURANTE — SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 27

Telef. 58 52 03

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Sala no 1.º andar para

Banquetes

Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex: 320271-23 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 138
Lisboa 2. — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar: 16,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Praia da Rocha, 20,4; mínima: Penhas de Saúde, 0,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco; nevoeiros matinais nas regiões do Centro.



Amãhã
Nasser às 8 e 15
Ocoço às 18 e 27



Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 11 — 7 e 40 (3,5 m); 20 e 12 (3,2 m); Dia 12 — 8 e 32 (3,4 m); 21 e 12 (3,1 m). Dia 13 — 9 e 39 (3,3 m); 22 e 30 (3,2 m).
BAIXA-MAR: Dia 11 — 0 e 58 (1,6 m); 13 e 38 (1,6 m); 58 (1,6 m); 13 e 38 (1,6 m); 14 e 30 (1,7 m). Dia 13 — 2 e 51 (1,9 m); 17 e 10 (1,6 m).

Um pescador arrastado pela rede morreu afogado

MATOSINHOS, 11 — De madrugada, no mar da Torreira, pairava a tralheira «Novo São Remo», desta praça.

No momento em que procediam ao lançamento da rede à água, um dos tripulantes, o sr. José Acabou, de 58 anos, casado, que residia no Furadouro (Ovar) foi arrastado para o mar e afogou-se. Só depois de alada a rede é que apareceu o corpo do infeliz pescador, que ficara preso nas malhas.

Foi trazido, mais tarde, para terra e removido para o Instituto de Medicina Legal no Porto.

COLÓQUIO DOS CEREAIS

Amãhã à tarde, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, a sua anunciada palestra, integrada no II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, o técnico de panificação sr. Albino Carlos, que dissertará sobre «Condições técnico-económicas das linhas de fabrico na panificação».



PROLAR — Henrique Silva & Santos, Lda.

Rua D. Manuel I, 58
Telf. 2272059 BARREIRO

Regalias a estudantes expedicionários

COIMBRA, 11

Os alunos da Universidade de Coimbra que prestaram serviço militar no Ultramar levam a efeito, na quinta-feira, às 21 e 30, no Teatro de Bolso da Associação Académica, uma reunião para analisar a petição a apresentar ao ministro da Educação Nacional, no sentido de ampliar as regalias que lhes vêm sendo concedidas.

A decisão do P.º Felicidade

(Continuação da 1.ª página)

— Reforma teve apenas uma pausa no tempo de João excludo do exercício de quaisquer actos sacerdotais, mas não deixa de ser padre, como algumas pessoas pensam.

Ainda não terminou o prazo estabelecido no referido decreto do sr. cardeal-patriarca. Nos meios mais ligados ao assunto, aguarda-se, ainda, a última palavra. Podemos informar, entretanto, que o rev. José Felicidade Alves não pensa dar qualquer resposta e esclarece os motivos que o levam a proceder assim:

«Nunca fui chamado antes do decreto da remoção»

— Primeiro: o sr. patriarca nunca me chamou antes do decreto da remoção; segundo: porque a publicação do decreto devia aguardar que eu fizesse (ou não) a eventual reatracção; terceiro: sobretudo porque os fundamentos para a suspensão «a divinis» são falsos considerandos.

E continua: — As razões pelas quais se levantou o fundamento desta agitação foi a exposição do dia 19 de Abril ao conselho paroquial. A única resposta que poderia dar era a publicação do texto dessa exposi-

ção ou, por outra, dar igual publicidade ao corpo de delito.

Não é estranha a ninguém a renovação que tem vindo a verificar-se no seio da Igreja Católica, desde que foi eleito o Papa João XXIII. Essa mesma renovação é um dos pontos fundamentais da acção desenvolvida pelo rev. Felicidade Alves que, sobre o assunto, nos disse:

— Desejo que haja essa transformação, desejo a transformação profunda das estruturas da Igreja e desejei colaborar nela.

— Que pensa sobre o decreto do sr. cardeal-patriarca publicado anteontem na Imprensa?

— Penso que teve algumas vantagens preciosas: desmascarou o mito «paternalista»; chamou a atenção para o facto de os métodos da Inquisição continuarem latentes na Igreja, confirmou que os métodos de estalinismo no exercício do poder eclesiástico continuaram como antes do Vaticano II. Outra conclusão que tirei é a de que a Contra-

XXIII. As esperanças suscitadas nas pessoas de boa vontade pelos textos do Vaticano II têm, para mim, o sabor de um logro.

— Em que medida o afecta a pena designada por «suspensão a divinis»?

— Ao fim de 20 anos de trabalho na Igreja, foi-me dado um ultimato para abandonar a paróquia num prazo de 24 horas. Foi-me aplicada a pena máxima que existe no interior da classe clerical. Tirando os padres que abandonaram a classe e se casaram, parece-me que sou o padre do Patriarcado actualmente condenado em pena maior de peso.

Embora o prazo não tenha expirado, o rev. José Felicidade Alves (antigo professor de Matemática e Grego no Seminário de Almada e Teologia Dogmática e Patrística no Seminário dos Olivais, pode considerar-se como «suspensão a divinis», por força do decreto já referido e que nós publicámos no dia 8, uma vez que não pretende de modo algum retractar-se.

Em três linhas

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente em tribunal comum, o guarda n.º 830/18037 da Polícia de Segurança Pública do Porto, sr. António Simões Monteiro, no auto de corpo de delito que contra ele pende.

O tenente-coronel do S. A. M. Augusto Fernandes do Carmo foi nomeado para prestar serviço na Guarda

Nacional Republicana, em substituição do oficial da mesma patente Augusto Soares Pinheiro, que regressou ao Ministério do Exército por efeito de nomeação para servir no Ultramar.

Está aberto concurso de provas documentais para preenchimento das vagas de geólogo de 2.ª classe do quadro da Junta Autónoma das Estradas.

Foi concedido aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Almada o subsídio de 260 000\$00, para execução da obra de esgotos pluviais da Costa da Caparica.

O engenheiro-agrônomo Amadeu Videira e Castro, do quadro dos serviços de agricultura e florestas do Ultramar, foi nomeado chefe do Departamento de Povoamento Rural da Junta Provincial de Povoamento de Moçambique.

A licenciada em Filologia Românica e com o curso de bibliotecário-arquivista, D. Isabel Maria Vileiras Teixeira Cepeda foi nomeada para o cargo de primeiro-bibliotecário-arquivista da Secretaria-Geral do Ministério do Ultramar.

O dr. José Galvão Videira, director do Dispensário de Tortosendo do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, foi nomeado para exercer interinamente as funções de segundo assistente do Sanatório das Penhas da Saúde.

O dr. Domingos da Silva Rocha foi nomeado médico-director do Dispensário de S. João da Madeira do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, para distribuição dos fogos e moradias que venham a vagar no Bairro das Casas Económicas do Cedro, em Vila Nova de Gaia.



MOTOLUX, LDA.

Telf. 317 LOULE



A candidata espanhola ao título de «Miss Mundo», Maria Amparo Lorenza, fotografada em Londres junto de dois empregados do restaurante «Jolly Boatman», que procuram impedir a trepidação do «cavalo de balcão» em que «Miss Espanha» está montada. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

«MISS ESPANHA» EXIGE OITENTA BILHETES PARA OS PARENTES

LONDRES, 11 — (F. P. e R.) — «Miss Espanha», Maria Amparo Lorenza, de 19 anos, ameaçou abandonar o concurso para a eleição de «Miss Mundo» a não ser que sejam dados bilhetes a 80 familiares para poderem ver a competição.

Segundo o jornal «The Sun», os 80 parentes da jovem chegaram de Valência, num avião fretado especialmente, para a poderem ver no concurso.

Contudo, os organizadores da eleição, a Mecca Promotions, informaram Miss Lorenza que não podia conseguir mais de 10 bilhetes para as finais, que se realizam na próxima quinta-feira nesta capital.

A beladade declarou: «Espero que os organizadores conseguirão mais lugares. Caso contrário, regressarei de avião a Valência sem participar no concurso. Trata-se de uma questão de honra da família».

Outra surpresa foi a declaração feita por «Miss Filipinas», Cecilia Mabuyck, de 17 anos, uma das favoritas ao título de «Miss Mundo» que revelou ser a sua maior ambição tornar-se freira. «Seria bom ser «Miss Mundo». Mas tenho que ir para o convento. Não tenho nenhuma intenção de me casar».

De vez em quando

Instalei um fogão de sala em minha casa. Não o considero um luxo, mas o tributo devido à acolhedora lazeira da minha infância trasmontana. Como a criança que quer ver logo o interior do brinquedo, não esperei pelo Inverno para o experimentar. Coloquei sobre ele, em boa simetria, quatro achas muito iguais e cheguei-lhe fogo. Arderam e mais nada. No dia seguinte, meus filhos fizeram-me a surpresa: encarraram-se eles da fogueira. Amontoaram à toa paus dos mais diversos feitios que arranjaram num terreno vizinho. As chamas ganharam outro brilho. Naquela amálgama de desordem aparente, o conjunto estava perfeito. Vieram-me a lembrança dois colegas de liceu. Um tinha sempre os cadernos diários em dia, era o método em pessoa. Já lá vão muitos anos. Suponho que é agora director-geral de qualquer ministério. O outro, desordenado a mais não poder ser, dizia à boca cheia quando o censuravam: «O método é apanágio dos cretinos». Hoje, formado em Engenharia, orienta uma próspera empresa de indústria pesada. No seu espírito aparentemente desarrumado há a centelha que encontra a unidade na diversidade. Espero que os meus filhos me façam sempre fogueiras assimétricas...

V. D.

Filho de emigrante mortalmente atropelado

LEIRIA, 11 — No sítio da Alcaidaria, Reguengo do Fetal, na estrada de Fátima, o automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Fernando da Silva Brogueira, de 31 anos, casado, agricultor, residente em Tojal de Cima, Porto de Mós, colheu mortalmente o menor de 6 anos José Ferreira das Neves Gaspar, filho de Fernando Ferreira Gaspar, emigrante em França, e da sr.ª Maria Vitória Ferreira das Neves.

A P. V. T. desta cidade registou a ocorrência.

Centro de Estudos Gregorianos

No dia 14, às 21 e 30, decorre a sessão solene de abertura do novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos.

O sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras, falará sobre «Poesia e Liturgia».



FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado, 49-51
Telf. 23032/7 FARO

SPORTING-BENFICA (0-0)

UMA IGUALDADE COM AS SUAS DIFERENÇAS

A MULTIDÃO de meia centena de milhar de pessoas, que extravasou da bancada tomando de assalto a pista do estádio, não teve, neste Sporting-Benfica ontem disputado sob um doce sol de S. Martinho, oportunidade para atingir o ponto mais alto do entusiasmo clubista. E por isto: não se marcaram golos. Sportinguistas e benfiquistas terminaram

O Sporting - Benfica foi um jogo correcto e não teve, desta feita, muitos motivos para discussões e lamentos. Estas duas gravuras assinalam o único verdadeiro «caso» do jogo: o derrube a Eusébio que o árbitro não considerou infracção, e as reclamações — infrutíferas — dos jogadores do Benfica



**MÁRIO
ZAMBUJAL**
comenta

sem beliscar no zero de abertura, num encontro que, apesar disso, não desmereceu das suas tradições de acalorada e apaixonante polémica.

Este desfecho de igualdade, no entanto, resume-se aos golos, aliás à sua comum ausência. Porque, analisando o jogo e o próprio resultado por outros prismas, temos que este Sporting-Benfica deu muitos

(Continua na página central)

O ataque vimaranense — aqui representado por Mendes — foi vencido, desta vez, pela intervenção de Rolando

V. GUIMARÃES-F. C. PORTO (2-0)

A equipa das Antas precisa de quem remate

Tal como oito dias atrás, contra o Sporting, o F. C. Porto voltou a dominar, voltou a ser tecnicamente mais perfeito, voltou a ter o jogo na mão, mas, tal como então, o trabalho não rendeu.

Houve, é certo, menos exuberância na quantidade de oportunidades perdidas, mas houve-as, a dizer, no repetir da falta, que há algo a carregar mal. A má sorte — bastará para negar produtividade ao ataque portuense, um

sector que voltou a ter, atrás de si, uma excelente linha de ataque. Mas, não foi isso que fez a diferença. A equipa das Antas, que pratica futebol de bom quilate, que apregoa golos, quase dizemos em catadupa, mas que os perde incrivelmente? Que será?

Mas, então, que estará mal naquela equipa que pratica futebol de bom quilate, que apregoa golos, quase dizemos em catadupa, mas que os perde incrivelmente? Que será?

Ontem, sobretudo antes do primeiro tento, depois do in-

(Continua na página central)

O Vitória de Setúbal foi o único visitante a ganhar na jornada de ontem. Triunfo excelente sobre um adversário de valor: o Leixões. Eis Jacinto João procurando «fintar» Horácio



LAMPREIA
(PORSCHE 911)

ÊXITO NO «RALLYE
DE S. MARTINHO»

Ler na pág. 7

C. U. F.-ACADÉMICA (4-3)

O INCONFORMISMO FOI PREMIADO

A partida do Lavradio teve os «condimentos» necessários para podermos considerá-la como autêntico jogo de campeonato.

Houve golos para todos os gostos (4+3=7), bom futebol (Académica), emoção e inconformismo (C. U. F.),

com o empate veio o ânimo tadores. Em suma, excelente partida de futebol.

Teve um começo fulgurante a equipa da C. U. F. obrigando a Académica a cuidar da sua área, resultando dessa pressão o lesionamento de Viegas, o que

inferiorizou o guarda-mão para o resto da partida.

Aos poucos, porém, os estudantes foram sacudindo a pressão a que foram sujeitos e passaram a comandar

(Continua na página central)

CLASSIFICAÇÃO DOS «MUNDIAIS» PARA AMADORES

MONTEVIDEU, 11 — (F. P.) — Classificação final oficial dos Campeonatos do Mundo de Amadores de Estrada em Ciclismo:

1.º, Vittorio Marcelli (Itália), 5 h. 34 s. (média: 39,924 km/h.); 2.º, Luis Carlos Flores (Brasil), 3.º, Erik Peterson (Suécia), 4.º, Martin «Cochise» Rodriguez (Columbia), todos com o mesmo tempo; 5.º, Mogens Frey (Dinamarca), 5 h. 4 m. 22 s.; 6.º, Flávio Martin (Itália), 5 h. 5 m. 22 s.; 7.º, Verner Blaudzun (Dinamarca), 5 h. 5 m. 51 s.; 8.º, Arturo Leon Martinez (Chile), 5 h. 6 m. 20 s.; 9.º, Constantino Conti (Itália), 10.º, Giovanni Bramucci (Itália), com o mesmo tempo de Martinez.

A distribuição das medalhas, respectivamente de ouro, prata, bronze e total) é a seguinte:

Itália	4	0	3	7
Dinamarca	2	1	0	3
Suécia	1	0	2	3
Bélgica	0	1	1	2
Est. Unidos	0	1	0	1
Argentina	1	0	1	
Brasil	0	1	0	1
Japão	0	0	1	1

CICLISMO

LEONEL MIRANDA

CONSTRÓI OS SEUS DOTES DE TREPADOR

Leonel Miranda conquistou o título de campeão nacional de rampa. Estava dentro das previsões esta vitória. Não só porque o valoroso ciclista «leonino» é um dos melhores trepadores do nosso ciclismo, presentemente em boa forma, mas ainda porque a sua condição física no momento era superior à dos restantes especialistas como o demonstrou através da excelente actuação que na passada semana havia tido em Barcelona na «Escalada Internacional de Montjuich».

Por todos os motivos Leonel Miranda era o favorito tendo como mais directo adversário o seu colega Joaquim Agostinho, o homem que em Barcelona reafirmou as suas excepcionais facilidades.

O «nacional» em duas provas do mesmo percurso, com partida do Luso e chegada na estrada nacional para Mortágua, forneceu resultados que atestam o bom momento de forma que os dois corredores do Sporting atravessam. Na primeira, Leonel Miranda assegurou a posse do título, valendo-lhe para tanto os escasos três segundos de vantagem que obteve sobre José Azevedo, do F. C. do Porto. A segunda vitória pertenceu a Joaquim Agostinho, que ficou assim apenas a um escasso segundo de atraso de Miranda.

A vitória de Agostinho na segunda prova — e ambas foram disputadas no sistema de contra-relógio individual —

veio demonstrar a sua superior capacidade atlética, na medida em que recuperou bastante melhor que Miranda do esforço despendido na véspera.

No final do campeonato Leonel Miranda não escondia o seu contentamento por mais este título:

— Estava confiante e, sinceramente, sempre pensei que o título não me escaparia. Devo no entanto confessar que a prova foi difícil, devido especialmente à forte oposição de Hercúlo de Oliveira, no primeiro dia e de José Azevedo.

Na categoria de amadores impôs-se sem margem para dúvidas o benfiquista José Pinhal, que ao vencer as duas provas arrebatou o título com uma autoridade inquestionável. O portista Duarte Ribeiro foi, porém, o vencedor que mais firme se revelou, ofereceu.



Por um escasso segundo de avanço sobre Joaquim Agostinho, o seu colega de equipa Leonel Miranda (na foto de cima, em pleno esforço) conquistou para o Sporting o título nacional da rampa. Entretanto, em amadores, triunfou (com a maior autoridade) o benfiquista José Pinhal, que vemos na segunda gravura a vestir a camisola de campeão

O Real Madrid venceu o Atlético de Madrid

MADRID 11. — (A. N. I.) — Resultados dos jogos da primeira divisão com o primeiro dia da jornada do campeonato espanhol de futebol:

Granada-Saragoça, 1-0; Sevilha-Córdoba, 4-0; Barcelona-Málaga, 1-0; Real Sociedad Espanhol, 2-1; Ponferradina-Est. Leonesa, 0-1; Valencia-Corunha, 2-1; Atlético de Madrid-Real Madrid, 0-1; Las Palmas-Atlético de Bilbao, 1-1.

Após estes encontros, o Real Madrid comanda a classificação com 16 pontos, seguido pelo Barcelona e Las

Palmas (ambos com 12). Sevilha (11 pontos) e Real Sociedad (com 10 pontos).

NA SUIÇA

LAUSANE

À FRENTE DO CAMPEONATO

ZURIQUE (Suíça), 11 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos para o campeonato suíço de futebol:

Chaux-de-Fons-Basel, 1-1; Lugano-Bellinzona, 4-0; Lucern-St. Gallen, 1-3; Servette-Sion, 2-0; Winterthur-Lausane, 1-1; Young Boys-Grasshoppers, 3-1; Zurique-Bienne, 3-5.

Classificação dos primeiros: Lausane, 15 pontos; Young Boys e Basel, 13; Zurique e Lugano, 12.

EM ITÁLIA

O MILAN

continua no comando

ROMA, 11 — (ANI) — Resultados dos jogos de hoje para o campeonato italiano de futebol — primeira divisão:

Atalanta-Milão, 0-0; Bologna-Nápoles, 2-1; Inter-Roma, 3-1; Juventus-Cagliari, 1-2; Vicenza-Fiorentina, 0-0; Palermo-Turin, 1-0; Sampdoria-Varese, 4-0; Verona-Pisa, 3-3.

Classificação: Milão, 10 pontos; Cagliari, 9; Inter, 8; Verona, Juventus, Bologna, Fiorentina e Palermo, 7; Roma e Lanerossi, 6; Sampdoria e Turin, 5; Nápoles, 4; Atalanta e Pisa, 3; Varese, 2.

EM FRANÇA

O LYON

DERROTADO EM BORDÉUS

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Para a primeira divisão francesa de futebol disputaram-se os seguintes encontros:

Nîmes-Sochaux, 3-1; Red Star-St. Etienne, 0-0; Metz-Monaco, 0-0; Rouen-Marseille, 2-1; Ajaccio-Nice, 3-0; Strasbourg-Nantes, 1-0; Valenciennes-Rennes, 2-1; Bordéus-Lyon, 2-0.

Classificação: Bordéus, 18 pontos; St. Etienne, 16; Ruão, 15; Valenciennes, 14; Lyon e Metz, 13; Ajaccio e Rennes, 12; Sedan e Nîmes, 10; Strasbourg e Nantes, 9; Bastia, Sochaux, Nice e Monaco, 8; Red Star, 6; Marselha, 5.

IRLANDA E ÁUSTRIA EMPATARAM

DUBLIN, 11 — (F. P.) — A Irlanda e a Áustria empataram 2-2 (ao intervalo 0-1) num encontro internacional de futebol.

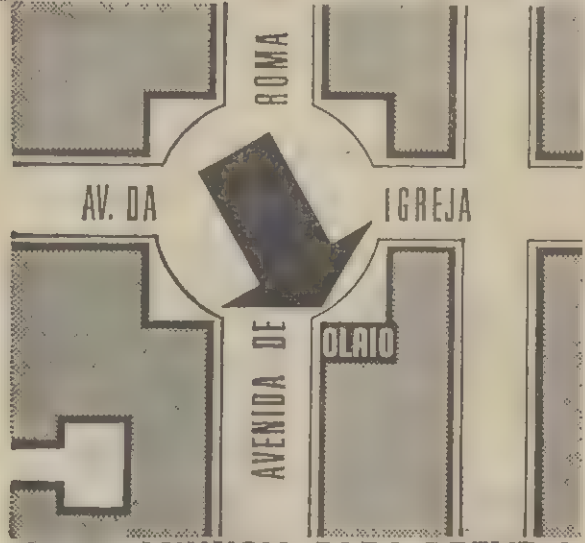
moveis

OLAIO

FILIAL

AV. DE ROMA

LISBOA



OLAIO

ANUNCIA PARA BREVE A ABERTURA DA SUA FILIAL

Acompanhando a evolução técnica no ramo do mobiliário, Olaio, acompanha também o ritmo crescente da cidade de Lisboa, promovendo a abertura da sua filial numa das zonas novas da cidade.

OLAIO

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

Rua da Alfama, 39/40 Telef. 30 25 25/30 76 57/32 10 70 LISBOA 1

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

A camisa de DACRON*—fibra poliéster da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.



* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliéster.

RÂGUEBI

Direito (B): resistência valiosa frente ao Belenenses

O Benfica interrompeu a carreira vitoriosa da equipa de Económicas ao infligir-lhe pesada derrota por 33-0. Os jovens «económicos», a maioria deles ainda sem a resistência física necessária aos rudes choques da modalidade, não aguentaram o ritmo rápido imposto pelos «encarnados», cuja linha avançada foi demolidora dado o poder físico de todos os seus elementos.

O C. D. U. L. (A) produziu excelente exibição ao vencer o combativo «quinze» da Académica de Coimbra por 22-3. A segurança técnica dos «adulistas» serviu-lhes para dominar a combatividade e velocidade dos rapazes de Coimbra.

Direito (B) conseguiu o melhor resultado do dia, ao perder por 3-9 com a equipa (A) do Belenenses. Tratando-se de um «quinze» constituído quase por veteranos, é digna de menção a resistência posta pelos «advogados»

à principal equipa dos «azuis». Para se aquilatar com segurança da válida oposição oferecida, bastará dizer que no fim da primeira parte o Belenenses (A) apenas venceu por 3-0. Salientaram-se na equipa de Direito (B): Fonseca, Simonetti, Carqueijeiro e Andrade.

No Belenenses: Miranda Morato e Prista foram os melhores.

O Técnico (A), com uma exibição convincente, não teve dificuldade em vencer Agronomia por 26-0, explorando habilmente as suas vantagens técnicas e de velocidade. Raul, Lince, Bento, Martins e Barata foram os melhores. Em Agronomia, Ferreira dos Santos, António Maria, Figueira e Candeias destacaram-se pelo seu espírito de luta, mas a equipa ainda não tem preparação para lutar em todo o tempo regulamentar.

O jogo Direito (A)-Belenenses (B) foi adiado para a próxima quarta-feira, às 21 e 30, no Estádio Universitário. P. A.

AUTOMOBILISMO:

TROFÉU «CAN-AM»

HULME GANHOU A ÚLTIMA PROVA

A última competição do Troféu Can-Am foi disputada ontem, em Las Vegas, onde o campeão mundial de 1967, Dennis Hulme, em «McLaren», ganhou o «Grande Prémio Stardust», confirmando a sua excepcional classe de condutor.



Râguebi: uma interessante imagem do jogo C. D. U. L.-Académica

ANDEBOL DE SETE

Sporting: Vantagem acentuada sobre os restantes competidores

Não tem atangido o nível que se aguardava o actual campeonato regional lisboeta da I Divisão, em andebol de sete. O fosso divide em dois quartetos as equipas concorrentes, fosso esse muito acentuado no que respeita à capacidade, já que a supremacia dos quatro primeiros sobre os quatro restantes é demasiado evidente.

E podemos até ir mais além, podendo formar três escalões: o primeiro com uma única equipa, a do Sporting, com acentuada superioridade sobre todas as outras; o segundo, constituído pelo trio Benfica, Almada e Belenenses, com o aliciante da luta para o 2.º lugar e o último com as restantes, de valor muito igual, mas que inclui equipas

que no confronto com a do primeiro grupo socobrou por 8-35 (Técnico), 8-27 (Madre de Deus), 7-24 (Campo de Ourique) e 9-23 (Passos Manuel). Números bem elucidativos e esclarecedores.

Há, pois, que rever a organização da modalidade, tentando a valorização das equipas menos apetrechadas, porquanto ao fim e ao cabo não é por falta de valores, já que eles existem, que se constata um desequilíbrio que não é vulgar na competição dos melhores do nosso andebol.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Sporting	5	5	—	128	42	15
Benfica	5	4	—	117	91	13
Almada	4	3	—	99	80	10
Técnico	5	2	—	79	123	9
Belenenses	4	2	—	81	76	8
M. Deus	4	1	—	66	89	6
C. Ouriq.	4	1	—	59	81	6
P. Manuel	5	—	—	75	122	5

RESERVAS — 1.º Sporting (115-81), 15 pontos; 2.º Benfica (103-80), 13; 3.º Técnico (84-97) e C. de Ourique (71-87), 10; 5.º Belenenses (60-81), 8; 6.º Passos Manuel (82-106), 7; e 7.º Madre de Deus (49-71) e Oriental (58-79), 4 pontos.

As duplas arbitragens e os seleccionadores

Dois problemas afectam agora a modalidade, e chamamos-lhe problemas por ambos influírem nas competições internacionais que se aviznam: a «Taça Latina» e a nossa participação no «Mundial» de Onze.

Referimo-nos à dupla arbitragem e à nomeação dos seleccionadores nacionais.

No caso da arbitragem, sabemos que a Comissão Central não tem descurado o caso, promovendo sessões de treino para os seus juizes e tudo indica que os jogos da 2.ª volta dos regionais já sejam dirigidos da forma agora adoptada para a modalidade.

Quanto aos seleccionadores, o conselho técnico federativo terá que se pronunciar com certo cuidado, já que existem dois centros importantes na modalidade, no que respeita à variante de sete, subsistindo o problema no andebol de onze por se desconhecerem, no momento, quais as equipas que esta época irão disputar as competições oficiais.

Quais os jogadores a utilizar no «Mundial»? Só os que vierem a praticar a modalidade de «onze»? Uma selecção escolhida entre os que praticam as duas variantes? E repetimos: quais as equipas que vão, de facto, praticar o «onze»? Pode dar-se o caso sem menosprezo pelo interesse que porventura determinados clubes venham a ter pela moda-

PUGILISMO

CHIONOI MANTÉM O TÍTULO mundial de mínimos

BANGKOK 11 — (A. N. I.) — O pugilista tailandês Chartcha: Chionoi manteve o seu título de campeão mundial dos mínimos batendo aos pontos o filipino Bernjbe Villacampo num combate de 15 assaltos, realizado no estádio «Carasathien» em Bangkok, perante uma assistência de 40 mil pessoas.

Os juizes, Nat Fleischer e Vicharn Thongthud atribuíram a vitória a Chionoi por 71-68 e 71-69, respectivamente, enquanto o árbitro do combate, Viravat Hiranlerha, somou 71-67, todos a favor do campeão.

Chionoi defendia com êxito o seu título pela quarta vez.

«Ringo»: soma e segue

BUENOS AIRES, 11. — (F. P.) — O argentino Óscar «Ringo» Botavena venceu por K. O., em menos de dois minutos, o americano Jimmy Fletcher, num combate disputado nesta cidade.



JEAN-CLAUDE KILLY

KILLY: VEDETA DE CINEMA

HOLLYWOOD, 11. — (Por Vernon Scott, da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Uma das proezas mais difíceis no desporto e da alquimia é transformar em dinheiro uma medalha olímpica.

Sonja Henie e Johnny Weissmuller foram, até agora, os dois campeões olímpicos que conseguiram transformar as medalhas de ouro em notas de banco: Sonja pôs a patinagem sobre o gelo ao serviço de filmes musicais e Johnny encarnou a figura de «Tarzan».

Jean-Claude Killy, que conquistou três medalhas de ouro em esqui nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Grenoble, tenta igualar a proeza da patinadora e do nadador. Killy está a filmar uma série para a televisão em que como é natural fará esqui.

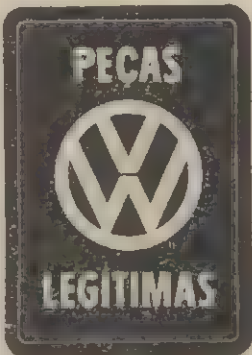
O campeão olímpico da descida, de encosta do «slalom» e do «slalom gigante», tem 25 anos e foi-

ro, de olhos verdes. Quanto à sua candidatura a «astro» do cinema, mantém uma atitude calma e despretensiosa. «Estamos a filmar as nossas séries na Austrália, na Nova Zelândia, na França, na Suíça e nos Estados Unidos, onde quer que haja vertentes com interesse (declarou Killy). Cada filme tem uma sequência de poucos minutos, em que se dão instruções sobre o esqui».

Os espectadores são transportados para as encostas mais perigosas do mundo, tendo como guia de esqui Jean-Claude Killy.

Pode argumentar-se que, vista uma descida, estão vistas todas, mas as exhibições de Killy terão cenários diferentes e problemas muito variados para resolver.

«Ainda não estou à vontade, diante das câmaras, mas até agora só fizemos três filmes. Com o tempo vai ser mais fácil» — afirma.



QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROISMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel de Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SÓR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU



ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS

Heller E Elba

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA



Jaime Graça reafirmou ontem, em Alvalade, a sua «classe». Aqui o vemos, a conduzir a bola, entre Márlino e Sítoe

O VITÓRIA DE GUIMARÃES vai de proeza em proeza

(Continuação da 1.ª página)

tervato até ao 0-2, e já no decorrer da partida, desta feita mais à custa de personalismo do que de conjunto, o Porto dominou e repetiu lances de futebol intencionalmente valioso, sobretudo, como dissemos, nos dois primeiros períodos.

E porque uma equipa joga o que a outra deixa, o Vitória de Guimarães, talvez sentindo latente em si a possibilidade de chegar ao êxito, não obstante o deslumbramento, esperou. E pronto, sem prevenir, rapidíssimo, fulgurante, fez o primeiro gol. Um golão, quer pela feitura do lance, tudo facilidade, quer pela espontaneidade do remate de Zézinho.

Depois, como a repetir a lição, o 2-0 apareceu como castigo para as perdas do visitante. Igualmente houve rapidez do desdobrar do lance e defesa-ataques e prontidão do luso-brasileiro, recente aquisição dos vimeirense, na perseguição do êxito e no remate para a baliza deserta.

Se até ao Porto fora, apesar de tudo, a melhor equipa a jogar, a melhor equipa a jogar — depois não. A substituição de Lisboa por Chico, na esperança de dar ao ataque mais um elemento não resultou.

E o meio-campo cansou-se de jogar bem. Ao intervalo já saíra Valdemar — um defesa, para entrar um dianteiro — Vítor Gomes. Mas o recuo obrigatório de Rolando não foi tão evidente. E não o foi porque os vimeirense, actuando em cunha, com Manuel e Mendes, e Zézinho no seu encaixe, davam aos qua-

tro defesas azuis e brancos só dois jogadores. Bernardo da Velha procurou até tirar benefício desse facto, vindo à frente com pertinência, mas quase sempre sacrificando o êxito do centro, por o fazer repetido no estilo e na posição.

Ao fim e ao cabo — venceu o mais feliz. Mas também o de futebol mais acutilante. A

equipa que, antes do 2-0, tinha, talvez, uns dez ataques dignos desse nome. Rolando, Atraca, Gomes e Lisboa, os melhores portuenses. No vencedor, Peres, Mendes, Manuel, Zézinho, Gualter e Pinto terão sido os mais influentes.

Arbitragem excelente de Saldanha Ribeiro. L. C.

A PROPÓSITO DO «DERBY»

OTTO E CALADO PARA CADA UM SUA VERDADE

Este Sporting-Benfica não terminou ainda. Vai prolongar-se durante mais alguma das pedras atadas (ou não) aos dois grandes clubes, na escalelização de todos os seus múltiplos aspectos, sempre apaixonante, sempre acalorada, sempre nimbada pelo culto do clubismo que alimenta o fogo sagrado de uma rivalidade tão antiga como a história do nosso futebol.

E não entrar na argumentação desses debates, que pretendem fazer o juízo das circunstâncias e a apreciação das implicações de ordem objectiva ou subjectiva que este encontro envolve no panorama geral do Campeonato, um sem número de aspectos, mais ou menos rebuscados, e justificativos de teorias de cafés.

O alcinete tema serviu-nos também para conhecer o pensamento dos elementos mais directamente responsáveis das duas equipas. Essas opiniões têm interesse por si só e também como aches para a discussão que as percepções da partida sugerem.

Do jogo, no seu aspecto geral, os treinadores das duas equipas foram concordantes num ponto: cada equipa teve 45 minutos de supremacia. O Sporting na primeira parte. O Benfica na segunda. O gol não chegou a surgir, esteve à vista das duas equipas.

Dois lances levantaram certa celeuma. Num Eusébio caiu dentro da grande área. No outro Torres teria sido afastado da bola no momento de tentar ceder-lhe para a baliza. Em ambos os benfiquistas reclamaram penalidade. Em ambos os «leões» alegam não haver razão para o castigo máximo. Divergência compreensível.

VERSÃO LEONINA

O treinador do Sporting FERNANDO CALADO declarou:

— O Benfica melhorou na segunda parte e assestou-se no comando do jogo. Mas no primeiro tempo o Sporting foi sempre superior. O gol podia ter surgido na primeira parte, pois tivemos inúmeras ocasiões para alcançar. Mas na segunda o Benfica também criou situações perigosas que, como nós, não logramos concretizar. Evidentemente que o que me interessava era a vitória, mas tendo em conta o desenrolar da partida tenho que aceitar o empate. No entanto, se temos concretizado as oportunidades que criámos na primeira parte estou certo que teríamos vencido o encontro. Não creio que tenha havido falta que justificasse a marcação da grande penalidade em qualquer dos lances. Eu estava bastante longe e não pude ajudar, mas o árbitro estava próximo, dentro das jogadas e se entendeu que não devia marcar penalidade é porque viu não ter existido motivo para isso.

Depois da nona jornada, a classificação é a seguinte: Spartak Tmava, 13 pontos; Banik Ostrava, 11; Vss Kozice, Slovan Bratislava, 10; Inter Bratislava, 10; Dukla Praha-Vss Kozice, 20; Vohz Parudubice-Banik Ostrava, 20; Lokomotiva Kozice-Sparta da Praha, 0-0.

Depois da nona jornada, a classificação é a seguinte: Spartak Tmava, 13 pontos; Banik Ostrava, 11; Vss Kozice, Slovan Bratislava, 10; Inter Bratislava, 10; Dukla Praha-Vss Kozice, 20; Vohz Parudubice-Banik Ostrava, 20; Lokomotiva Kozice-Sparta da Praha, 0-0.

O EMPATE SPORTING-BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

mais motivos de contentamento aos campeões e seus adeptos.

Efectivamente, considerava-se de antemão que um possível empate serviria muito melhor os interesses do Benfica, pois que lhe permitia manter, para além de uma sempre «incómoda» deslocação a Alvalade, o seu avanço de cinco pontos. O que não se esperava, era que esse empate viesse a ser de tal modo proveitoso que se traduzisse num aumento de vantagem encarnada na classificação geral, por via das simultâneas derrotas da Académica e do F. C. do Porto.

Quer dizer: o Benfica, sem ganhar, ficou a ganhar bons proveitos no balanço da jornada. Raramente um resultado

VESTIU-SE DE ENCARNADO O MELHOR FUTEBOL DO JOGO

sem golos é tão... positivo.

A igualdade final do jogo encerrou, porém, outras e porventura mais significativas diferenças. E estas assentam na capacidade e possibilidades reveladas por cada uma das equipas, capitulou em que a partida de Alvalade nos apresentou um desnível acentuado, mesmo mais acentuado do que seria de esperar.

O Sporting, em boa verdade, até podia ter ganho o jogo. A bola embateu uma vez na base de um dos postes da baliza de José Henrique e em outras ocasiões rondou-a ameaçadoramente.

...O Sporting até podia ter ganho o jogo, porque o futebol é assim, o que contaria era o tal gol que não se marcou e os «leões» também tiveram oportunidade de lhe chamar seu.

...Aconteceu, porém, que o Benfica, não ficando aquém do adversário nesse sempre falado capítulo de «oportunidades de golos» (Damas teve mais frequente e mais difícil trabalho que José Henrique) reafirmou uma gritante superioridade técnica, marcando-se uma profunda diferença na «classe» global de cada uma das equipas.

Por mais que esta afirmação possa melindrar os que preferem as ilusões a uma realidade desfavorável, terá de se apontar, como nota dominante do jogo, a diferença de categoria entre as duas formações, com evidente vantagem da benfiquista. Quase tudo quanto de meritório e brilhante se viu em Alvalade pertenceu aos futebolistas da camisola encarnada.

Jogadores que frequentemente se indicam como em

ombrear. Essa «afinação» do conjunto é sempre derivada, aliás, de capacidade individual dos seus integrantes. A facilidade e a rapidez de execução tornam possível ganhar espaço e tempo para o desenho de uma jogada inacessível a quem tarda a dominar a bola ou esbarra na dificuldade de «fintar» um adversário.

Quem não assistiu ao jogo poderá a este passo, interrogar-se:

— Mas então, o Benfica, com essa superioridade toda, não conseguiu ganhar?

Pois não. Não conseguiu a vitória porque não conseguiu marcar nenhum gol e não alcançou esse objectivo essencial por duas razões: primeira, a actuação do jovem Damas e dos seus companheiros da defesa; segunda, uma relativa ausência de «ponto-final» dos dianteiros benfiquistas, que não tiveram poder de finalização condizente com o número e a limpidez dos avanços que desenharam.

Neste último aspecto, faltou aos campeões o Eusébio das grandes «arrancadas», das desmarcações repentinas e dos remates a qualquer distância. Faltou... relativamente. Porque não deve esquecer-se que as duas mais difíceis defesas do excelente Damas pertenceram justamente a dois remates de Eusébio, o primeiro de longe, pleno de subtileza e imprevisão, o segundo sem preparação, a uns dez metros do alvo. E na única ocasião em que Eusébio apareceu «disparado» — dentro da área, num anúncio de gol, foi derrubado irregularmente — uma irregularidade tão evidente que a todos terá surpreendi-

do prometedor (estilo «ponta-de-lança» que vai e vem, surgindo lançado nas alturas de remate) acabaria por ser cada vez menos avançado, até perder-se, sem glória, longe da área. Entretanto, na extrema-esquerda, Márlino foi uma figura apagada, de rendimento quase nulo.

Viver assim o ataque do Sporting do acerto de um só jogador (Chico) e de sentido ofensivo de Sítoe, que desferia os dois melhores remates sportingistas em todo o jogo: um ao poste, outro a proporcionar a Henrique a sua mais difícil defesa.

Era pouco, isto. E ainda ficou menos quando Chico, fisicamente esgotado, deixou de fornecer esperanças de marcar.

Em suma, o jogo mostrou-nos uma equipa a praticar futebol de excelente técnica, atingindo fases espectaculares, e outra que tentou vencer pela velocidade e pelo ardor a sua inferioridade nesse campo. Talvez fosse o caminho mais acertado, esse futebol simples do Sporting, a traduzir-se em lançamentos longos para a área, em constante pressão de chegar à baliza. Mas daí ter-se resultado também alguns dos muitos embargos dos seus pontos-de-lança, dominados no jogo por alto e imperfeitamente servidos nas não poucas jogadas com a bola na relva.

Muito bem, repete-se, esteve Damas. Colocação impecável, elasticidade e destemor. E, certamente, o melhor guarda-redes português da actualidade.

A defesa do Sporting, tantas vezes subjugada e vencida pela esgotante manobra do ataque adversário, teve, quase sempre, força e talento para a recolocação, para a «dobrar», para vencer quando parecia definitivamente vencida.

Este jogo provocou uma quebra da «atmósfera» que não voltou a exhibir-se como anteriormente e um acréscimo de força por parte dos «leões», e assim o primeiro período mostrou-nos a C. U. F. ameaçadora e disposta a bater-se pelo melhor resultado, com o empate pelo o fim e a esperança. Para este estado de espírito muito contribuiu a saída de Rocha, a quebra física de Peres e, sobretudo, a consequente subida de Pedro, que a meio-campo passou a ordenar todo o jogo, saindo dos seus pés os golos que proporcionaram novo empate (3-3), obtido como prémio para a sua boa exibição o gol da vitória.

Até final a Académica bateu-se bravamente mas era evidente que os seus dianteiros não tinham a mesma destreza para desfeitearem a forte muralha que os seus adversários lhe opunham, na defesa dos dois lances cobrados pontos.

A Académica deixou fugir uma vitória que esteve ao seu alcance, pecando por não ter aproveitado algumas das várias ocasiões que lhe foram durante o primeiro tempo, período em que dispôs de uma C. U. F. confundida e desorientada, e a acção de não ter contado com um guarda em condições normais durante todo o jogo.

Quanto à turma do Barreiro, alterou os períodos de comando com o adversário, mas revelou-se impotente para travar o melhor jogo do campeonato. Teve suboroso prémio para a sua tenacidade e inconfundibilidade, sabendo explorar os erros da defesa contrária, acreditando ainda

Chico continuaria a impor a sua rapidez e sua facilidade de «fintar».

Mas para quem trabalhava Chico?

Na zona central do ataque do Sporting, Lourenço foi, de princípio, fim do jogo dominado pelo jovem Humberto, enquanto que Pedras, com co-



José Augusto cabeceia, pegando mais alto que Carlos. Eusébio corria, na tentativa de se apossar da bola

mo prometedor (estilo «ponta-de-lança» que vai e vem, surgindo lançado nas alturas de remate) acabaria por ser cada vez menos avançado, até perder-se, sem glória, longe da área. Entretanto, na extrema-esquerda, Márlino foi uma figura apagada, de rendimento quase nulo.

Viver assim o ataque do Sporting do acerto de um só jogador (Chico) e de sentido ofensivo de Sítoe, que desferia os dois melhores remates sportingistas em todo o jogo: um ao poste, outro a proporcionar a Henrique a sua mais difícil defesa.

Era pouco, isto. E ainda ficou menos quando Chico, fisicamente esgotado, deixou de fornecer esperanças de marcar.

Em suma, o jogo mostrou-nos uma equipa a praticar futebol de excelente técnica, atingindo fases espectaculares, e outra que tentou vencer pela velocidade e pelo ardor a sua inferioridade nesse campo. Talvez fosse o caminho mais acertado, esse futebol simples do Sporting, a traduzir-se em lançamentos longos para a área, em constante pressão de chegar à baliza. Mas daí ter-se resultado também alguns dos muitos embargos dos seus pontos-de-lança, dominados no jogo por alto e imperfeitamente servidos nas não poucas jogadas com a bola na relva.

Muito bem, repete-se, esteve Damas. Colocação impecável, elasticidade e destemor. E, certamente, o melhor guarda-redes português da actualidade.

A defesa do Sporting, tantas vezes subjugada e vencida pela esgotante manobra do ataque adversário, teve, quase sempre, força e talento para a recolocação, para a «dobrar», para vencer quando parecia definitivamente vencida.

Armando foi, neste aspecto, um jogador de grande eficiência, bem acompanhado por José Carlos e Hilário. Celestino esteve um pouco inferior aos seus companheiros.

Depois... a agradável actuação de Sítoe, a excelente primeira parte de Chico, alguns lances isolados de Pedras e José Moraes. Mais nada.

No Benfica, os seis da vanguarda (e de tal modo os médios se integraram no ataque e os dianteiros associaram ao «meio-campo» que quase se pode chamar-lhe um só sector) exibiram a sua excelente categoria, faltando-lhes apenas (e um «apenas» fundamental) mais decisão ou rapidez na finalização dos lances. Dos quatro defensores, Humberto voltou a evidenciar-se, se bem que Jacinto também dominado, com extrema facilidade, e seu opo- sitor directo, Cruz e Raul sentiram muitas dificuldades na primeira parte, pela vivacidade de Chico e pela insistência sportingista em jogar pelo flanco direito. Tudo lhes foi mais fácil no segundo tempo. José Henrique teve duas ou três defesas de mérito. Ninguém lhe pediu mais...

A arbitragem legítima algumas queixas benfiquistas. Especialmente quando Eusébio foi derrubado, na área do Sporting, sem que o árbitro assinalasse a infração. Incompreensível que o apito de Caetano Nogueira tenha permanecido silencioso.

M. Z.

SETE GOLOS NO BARREIRO

(Continuação da 1.ª página)

dar os acontecimentos, assistindo então a excelente exibição dos escolares, com passes ao primeiro toque, entre todos os jogadores, numa demonstração de facilidade e arte de bem jogar, sucedendo-se, como em caudal, as jogadas envolventes que deixavam os defensores fabris pregados ao terreno. Essa toda valeu-lhes dois tentos, e várias ocasiões que inutilizaram para aumentar a resultação.

A C. U. F. manteve um rígido 4x1x2, em contraste com a tática contrária (no meio) apareciam Rocha, Gervásio e Peres, mas sem posições fixas. Não conseguiram os visitantes organizar-se, nem ganhar com a melhor marcação aos endiabrados dianteiros de Coimbra, sendo notória nestes a acção e a influência de Peres e a disposição de jogo e a de Rocha, que manobrou como o jogo, saindo dos seus pés os golos que proporcionaram novo empate (3-3), obtido como prémio para a sua boa exibição o gol da vitória.

Até final a Académica bateu-se bravamente mas era evidente que os seus dianteiros não tinham a mesma destreza para desfeitearem a forte muralha que os seus adversários lhe opunham, na defesa dos dois lances cobrados pontos.

A Académica deixou fugir uma vitória que esteve ao seu alcance, pecando por não ter aproveitado algumas das várias ocasiões que lhe foram durante o primeiro tempo, período em que dispôs de uma C. U. F. confundida e desorientada, e a acção de não ter contado com um guarda em condições normais durante todo o jogo.

Quanto à turma do Barreiro, alterou os períodos de comando com o adversário, mas revelou-se impotente para travar o melhor jogo do campeonato. Teve suboroso prémio para a sua tenacidade e inconfundibilidade, sabendo explorar os erros da defesa contrária, acreditando ainda



Fernando Mendes foi uma figura em foco no conjunto alcantarense. A serenidade e saber de «velho» foram de grande utilidade quando os «zinzins» tentaram virar o resultado. Na imagem Fernando Mendes anula uma jogada de Laurindo transformando depois o lance numa ofensiva da sua equipa

ATLÉTICO-BELENENSES (3-1)

QUANDO A «VERDADE» VENCE!...

A história dos resultados nem sempre corre paralelamente com a sequência dos jogos. Ontem, na Tapadinha, não foi isso o que aconteceu. Jogo e golos deslizarão simetricamente e ao atingir-se o nonagésimo minuto não havia a lamentar: o Atlético foi equipa mais consciente, mais intencional e organizada — venceu. O Belenense, apesar do empenho e da vontade quase sempre evidenciada pelos seus jogadores, jamais conseguiu, por carência de estruturas ofensivas, sobrepor-se à melhor disposição posicional do adversário — perdeu.

Houve portanto lógica no desfecho. Uma lógica que levaria amonstros de La Palisse a afirmar, se tivesse ido à Tapadinha: «ganhou o melhor». Não admite portanto controvérsias a justiça do resultado, apenas nos cabe apontar os caminhos que a ele conduziram.

O Atlético adoptou uma norma; andar depressa. Idela contudo que não excluía a pretensão (alcançada) de



O defesa do Belenense, Cardoso, opõe-se desta vez com êxito a uma investida dos dianteiros alcantarense

SANJOANENSE-U. TOMAR (4-1)

COESÃO: A VANTAGEM QUE GEROU O TRIUNFO

Comentando de trás para diante o encontro que sanjoanenses e nabantinos realizaram, ontem, pode garantir-se que o resultado se ajustava perfeitamente ao que ambas as equipas produziram. Aquilo que os homens de Tomar fizeram foi merecedor do gol que obtiveram, dado o empenho com que se entregaram à luta, embora não fosse a melhor a desenvolvida alardeada no desenvolvimento das jogadas.

Ao intervalo os locais vendiam por 2-0, mas não pode dizer-se que a marca «falasse» verdade sobre o mérito na obtenção desses golos, porquanto eles se ficaram a dever a lapsos da defesa fozenseira. Todavia, outras ocasiões de golos destruíram os locais, pelo que estava certo o resultado que se verificava após os primeiros quarenta e cinco minutos de desquite.

Para além do intervalo e nomeadamente após a entrada de Orlando, a Sanjoanense imprimiu ainda mais velocidade ao jogo, vindo-se o União de Tomar a braços com imensas dificuldades para travar os avanços da casa, que tiveram momentos verdadeiramente danifcos, de ritmo endiabrado.

O resultado poderá não traduzir o labor de cada equipa, mas diz, efectivamente, o que foi o comportamento dos dois conjuntos. A Sanjoanense mostrou mais garra e alardeou «elhor coesão», enquanto os tomarense culcharam densidade de sua defesa, que, em muitos lances, não esteve à altura da variedade e de ligação da «verdade» de Alde, não sendo muito desviado o valor de cada elemento, no confronto entre os conjuntos. O que foi o comportamento de Sanjoanense observou-se maior grau de maturidade.

Impedível o trabalho do árbitro dr. Décio de Freitas. N. T.

MARCADORES

Vinte e sete golos renderam os sete jogos da oitava jornada, do nacional da 1.ª divisão. A expressão de «verdade» e «leões» ficaram-se em branco — Sporting, Benfica e F. C. Porto. Os «leões» foram os únicos visitados que não lograram tentos. As equipas mais produtivas foram as da CUF e da Sanjoanense, com 4 golos cada uma.

Os 27 tentos foram obtidos pelos seguintes 24 jogadores:

COM 2 GOLOS — Nelson (Vazim), Carlinos (Sanjoanense) e Fernando (C. U. F.).

COM 1 GOL — Mendes e Zézinho (Guimarães); Tito, Raimundo e Seminário (Atlético); Laurindo (Belenense); Valdir (Vazim); Luporino (Belenense); Alípio (Braga); Calado (Leixões); Arcajo e Jacinto João (V. Setúbal); Adé e Vítor Silva (Sanjoanense); Faustino (U. Tomar); Monteiro e Pedro (C. U. F.); e Artur Jorge, Manuel António e Gervásio (Académica).

Tito alcançou

Lourenço

A lista dos marcadores dos 152 golos, nos 105 jogos, está assim ordenada:

Lourenço (Sp.) 7
Tito (Atlético) 7
Pinto (Porto) 6
Figueiredo (Setúbal) 6
Torres (Benfica) 5
M. António (Acad.) 5
Gervásio (Acad.) 5
Fernando (Cuf) 5
Capão-Mor (Cuf) 4
Monteiro (Cuf) 4
Peres (Acad.) 4
Artur Jorge (Acad.) 3
Leilão (U. Tomar) 3
Colina (Benfica) 3
J. Augusto (Benfica) 3
Arcajo (V. Setúbal) 3
Laurindo (Belenense) 3

COM DOIS GOLOS — Eusébio (Benf.); Petita e J. João (V. Setúbal); Manaf, Augusto, Mendes e Zézinho (V. Guimarães); Walter (Belen.); Alberto e Faustino (U. Tomar); Nelson e Camolas (Vazim); Raimundo (Atlético); Carlinos e Vítor Silva (Sanjoanense).

COM UM GOL — Jacinto, Simões e Jaime Graça (Benfica); Gonçalves e Pedras (Sporting); Tomé, Wagner e Jacinto João (V. Setúbal); F. Pinto, Cláudio, Kiki e Tinto (U. Tomar); Simões e Seminário (Atlético); Rodrigues, Luciano, Eusébio, Godinho e Fernando (Belenense); Arnaldo e Pedro (C. U. F.); Artur, Peres e Manuel (V. Guimarães); Djalma, Lisboa, Chico e Bernardo da Velha (Porto); Ricardo, Horácio, Neca e Calado (Leixões); Orlando e Adé (Sanjoanense); Diamantino e Valdir (Vazim); Enderio, Luporino, Alípio e Juvenal, este nas próprias redes.

II DIVISÃO—ZONA NORTE

O FAMALICÃO É AGORA O «LEADER»

O torneio da Zona Norte prossegue, cada vez com mais atractivos. Ontem, no Porto, uma surpresa: a vitória do Famalicão sobre o Salgueiros, em cuja equipa a ausência do «européu» Germano está a influir muito. O certo é que os famalicenses actuaram com mais discernimento o que subjugou o frenesim descontrolado dos adversários.

Desta maneira o Famalicão ascendeu, sensacionalmente, ao primeiro lugar da tabela, com um ponto a mais do Boavista que, ontem, em Aveiro perdeu com o Beira-Mar por 1-0 depois de um embate disputado com ardor e no qual os aveirenses que, na companhia do Tirsense e do Penafiel, estão, agora, a dois pontos do «leader», chamaram a si, com um pouco de naturalidade o comando das operações. O Salgueiros é que desceu sensivelmente, na classificação. Trata-se no entanto de uma equipa que tem ainda as atenções depositadas na conquista do título.

O Tirsense arrancou soberbo triunfo em Vale de Cambra, diante de uma equipa animosa e combativa, especialmente no seu meio mas que se encontra no penúltimo lugar.

e o Penafiel, em terreno próprio, desfez-se do Académico de Viseu por 2-1, com a dificuldade expressa no resultado, mas de maneira justa, pois exerceu maior domínio e os seus dianteiros mostraram-se mais positivos no remate.

Em desafio interessante, o Desportivo em Gouveia, atacou muito com entusiasmo e saber, mas apenas conseguiu 1-0 diante da jovem equipa do Leça, de defesa entusiástica e voluntariosa.

Finalmente o Sporting da Covilhã conquistou um ponto, pois almejou um inesperado empate em Torres Novas. A equipa era orientada tecnicamente por Joaquim Meirim organizou-se bem à defesa e no meio-campo, dificultando, ao máximo, a acção ofensiva dos torrijanos, que, em terreno de mínimas dimensões, se entreteveram com passes e mais passes, entregando, por conseguinte, os melhores triunfos à defesa contrária.

ZONA NORTE

Classificação	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Famalicão	8	6	—	2	18-10	12
Boavista	8	5	1	2	20-11	11
Beira-Mar	8	5	—	3	13-8	10
Tirsense	8	4	2	2	12-8	10
Penafiel	8	4	2	2	11-9	10
Salgueiros	8	4	1	3	16-8	9
Gouveia	8	4	1	3	7-10	9
Ac. Viseu	8	4	—	4	12-12	8
T. Novas	8	2	4	2	8-8	8
Leça	8	4	—	4	11-13	8
Tramagal	8	3	1	4	16-17	7
Espinho	8	2	1	5	10-16	5
Vale-Camb	8	1	2	5	6-18	4
S. Covilhã	8	—	1	7	5-13	1

ZONA SUL

Classificação	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	8	7	—	1	24-4	14
Torrijense	8	5	2	1	18-9	12
Portimonense	8	4	2	2	13-8	10
Leões	8	4	2	2	13-11	10
Peniche	8	3	2	3	16-13	8
Sesimbra	8	2	4	2	14-11	8
Seixal	8	4	—	4	10-18	8
Montijo	8	3	1	4	12-11	7
Lusitano	8	2	2	4	10-11	6
Alhandra	8	2	2	4	11-13	6
Oriental	8	2	2	4	9-14	6
Almada	8	3	—	5	7-17	6
Sintrense	8	2	2	4	9-20	6
Luso	8	2	1	5	5-11	5

II DIVISÃO—ZONA SUL

A NAU DO BARREIRENSE APANHOU VENTO FAVORÁVEL...

Ao vencer em Évora, e beneficiando do empate do jogo de Torres Vedras, o Barreirense ampliou o seu avanço. A sorte protege os melhores e o «comandante» contou com ela, pois o único tento sofrido pelo Lusitano foi marcado por um eborense nas próprias balizas.

Bom resultado do Portimonense em casa do Torrijense. Os algarvios parecem perder a timidez que os caracterizava quando saíam da sua região e fixaram-se no terceiro lugar, igualados aos «Leões» de Santarém.

Estes não conseguiram tornar as dificuldades da deslocação a Almada, onde perderam sem apelo. Os almadenses dão indícios de melhoria a ter em conta.

O Peniche também não conseguiu evitar a derrota no terreno do Oriental. Os marvilenses lutam denodadamente por escapar à zona perigosa.

O mesmo acontece com o Luso que, apesar de bater o Seixal, não deixou o último posto. O êxito dos «luses» valeu-lhes, porém, situarem-se a um ponto de um lote de cinco concorrentes.

(Montijo) com 7. um «quinteto» (Lusitano, Sintrense, Alhandra, Oriental e Almada) com 6, a dividir a penúltima posição, e o Luso a fechar a pauta, com um total de 5 pontos.

PROVAS

DA A. F. SETÚBAL

Na 4.ª jornada do Campeonato da A. F. de Setúbal, 1.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Trafaria-Sp. Grandolense, 0-0; Arrentela-Alcochense, 1-4; Monte Caparica-Palmelense, 2-2; U. Santiago de Cacém-Salacia, 2-2; Moitense-Paio Pires, 1-2; Quintajense-Amora, 2-2; Imparcial-C. Caparica, 2-0.

Classificação actual: 1.ª, Amora, 11 pontos; 2.ª, C. Caparica, 10; 3.ª, Alcochense, Paio Pires e Salacia, 10; 4.ª, Sp. Grandolense e Palmelense, 9; 5.ª, Trafaria, Quintajense e Imparcial, 7; 11.ª, S. Cacém e M. Caparica, 6; 13.ª, Arrentela e Moitense, 5.

No Barreiro

(Continuação da pág. anterior)

que poderia ganhar o jogo. Rul Rodrigues, Curado, Gervásio Rocha, Peres e M. António foram os elementos mais certos da Académica durante toda a partida. Na C. U. F., para além das boas exibições de Medeiros, Vieira Dias, Fernando e Monteiro, temos de salientar a excelente tarde de Pedro, que se cotou como dos melhores em campo.

A arbitragem de Fernando Martins (Lisboa) situou-se em bom plano. No entanto deixou-nos dúvidas o primeiro golo da C. U. F. («fora de jogo» de Fernando) e a negação de grande penalidade por «mão» dum defensor «coçar».

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes à 9.ª jornada, ou sejam:

ZONA NORTE — Beira-Mar-Salgueiros, Famalicão-Penafiel, Ac. Viseu-Torres Novas, Spt. Covilhã-Tramagal, Spt. Espinho-Gouveia, Leça Vale-Cambrense e Boavista-Tirsense.

ZONA SUL — Almada-Lusitano, Barreirense-Montijo, Alhandra-Oriental, Peniche-Torrijense, Portimonense-Sesimbra, Sintrense-Luso e Leões-Santarém-Seixal.

M. R.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Sporting Farense obteve o triunfo mais expressivo

Efectuaram-se ontem os jogos da 5.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Substituiu a luta interessante, em cada uma das quatro zonas, para a obtenção do primeiro lugar.

Na Zona A, neste particular, o «duelo» que está a travar-se oferece os maiores atractivos. Bastará referir que o Vila Real é o «leader», com 7 pontos, seguido, a um ponto, por nada menos do que sete contendores: Fafe, Vizela, Rio Ave, Riopelle, Chaves, Gil Vicente e S. Pedro da Cova. Pouco vulgar, como é óbvio.

Ontem, o melhor resultado pertenceu ao Vianense, que no seu campo venceu o Mirandela por 4-0. O Fafe foi o único que arrancou um ponto fora de casa em Bragança.

Na Zona B, o União de Lamas é «leader» também destacado: 10 pontos contra 9 do União de Coimbra e 7 do Marialvas. Um clube da região de Aveiro contra dois de Coimbra. O União de Lamas, ontem, no seu campo, apenas se desembracou, por 3-2, do Sporting de Lamego. E o mesmo sucedeu ao União de Coimbra, que em terreno próprio se desembracou por 2-1 do Lusitânia de Lourosa.

Só o Feirense ganhou fora de casa: 3-2 em Mortágua.

Na Zona C, dois «leaders», com 8 pontos: União de Leiria e Casa Pia. Seguem-nos, a um ponto, Naval e União de Almeirim, e a dois o Atlético Marinhense.

O Casa Pia alcançou o empate (1-1) na Marinha Grande, mas as maiores honras recaíram no União de Leiria que em Odivelas venceu por 4-0.

Na Zona D, o Olhanense figura no comando da classificação com 9 pontos, seguido do Farense com 8 e do Lusitano e do Vasco da Gama com 7.

O Olhanense, no seu meio, teve tarefa fácil diante do Faro e Benfica e o Sporting Farense, ora treinado por Vieira, alcançou, também no seu terreno, o resultado mais expressivo da jornada: tiva entre os dois populares 8-0 sobre o Sarrilhense.

Prossegue, pois, a luta emocionante entre os clubes algarvios.

FUTEBOL INSULAR

HORTA, 11 — (A. N. 1) — Na terceira jornada do «Torneio de Preparação», de futebol, o Faial Sport venceu o Atlético por 4-0.

PROVAS DA A. F. L.

JUNIORES: PARA O SPORTING O MAIOR RESULTADO

Em juvenis o Benfica sentiu dificuldades (1-0)

A 9.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., que não se completou por ter sido adiado o jogo Benfica-U. Algés motivado pela ausência de três elementos dos «encarnados» à selecção nacional, teve a particularidade de registar 10 vitórias das equipas visitadas contra uma obtida pelos visitantes.

Marcarem-se 44 golos, pertencendo 37 tentos às equipas «caselras» e somente 7 aos visitantes.

Se atentarmos nos resultados que se verificaram apuraram-se 8 jogos (8-0), Cascais (5-0), Belenenses (4-0), Alverca (4-0) e Casa Pia (3-0) foram sem dúvida as equipas mais realizadoras, aquelas que demonstraram maior sentido prático a caminhar para as balizas. De resto, apenas o Sintrense e o Odivelvas lograram vencer por 3-1 e 4-1, verificando-se resultados tangenciais nos restantes, excepção feita ao Alhandra que venceu o Olivais por 3-1.

Os melhores marcadores da jornada

Os remates mais certos na jornada de ontem pertenceram a Gols (Sporting), 8 golos; Carlos Alfredo (Alverca) e José Luis (Cascais), ambos com 3 tentos; Marrelros (C. Pia), Silveira (Belenenses), José Miguel (Sintrense), Curado (E. Amadora), Reis (Alhandra), Celestino (Sporting) e Coelho (Odivelvas), todos com 2 tentos.

SÉRIE A

J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	9	8	1	—	32-12
Benfica	7	7	—	31-12	21
Atlético	9	5	2	20-9	21
E. Amad.	9	4	3	2-8	20
Sintrense	9	4	2	3-17	19
1.º Dezembro	9	3	2	4-13	17
Oeiras	9	1	5	3-14	16
Casa Pia	9	3	1	5-10	15
U. Algés	8	3	1	4-15	15
V. C. L.	9	2	2	5-7	15
Cascais	9	2	1	6-13	14
Palmense	8	—	8	1-29	8

SÉRIE B

J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	9	9	—	—	45-12
Sacaven	9	6	1	2-19	8
Loures	9	6	1	2-20	22
Malveira	9	5	1	3-11	20
Torrijense	9	4	2	3-18	19
Alhandra	9	4	1	4-12	13
D. Olivais	9	3	2	4-11	17
Oriental	9	3	2	4-10	17
Odivelvas	9	3	1	5-15	16
Bucelenses	9	2	2	5-7	22
Alverca	9	1	1	7-9	24
S. L. Oliv.	9	—	2	7-9	23

A próxima jornada (10.ª)

Série A — Belenenses-Sintrense; Palmense-1.º Dezembro; Atlético-Cascais; Vitória-E. Amadora; Algés-Casa Pia e Oeiras-Benfica. Série B — Malveira-Torrijense; Loures-Sacavenense; Olivais-Sporting; D. Olivais-Alhandra; Bucelenses-Odivelvas e Oriental-Alverca.

JUVENIS

A 6.ª jornada do Distrital de Juvenis no que diz respeito à marcação de tentos foi quase igual à anterior. Apenas se registaram 78 golos, voltando a pertencer ao Sporting (7-2), Belenenses (10-1) e Torrijense (9-0) as maiores goleadas. Em contrapartida

A próxima jornada

Série A — Prior-Velho-Graça; D. Olivais-Lusitano; C. Olivais-Sporting; Império-Oriental-A. Bela-Vista-Vitória. Série B — Atlético-S. L. Aguias; Boa Hora-Algés; Cascais-Belenenses; S. Vicente-Beira-Oeiras; Rio Janeiro-Carcavelos. Série C — Oriental-B.F. Benfica; Sintrense-1.º 1.º Dezembro; Unidos-Agulha; Benfca-Palmense; Casa Pia-E. Amadora. Série D — U. Povoense-Vialonga; Castanheira-Torrijense; Santa Iria-Vila-franquense e Alhandra-Alverca.

Distritais da I Divisão, Reservas e II Divisão

Com os jogos correspondentes à 2.ª jornada, prosseguiram ontem os campeonatos distritais da I Divisão, Reservas e II Divisão da A. F. L., que registaram os seguintes resultados:

I DIVISÃO — Palmense-E. Amadora, 1-2; Ericeirense-D. Olivais, 3-2; Brucelenses-Alverca, 4-0; Estoril-Loures, 3-2; Vitória-Vialonga, 1-1; F. Benfica-Vila-franquense, 1-1; Olivais-Tojal, 4-1.

RESERVAS — Palmense-E. Amadora, 5-0; Ericeirense-D. Olivais, 0-4; Bucelenses-Alverca, 2-1; Estoril-Loures, 3-2; Vitória-Vialonga, 2-1; F. Benfica-Vila-franquense, 4-0; Olivais-Tojal, 2-0.

II DIVISÃO — Zambujalense-U. Povoense, 3-1; Santa Iria-Liberdade, 2-1; Arroios-Oeiras, 5-0; Charneca-Cruzeiro, 1-0; Livramento-Loulé, 5-1; Linda-a-Velha-Caramão, 0-3 e Malveira-Cascais, 3-2.

AUTOMOBILISMO: «RALLYE DE S. MARTINHO»

A ÚNICA PENALIZAÇÃO DO VENCEDOR FOI EM SINTRA... POR AVANÇO!

O «Rallye» de S. Martinho — uma organização Arte e Sport — tomou este ano novo rumo. Habitualmente disputada nas conhecidas estradas da serra de Sintra, mais uma vez não deixou fora estas zonas selectivas, porém alongando mais o percurso, o «Rallye» de S. Martinho esteve este ano, pela primeira vez, presente na zona turística do Algarve.

Com 60 concorrentes inscritos, classificaram-se apenas 38 dos 56 que alinharam à partida.

José Lampreia deu a nota dominante da jornada. O seu percurso na selectiva zona de Sintra sem penalização.

Aliás, o único segundo com que a sua actuação foi castigada aconteceu, por avanço, no 2.º «controlo» do «rallye», e um ponto onde todos ou quase todos não penalizaram. Consequentemente toda a parte difícil e que mais nenhum concorrente igualou, foi cumprida a zero. Francisco Romãozinho, em «Morris Cooper S», um dos favoritos, não desmentiu as suas possibilidades penalizando apenas 6 segundos.

Os 2.º e 3.º lugares foram discutidos pelos «Porsche 911 S» de Américo Nunes e «Sacrila» que penalizaram respectivamente 24 e 32 segundos.

O 5.º e o 6.º posto foram

discutidos por Carpinteiro Albino («Renault Gordini») e Albio Pinto («BMW 1600 TI») com 50 e 51 segundos respectivamente. Para o 7.º lugar foi o eng.º Heltor Morais com o seu «Morris Cooper S», com 62 pontos e os 8.º e 9.º postos foram ocupados pelos «NSU TTS» de Sarmiento Rebelo e Policarpo de Brito, com 67 e 83 pontos.

Ao 10.º lugar candidatou-se Luis Netto em «Austin Cooper S» que penalizou apenas 87 segundos apesar da sua direcção danificada desde a complementar do Estoril.

Em senhoras saiu vencedora Maria Teresa Torres em «Austin Cooper».

Com a selecção quase inteiramente feita na zona de Sintra poucos concorrentes penalizaram na 2.ª etapa.

Como complemento do «rallye», para espectáculo e apenas com efeito de desempate foram disputadas duas provas complementares as quais foram ganhas por Américo Nunes.

A primeira decorreu no Estoril nos arruamentos do Casino antes do início da 1.ª etapa e outra em Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, depois de concluída toda a prova de estrada.

Apesar da sua extensão relativamente curta, sendo verdadeiramente selectivos

apenas uns 150 kms, o Arte e Sport, á sua maneira habitual demonstrou que estes poucos quilómetros foram os suficientes para fazer classificação e afastar da competição bastantes concorrentes — 18 — sem obrigar a grandes fadigas físicas nem a partir máquinas.

Do ponto de vista social também a organização foi francamente feliz.

O eng.º Furtado Antas soube receber excelentemente todos os que visitaram a Meia Praia, o «rallye» pode considerar-se uma jornada feliz em qualquer dos sectores; desportivo ou social.

*

Classificação geral: 1.º, José Lampreia — Porsche 911 — 1; 2.º, Francisco Romãozinho — Morris Cooper S — 6; 3.º, Américo Nunes — Porsche 911 S — 24; 4.º, «Sacrila» — Porsche 911 S — 32; 5.º, Carpinteiro Albino — Renault Gordini — 50; 6.º, Albio Pinto — BMW 1600 TI — 51; 7.º, eng.º Heltor Morais — Morris Cooper S — 62; 8.º, Sarmiento Rebelo — NSU TTS — 67; 9.º, Policarpo de Brito — NSU TTS — 83; 10.º, Luis Netto — Austin Cooper S — 87; 11.º, Basílio dos Santos — Porsche 911 — 102; 12.º, César Torres — Austin Cooper S — 140; 13.º, Carlos Kessler — Morris Cooper S — 158; 14.º, Armando Vella Féria —

NSU TT — 162; 15.º, António Bastos — Renault Gordini — 337; 16.º, Pinheiro Santo Silva — Austin Cooper S — 369; 17.º, Manuel Sim Sim — Cortina GT — 396; 18.º, Manuel Portela de Herédia — Renault Gordini — 438; 19.º, José Manuel Furtado Santos — NSU TT 1000 — 505; 20.º, eng.º Nascimento Piedade — Morris Cooper S — 523; 21.º, Afonso Bonacho — Austin Cooper S — 542; 22.º, Manuel Reis — Austin Cooper S — 549; 23.º, Jorge Azevedo — NSU 1000 S — 652 p.; 24.º, Mário Rosas — Renault R 10 — 621; 25.º, Carmo dos Santos — Opel Kadett Rallye — 666; 26.º, António Silva — Austin Cooper S — 705; 27.º, António Cardo — Hillman IMP — 755; 28.º, Armando Pinto — Morris Cooper — 828; 29.º, Vitor Pedrosa — Datum 1000 — 912; 30.º, Rui Pimentel — NSU — 969; 31.º, Maria Teresa Torres — Austin Cooper — 1115; 32.º, Bruno Dagnino — Volkswagen — 1701; 33.º, José Paiva e Sousa — Morris Cooper S — 1737; 34.º, Julio Mota Jorge — Austin Cooper S — 1977; 35.º, «Souto» — Cortina GT — 2218; 36.º, João São Pedro — Morris Cooper — 2322; 37.º, António Miranda — Austin Cooper S — 3338; 38.º, Maria do Céu — Austin Cooper — 6838 p.



A equipa de hóquei em patins do Belenenses que conquistou o título nacional da 2.ª divisão

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: EQUIPA INVICTA NO CAMPEONATO METROPOLITANO

Abstrahindo a equipa do Benfica, a irregularidade dos «cinco» tem sido a nota dominante do campeonato metropolitano de hóquei em patins.

De facto, as equipas alteram as boas com as discretas exibições. Fazem uma boa partida para socobram depois na jornada seguinte. Como caso típico temos a equipa do F. C. Porto que, após o «brilhante» dos jogos em Lisboa ainda não ganhou no seu ambiente na 2.ª volta e a sua posição que transparecia ser de tranquilidade está seriamente ameaçada pela equipa do Valongo, na verdade a campeã portuense.

O Benfica estará praticamente sem grandes problemas. Ainda não perdeu e terá apenas que encerrar com cuidado a sua campanha no Norte, onde poderá não ter êxito num ou noutro jogo, mas em que também poderá não ser desfeiteado.

De qualquer forma a com-

petição mantém o interesse de sempre, quanto mais não seja para se conhecer a equipa que acompanhará o Benfica na representação metropolitana no campeonato nacional.

Nos jogos da próxima 4.ª-feira, referentes á jornada que encerrará a luta entre equipas da mesma zona, avulta a do embate Benfica-Paredes, que na 1.ª volta foi difícilmente ganho pelos «encarnados». O Campo de Ourique terá ensejo de desforrar-se da derrota sofrida na volta anterior, até por ser natural não apresentarem os cufistas todos os seus titulares.

No Norte, o F. C. Porto poderá repetir o êxito da 1.ª volta frente á Académica de Espinho e o Valongo tentará rectificar a derrota que lhe foi imposta pelo Carvalhos.

Em juvenis e juniores o panorama actual é um tanto confuso, embora pareça que a vantagem pode inclinar-se para as equipas nortenhas.

As classificações actuais são as seguintes:

SENIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	8	1	—	41-15	17
Porto	9	5	1	3	21-17	11
Valongo	9	4	2	3	19-17	10
C. Our.	9	3	2	4	22-27	8
A. Espin.	9	3	2	4	16-26	8
Paredes	9	3	1	5	20-22	7
C. U. F.	9	3	—	6	20-28	6
Carval.	9	3	—	6	17-24	6

JUNIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Valongo	4	3	1	—	15-27	
Salesiana	3	2	—	1	7-25	
L. de Alg.	3	1	—	2	7-62	
Vigorosa	4	—	—	4	4-23	0

JUVENIS

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
I. Sagres	4	3	—	1	18-76	
C. Ouriq.	3	2	—	1	14-64	
Salesiana	3	2	—	1	11-64	
Carvalhos	4	—	—	4	1-25	0

BASQUETEBOL

Resultados verificados nos

campeonatos de basquetebol do distrito de Setúbal:

Seniores — 7.ª jornada — Seixal-Luso, 45-54; Vitória-C. U. F., 35-60; Montijo-Barreirense, 44-35.

Classificação: 1.º, C. U. F., 18 pontos; 2.º, Barreirense e Montijo, 14; 4.º, Luso, 12; 5.º, Seixal, 8; 6.º, Vitória, 7.

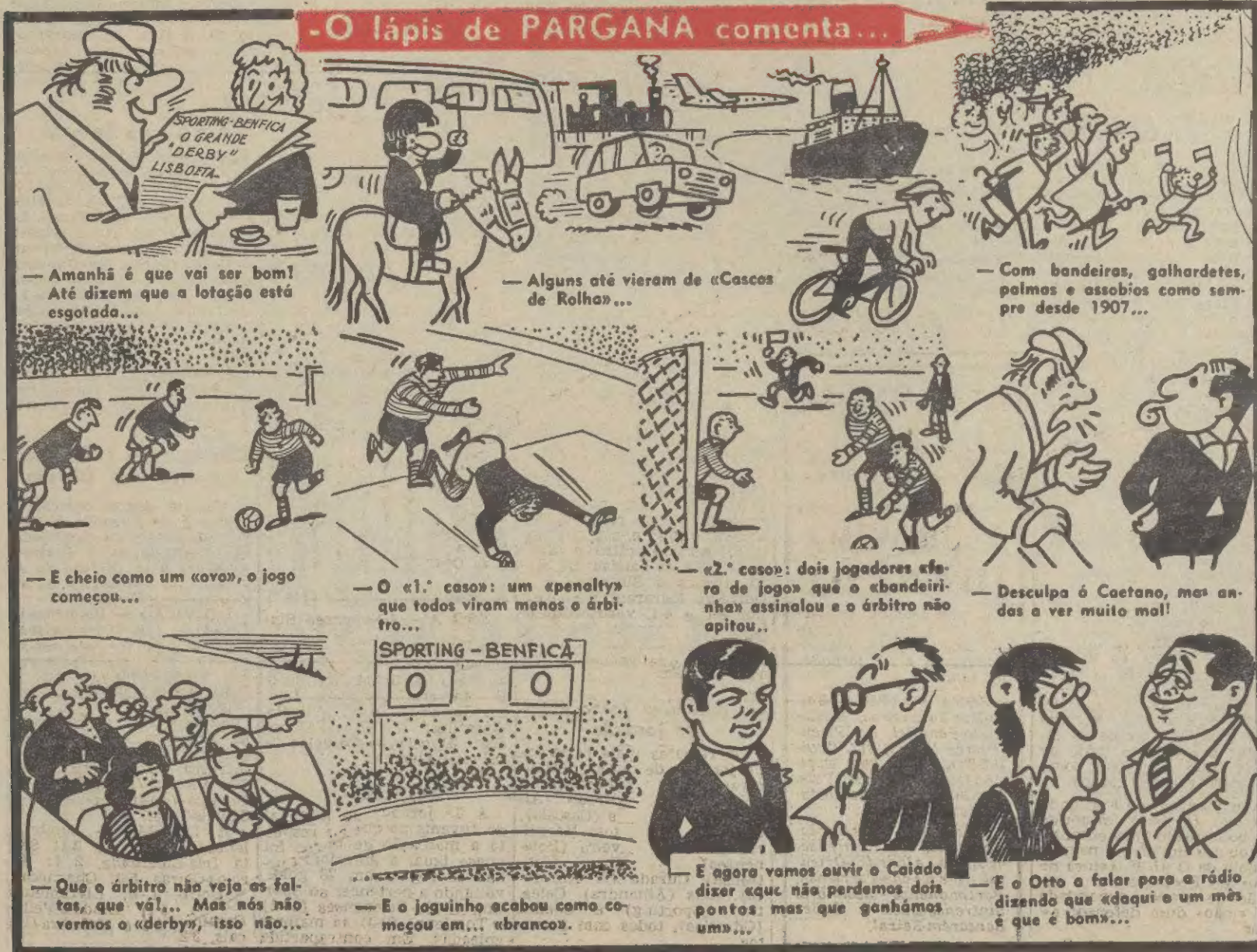
Juniors — 6.ª jornada — Seixal-Barreirense 17-32; C. U. F.-Luso, 44-71; Vitória-Almada, 39-31 e Naval-Montijo, 56-42.

O Barreirense e o Naval comandam com 12 pontos.

Juvenis — 6.ª jornada — Seixal-Barreirense, 22-40; C. U. F.-Luso, 21-12; Vitória-Almada, 15-13 e Naval-Montijo, 26-15.

O Barreirense é o primeiro, com 12 pontos, seguido do Seixal, C. U. F. e Naval, com 8.

Femininos — 7.ª jornada — C. U. F. (B)-C. U. F. (A), 19-53.



VARZIM-SP. BRAGA (3-3)

A eficiência de Luporini escondeu as deficiências da defesa

Ninguém supunha que tantos golos aparecessem na partida da Póvoa de Varzim. Mas apareceram... Foi uma agradável tarde de futebol — esperada como tabua de salvação para os pobres. A necessidade de ganhar era a palavra de ordem nos varzimistas.

Ora, tal estado de espírito foi fatal para os pupillos de Monteiro da Costa, que, apesar de terem iniciado o jogo a todo o pano, não conseguiram afligir o «onze» de Artur Quaresma. Foi até este que mais perigoso se tornou, colocando Benje em dificuldades, aos 6 e 10 m., de ambas as vezes por Luporini, o qual viria a ser o «carasco» dos pobres.

Por tal razão, quando surgiu o primeiro golo dos «arsenalistas», o mesmo foi considerado como facto normal, tal era a sua supremacia sobre o antagonista. O meio-campo era do domínio dos visitantes, onde o trio bracaraense levava grande vantagem sobre Rico, Pena e Nelson, pois este mostrava-se pouco ambientado a esses terrenos.

O golo adversário ainda mais afectou a já fraca inspiração dos da casa, valendo-lhes o aparecimento do tento do empate, numa «fifia» de Armando.

Tudo fazia prever que o 1-1 seria o estimulante para a reviravolta dos varzimistas e que estes, no resto do tempo, iriam rectificar a sensaboria do seu futebol. Mas nada disso aconteceu. Foram até os visitantes que

tiveram nítida supremacia, tendo perdido duas ocasiões soberanas de golo, sempre por Luporini.

Mas, de novo, o logisimo do futebol surgiria. Numa defesa, aparentemente fácil, a cruzamento largo de Fernando Ferreira, Armando, depois de ter o esférico nas mãos, deixou-o cair e Nelson fez o golo.

Reacenderam-se os anseios pobres. Pensou-se que não perderiam.

Mas em escassos cinco minutos, voltou o empate, aliás, a premiar o inconformismo dos minhotos e a belíssima exibição do seu ataque.

O Varzim ainda tornou a adiantar-se no marcador, contudo, a três minutos do final, os minhotos, por Luporini, igualaram.

Escrevia-se, assim, a palavra lógica no resultado.

O Varzim está a sentir de maneira evidente, o incómodo lugar que ocupa na tabela classificativa. Os nervos estão demasiadamente a flor da pele e tal estado rouba o discernimento tão necessário. Na Póvoa, precisa-se de mais calma. Bons jogadores não faltam.

Na defesa, ninguém se entendeu; no meio-campo, hou-

ve «falências»; na frente viveu-se do isolamento Valdir, em nítida quebra física e tristonho a jogar. Camolas e Diamantino sem amparo, nada podem fazer.

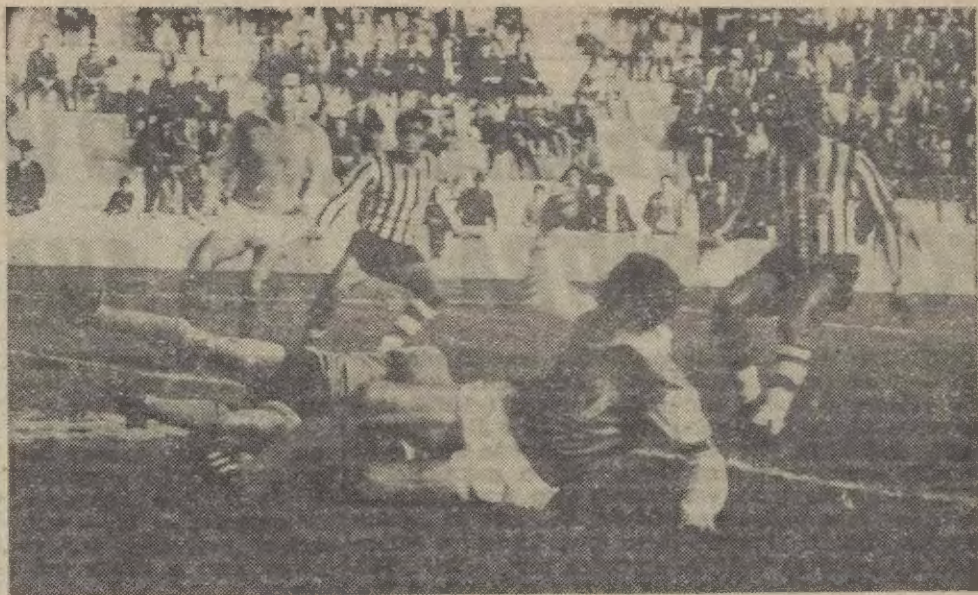
O Braga assinou uma boa exibição, apesar do «negativo» da sua defesa, principalmente Armando, que teve uma tarde para esquecer. O bom nível dos minhotos esteve no meio-campo e na brilhante exibição de Luporini.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues esteve em bom plano apesar de mal auxiliado.

P. Q.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sanjoanense - Tomar	1
Leixões - Vit. Setubal	2
Varzim-Spt. Braga ...	X
Atlético-Belenenses...	1
Sporting - Benfica ...	X
Vit. Guimarães-Porto	1
C. U. F.-Académica	1
Beira-Mar-Boavista...	1
Penafiel - Acad. Viseu	1
Valecamb.-Tirsense...	2
Lusitano-Barreirense	2
Sesimbra-Sintrense...	1
Luso-Seixal	1



Com Armando e Coimbra no solo, Nelson e Valdir espreitam ainda algum ensejo que lhes possa ser oferecido pelo guarda-redes de Braga

LEIXÕES-V. SETÚBAL (1-2)

SETÚBAL: aluno do «curso» de campeões...

Gostoso para os sadinos, que o ganharam, e amargo para os leixonenses, que o perderam, o jogo do Estádio do Mar terá sido, desconsoladoramente, insípido para quem, como nós, tendo por missão relatar factos, abomina o «slogano», a frase feita, o plágio, afinal, daquilo que canetas, manejadas por autoridades na matéria, têm gravado, tantas vezes, no papel. Malograda a nossa esperança de que o Leixões, dominador do Braga, pudesse dialogar, em jeito de certa intimidade, com os matado-

tamente, a sua candidatura ao título nacional. Porque a realidade é que ninguém até parece importar-se muito com isso. Menos um bocor de platonismo e mais um pouco de ambição e o «pelotão» de Fernando Vaz seria o terror das «feras» do futebol nacional. Assim, limita-se a umas quantas «conferências» sobre a arte de bem jogar a bola. O tema, ontem desenvolvido, versou a boa maneira de jogar sobre um terreno pesado, esponjoso, difícil. Futebol sem retenções, rápido, longitudinal e apoiado segundo o qual dois aríetes isolados recebem na hora exacta, o indispensável auxílio da retaguarda. Nisso, José Maria deu «show». Wagner, menos acutilador, ajudou bem na armação; e Figueiredo foi a aquisição certa de uma equipa, que tendo óptimos executantes, precisava de um «peitudo».

Lá para as tantas, o Leixões quis assimilar a lição. Mas nunca o conseguirá. Na equipa visitante, todos ou

quase todos, sabem de cor o seu papel. Mas, no Leixões, só Bené — outro plagiário — é mestre na matéria. Ainda se os outros dessem uma ajudinha. Mas não. Quando Bené acelerava, os outros emperravam; quando Bené servia, a preceito, um companheiro, este servia, depois, um adversário.

Claro. O tom desta imagem é, digamos, o tom de fundo. Nem sempre assim foi.

Pode, porém, afirmar-se que o Leixões foi uma equipa compartimentada e que foi pior, com pouca coesão, nos seus compartimentos. Por isso, Horácio, no ataque, não logrou o prémio que merecia. O esforço de Bené não luziu. E as iniciativas de Geraldinho só uma vez tiveram êxito.

Quanto a Fonseca continua a ensombrar com senões as suas belas exibições. Fez defesas enormes, mas deve a J. J., numa bandeja, o golo da vitória.

A. M.

ATLÉTICO: PRIMEIRA VITÓRIA

(Continuação da pág. central)

modo? Através de longos lançamentos dos seus defesas e até médios (o que é reprovável) para os homens mais adiantados no rectângulo — Valtér e Ernesto —, que por seu lado também se mostravam incapazes de se furtar às «tenazes» que lhes eram impostas por João Carlos e Camdeias.

Conduziu esta «verdade do jogo» a supremacia do Atlético quer nos domínios da estratégia, quer no aspecto territorial. Por isso, não surpreendeu a vantagem que se verificava ao intervalo: o grupo de Alcântara fora o melhor.

O intervalo terá sido bom conselho. Serviu também para desfazer aquela onda de rispidez que durante largos minutos chegou a ameaçar (ou ameaçou?) a disciplina em campo. As tentativas de intimidação foram menos frequentes e o Belenenses que, entretanto fizera substituir Fernando por Laurindo surgiu mais objectivo, mais receptivo, mais contido. Durante uns largos dez minutos o esférico girou, frequentemente, perto da grande

área alcantarense, nos pés dos jogadores belenenses.

Voltavam, porém, os avançados visitantes a olvidar a aposição do sinal positivo na sua esquemática atacante. Por culpa própria? Entendemos que apenas parcialmente, uma vez que foram por demais evidentes certas insuficiências técnicas para superar a real categoria dos dois defesas centrais de Alcântara que apenas terão cometido um erro: a sobranceira com que encararam os minutos finais do despique e que esteve na origem do tento alcantarense por Laurindo.

Porém, a esterilidade dos dianteiros visitantes foi um convite à reacção alcantarense. O meio-campo da «casa» (que chegara a oscilar ante o ímpeto do adversário) reencontrou-se por imposição de Fernando Mendes. O antigo internacional «leão» foi a «cabeça fria» necessária para que a sua equipa pudesse transpor com êxito aquela «fase quente» do jogo. Depois... bem depois o desafio voltou às antenas coordenadas: mais variado conteúdo técnico e melhor distribuição no rectângulo das unidades alcantarenses, enquanto o Belenenses fazia do inconformismo a sua arma principal. Porque em aplicação, justo é dizê-lo, a turma do Restelo não se inferiorizou. O que lhe faltou foram outros atributos.

Poderia ter-se complicado a actuação do árbitro Carlos Dinis. Afimemos que os jogadores não se eximiram a criar-lhe problemas, mas digase também que por si próprios serenaram. Chegámos a recear pelo clima disciplinar do desafio, uma vez que o juiz da partida não revelava a firmeza capaz de acabar com os desmandos. Andou sempre distante dos lances e daí a razão por que não podia julgar com segurança. Inindivível má condição física visto que tecnicamente já temos visto boas actuações a Carlos Dinis. E certamente não esqueceu o que sabia... E. V.



Figueiredo, com a bola bem dominada, procura vencer a oposição de Adriano, defesa do Leixões

A PRÓXIMA JORNADA

Sanjoanense-Leixões
V. Setubal-Varzim
Spt. Braga-Atlético
Belenenses-Sporting
Benfica-V. Guimarães
F. C. Porto-C. U. F.
U. Tomar-Académica

res dos «lyons» da estranha, e até dos «leões» indígenas, quando Deus quer, perdeu-se, enfim, a susceptibilidade que poderia inspirar-nos um comentário «arranjadinho» e apaladado. Por isso com a devida vénia, limitamo-nos a reproduzir a teoria — válida — de outros confrades: o Vitória de Setubal tem um conjunto de belíssimos jogadores que formam um belíssimo conjunto. E só achamos estranho que uma equipa assim não denuncie, aber-

SALDANHA RIBEIRO

-árbitro da A. F. Leiria foi homenageado

A Comissão Distrital de Árbitros da Associação de Futebol de Leiria homenageou, no sábado, o seu filiado António Saldanha Ribeiro, por motivo da sua recente «internacionalização», com um jantar realizado naquela cidade.

Presidiu o sr. João Ferreira Bernardino, em representação da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. dr. Rui Acácio da Luz, delegado da D. G. D., e eng. Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central de Árbitros.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Joaquim Ferreira dos Santos, presidente da Comissão Distrital de Árbitros, Joaquim Campos, colega do homenageado, Melo e Costa, nosso camarada do «Mundo Desportivo», António Anastácio, pelo jornal

«O Árbitro», José Pedrosa Curado, vice-presidente da A. F. Leiria, eng. Sousa Loureiro, o árbitro Manuel Lousada, Orlando Sousa, presidente da Comissão Distrital do Porto, dr. Rui Acácio da Luz e João Ferreira Bernardino, todos unânimes em elogiar as qualidades do homenageado.

Por fim, Saldanha Ribeiro, a quem foram oferecidas valiosas lembranças, agradeceu com palavras cheias de emoção, a festa que os seus conterrâneos lhe dedicaram.

A tarde, na sede da Comissão Distrital, o antigo árbitro Raul Martins proferiu uma interessante palestra, a qual teve longa concorrência.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	4	4	—	—	14-5	8	4	2	2	—	4-1	6	8	6	2	—	18-6	14
Académica	4	3	1	—	12-4	7	4	2	—	2	6-8	4	8	5	1	2	18-12	11
F. C. Porto	4	3	1	—	5-1	7	4	1	2	1	7-4	4	8	4	3	1	12-5	11
Guimarães	4	3	1	—	6-2	7	4	2	—	2	4-6	4	8	5	1	2	10-8	11
C. U. F.	4	4	—	—	10-3	8	4	—	2	2	4-6	2	8	4	2	2	14-9	10
Sporting	4	2	2	—	8-0	6	4	1	1	2	3-4	3	8	3	3	2	11-4	9
V. Setubal	4	3	1	—	11-2	7	4	1	—	3	4-6	2	8	4	1	3	15-8	9
Belenenses	4	2	2	—	7-3	6	4	—	2	2	3-8	2	8	2	4	2	10-11	8
U. Tomar	4	2	2	—	7-4	6	4	—	1	3	4-12	1	8	2	3	3	11-16	7
Leixões	4	1	1	2	3-4	3	4	1	1	2	1-9	3	8	2	2	4	4-13	6
Braga	4	2	—	2	3-3	4	4	—	1	3	3-6	1	8	2	1	5	6-9	5
Sanjoanense	4	2	—	2	5-4	4	4	—	1	3	1-8	1	8	2	1	5	6-12	5
Atlético	4	1	1	2	5-5	3	4	—	1	3	6-10	1	8	1	2	5	11-15	4
Varzim	4	—	2	2	5-11	2	4	—	—	4	1-13	0	8	—	2	6	6-24	2

Futebol internacional

DINAMARCA-LUXEMBURGO

COPENHAGUE, 11 — (A. N. I.) — A Dinamarca de frente o Luxemburgo, em Copenhague, no próximo dia 20, em encontro particular de futebol, que se integra no plano de preparação da equipa dinamarquesa para o encontro que disputa, no dia 1 de Dezembro, com a Irlanda, na fase preliminar do Campeonato do Mundo.